

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Confirma-se a transferência de Lumumba para Katanga

ELISABETHVILLE, 18. — O Governo da Katanga anunciou, hoje, que Patrice Lumumba foi transferido para esta cidade onde ficará sob prisão.

Um comunicado oficial revela que «a pedido do presidente Kasavubu e com a concordância do Governo da Katanga o traidor Lumumba foi transferido para a Katanga uma vez que a prisão em

Thysville não dava garantias suficientes».

O comunicado acrescenta: «O preso chegou, ontem, ao aeroporto de Elisabethville acompanhado pelo antigo general Mpolo, antigo ministro da Juventude, e pelo vice-presidente do Senado. Os três homens foram colocados em local seguro afastado da capital da Katanga».

Informadores não-oficiais revelaram que Lumumba «apresentava um aspecto lamentável quando chegou a esta cidade».

Uma testemunha ocular, que se encontrava, ontem, à noite, no aeroporto, viu dois africanos serem tirados de um avião, com as mãos amarradas e serem atirados violentamente para dentro de um «jeep» militar.

Os soldados negros empurraram os dois presos à coronhada rasgando a camisa a um deles.

Os observadores políticos desta cidade consideram a transferência de Lumumba um sinal da cooperação e entendimento entre os Governos de Leopoldville e Elisabethville.

Por outro lado, afirma-se que o presidente Tschombé tenciona con-

(Continua na 12.ª página)



Com quinze anos, Barbara Roscoe ganhava 11 000 libras por ano na Rádio e na Televisão — «Estrela» de um espectáculo sobre o gelo vivia com um alvoroço inconsciente. Num programa de TV, perguntaram-lhe: «O que é um filibusteiro?» Resposta: «É um rapaz de Filadélfia». A mãe quis que Barbara frequentasse a escola. Os empresários não lhe deram consentimento. Barbara caiu no torvelinho das apostas. Aos 18 era uma rapariga destruída por uma vida frenética. Aos 19 tinha um psiquiatra privativo. Surgiu a quebra de prestígio. Agora, com 21 anos, Barbara é uma rapariga diferente. Ganha uma libra por semana. Os antigos produtores começam a enviar-lhe «scripts». Barbara vai regressar aos estudos, mais discretamente, após a terrível lição que recebeu.

É provável que de Gaulle estude esta tarde a proposta conciliatória dos rebeldes argelinos

PARIS, 18. — A Comissão dos Negócios da Argélia do Governo francês reuniu-se, esta manhã, para estudar a aplicação da nova administração provisória para a Argélia, aprovada pelo povo francês no referendo do dia 8.

Da parte da tarde, às 14 e 30, de Gaulle preside à sessão do Gabinete que vai examinar, segundo se julga, a declaração do «Governo» rebelde argelino de Tunis, sobre o encetamento de negociações e aprovar as decisões que a Comissão dos Negócios da Argélia tenha tomado.

Nos meios bem informados, consta que o presidente está resolvido a adiar a maioria dos seus projectos de reforma argelina, de modo a não complicar as negociações com os rebeldes. Em vista do «tom moderado e positivo» do comunicado do G. P. R. A., dos insurrectos, a Comissão dos Negócios da Argélia não irá além da descentralização administrativa, destinada a conferir aos muçulmanos maior responsabilidade nos assuntos regionais.

O Governo francês — sublinham — vai prorrogar os planos para o es-

(Continua na 11.ª página)

Um inquérito sobre o desastre da torre de radar

BASE AÉREA DE OTIS, (Massachusetts), 18. — Foi nomeada uma comissão de inquérito às causas do desastre registado com a «Torre Texas n.º 4» de radar, que se afundou durante uma tempestade no Atlântico — declarou aos jornalistas o coronel Ernest J. White, comandante desta base de ligação e abastecimento das torres de radar.

O coronel White acrescentou que a comissão será chefiada pelo tenente-general Clifford Jensen, comandante da 30.ª Divisão Aérea dos Estados Unidos, e que o resultado do inquérito deve ser conhecido no fim da semana.

Entretanto, em Washington, um informador da Força Aérea norte-americana declarou que não existem planos para a evacuação do pessoal que se encontra nas outras duas torres.

O coronel White revelou, também, que o capitão Gordon T. Pelan, comandante da «Torre n.º 4», julga ter avistado um submarino nas imediações do posto, pouco antes do desastre. É possível que se tenha convencido de que o submarino fora enviado em socorro da tripulação da torre.

A Marinha de Guerra não esclareceu ainda, porém, se havia algum submarino norte-americano nas imediações, naquela altura. — (A. N. I.).

Tem 350 cães

Gladys Strickland, de Dewsbury Moor, Yorkshire, Inglaterra, é uma das maiores amigas de cães. Ergueu há três anos um «Dog Sanctuary», cujo prestígio não cessa de crescer. Recolhe os cães vadios e arranca às mãos de donos cruéis animais maltratados para os colocar em casas de pessoas correctas. Já colócou mais de 350 animais. Et-la com «Cinders», o seu protegido mais recente.



Podemos encarar com optimismo o advento de um período de florescimento económico — afirmou Eisenhower na sua última mensagem ao Congresso

WASHINGTON, 18. — O presidente Eisenhower aconselhou, hoje, os Estados Unidos a continuarem a adoptar uma política económica conservadora, a mesma política que tem sido alvo das críticas dos conselheiros do próximo Governo de Kennedy, por ser — dizem — a responsável pelo elevado índice de de-

semprego e pelo lento desenvolvimento económico que actualmente se verificam no país.

Nesta sua última mensagem ao Congresso, o presidente Eisenhower afirma que a economia norte-americana é sólida e que são boas as perspectivas para o desenvolvimento económico, desde que o Governo Federal se limite aos meios financeiros de que dispõe e se proteja contra os perigos da inflação.

Sublinha, depois, o facto de, nos últimos seis meses, se ter verificado o «moderado» decréscimo da produção e da mão-de-obra e o aumen-

to do desemprego. Todavia, não classifica o facto como recessão, termo utilizado pelos economistas do presidente eleito John Kennedy.

Por outro lado, o diagnóstico de Eisenhower sobre o enfraquecimento económico dos Estados Unidos contrasta flagrantemente, com a apresentada pela comissão económica de Kennedy chefiada pelo prof. Paul A. Samuelson, do Instituto de Tecnologia do Massachusetts.

Na verdade, Samuelson chama a

(Continua na 12.ª página)

O valor do novo plano de construções para o ensino primário foi destacado na Assembleia Nacional pelo eng. Virgílio Pereira e Cruz

A sessão de hoje da Assembleia Nacional presidiu o conselheiro Albino dos Reis.

Na ordem do dia, fala, sobre a proposta de lei acerca do plano de construção de edifícios para escolas

primárias, o engenheiro Virgílio Pereira e Cruz que começa por dizer que «a prosperidade das nações e a qualificação da sua população

(Continua na 10.ª página)



No mês que vem serão postos em circulação, em França, dois novos selos. Para o dia 20 anuncia-se o aparecimento de um de 0,20 NF, que representa uma obra do escultor Aristides Maillol, comemorativo do centenário do movimento do artista (em baixo). No dia 27 aparecerá o outro, de 0,50 NF, que assinalará a inauguração das novas instalações do aeroporto de Paris.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTES NO TRABALHO — Em estado grave, com queimaduras no peito e na cara, recolheu à sala de observações do Banco do Hospital de S. José, o aprendiz de electricista, sr. Hermenegildo Ferreira do Espírito Santo, de 16 anos, residente no Pragal (Almada).

Foi atingido pela explosão de uma lata que continha verniz, a qual aquecia ao lume, na oficina onde o jovem operário trabalhava, na Rua da Escola Politécnica.

Igualmente ali deu entrada, vítima também de um acidente no trabalho, o pedreiro António Azevedo Salgueiro, de 47 anos, residente em Serpa, que ali foi atingido pelo desabamento de grande numero de tijolos, de uma parede que estava escorando.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; duas carteiras de plástico; um bilhete de identidade; uma carta náutica; um livrete de velocipedista; uma mala de mão; uma bolsa de plástico; um livro; uma lapiseira; um tampão para depósito de gasolina; um embrulho; um mealheiro; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Um médico americano chama a atenção dos pais para as "dores do crescimento"

NOVA YORK, 18. — O dr. William S. Clark, director da Assistência Médica da Fundação Nacional salienta, numa entrevista, que as dores do crescimento das crianças não existem e que se uma criança se queixar de dores não deve levar-se à conta do crescimento mas procurar a verdadeira causa.

O dr. Clark fez ainda as seguintes observações: — O crescimento

NOMEADA

uma comissão

para orientar as obras de remodelação e ampliação dos serviços da Misericórdia de Lisboa

Uma portaria dos Ministérios do Interior, das Obras Publicas e da Saúde e Assistência criou, com carácter eventual, uma comissão encarregada de promover a preparação, execução, administração e fiscalização das obras respeitantes aos serviços ou ao património da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, visto prever-se aumento de volume de obras derivadas quer da criação, remodelação e ampliação de serviços, quer da valorização do referido património.

A comissão é constituída por um representante do Ministério das Obras Publicas, que presidirá, um representante da Camara Municipal de Lisboa e outro da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e por um architecto designado pelo Ministério das Obras Publicas.

ERAM PERITOS EM BRUXARIA mas não evitaram a prisão

A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal um processo em que António Caldeira e Julia Maria, residentes, respectivamente, na Rua do Vale de Santo António, 128-2, e na Estrada dos Arneiros, 12. 3.º, são acusados da prática de actos de «bruxaria» e de exercício ilegal da medicina, quer em casa de pessoas que os «consultavam».

A intervenção da P.J. foi motivada pela queixa do pai de uma jovem da provincia que os arguidos difamaram, convencendo o seu namorado, mediante rezas e defumadouros, do mau comportamento daquela.

Ambos os arguidos foram presos, de nada valendo ao Caldeira o ter mudado de casa precipitadamente, pois foi descoberto e capturado logo na manhã seguinte.

No Asilo de Velhos de Marvila que festeja o seu cincoentenário foram hoje inaugurados um refeitório e um balneário

Prosseguiram hoje as comemorações do 50.º aniversário do Asilo dos Velhos de Marvila. Nas comemorações participou a P. N. A. T. tendo sido inaugurado um refeitório e um balneário, com águas fria e quente, remodelação da cozinha e inauguração da máquina esterilizadora de louças.

Assistiram ao acto algumas entidades ligadas à Direcção-Geral da Assistência.

No Asilo acham-se agora internadas 800 pessoas entre homens e mulheres.

As 8 horas, com a assistência dos internados e do director dr. César Augusto Antunes, procedeu-se à cerimónia do 50.º aniversário da fundação. Foram cantados os hinos nacional e do asilo.

Depois houve missa na capela do Asilo pelo rev. António Pereira, por alma dos internados falecidos durante o ano findo.

Para a cerimónia da inauguração dos melhoramentos citados foram convidados os antigos directores do Asilo, fazendo nessa altura uma pe-

quena conferência em que historicou a fundação do asilo o dr. César Augusto Antunes.

A noite, no salão de festas, é exibido o filme português «Chaimite», cedido pelo S. N. I.

Durante 8 dias encontra-se aberta uma interessante exposição de trabalhos de labores das senhoras ali internadas e trabalhos em ferro e madeira, em miniatura, feitos por alguns dos internados.

Uma sugestão aos antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Há cinco anos, ao completar meio século de existência o Liceu Central de Lisboa, terceira zona escolar, hoje denominado Pedro Nunes, teve V. a bondade de dar guarida a uma carta minha, como antigo aluno daquele liceu, para que tal data não passasse em vão. Daí, ter-se constituído logo uma comissão que promoveu diversas manifestações comemorativas.

Dentro de dias, na próxima sexta-feira, passa o quinquagésimo quinto aniversário daquele liceu, com a particularidade de, este ano, completar meio século da sua actual denominação, pois foi em 1911 que passou a ser «Liceu de Pedro Nunes». Todavia, entre uma e outra data, um facto de rara relevancia na vida da Nação, e na história do Pedro Nunes, se deu. Foi a elevação a Chefe do Estado de um antigo aluno, o almirante Americo Fommas, que com tanta dignidade e com tão grande sentido patriótico, tem exercido o seu alto lugar. O Pedro Nunes é, assim, o primeiro e unico liceu do País onde foi educado um Chefe de Estado de Portugal. Tal honra, que nos desvanece a todos, os que por ali passaram, deve ser devidamente comemorada. Penso que a melhor forma de o fazer este ano seria nos, antigos alunos do Pedro Nunes, irmos cumprimentar, ao Palácio de Belém, no próximo dia 20, o sr. Presidente da Republica, a fim de lhe fazermos sentir quanto nos honramos por ele haver pertencido a uma escola que também frequentámos.

Conto, como há cinco anos, com o decidido apoio do nosso «Diário de Lisboa», de V., etc. — *Servílio Lima*.

UM EMPRESTIMO

de 500 contos à Câmara de Cascais

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a contrair um empréstimo no montante de 500.000\$000 destinado á aquisição de contadores de água.

Cinemas

ALGES—Stadium—As 21 horas: «Conversa de travesseiro» e «Depois da tempestade» (17 anos).
ESTORIL—Casino—As 21 e 15: «A flor do pantano» (17 anos).
CASCAIS—S. José—As 21 e 30: «A arma de um bravo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES—Nifo—Av. Combatentes Grande Guerra, 61 (T. 012070).
CAXIAS—Nova—R. Bernardino Ribeiro (T. 012839).
PAÇO DE ARCOS—Godinho Silva—Av. Patrão Lopes, 4 (T. 042039).
OELHAS—Godinho—R. Candido dos Reis, 98 (T. 043090).
PAREDE—Grincho—Av. Republica (T. 017204).
ESTORIL—Ostende—R. de Espinho, 1 (T. 060391).
CASCAIS—Misericórdia—R. do Regimento 19, 11 (T. 080141).

DIVÁ-CAMA
MODELO ITALIANO
O DIVÁ QUE COMPLETA A ELEGÂNCIA DA SUA CASA
Preço moderado
A venda somente no Fabricante
Rua S. José, 53 — Tel. 20635

De ontem para hoje

Missão médica para a Guiné

LUGAR FATAL

Para a Guiné seguiu ontem uma missão médica. Vai iniciar os trabalhos de uma campanha contra a tuberculose, á semelhança do que se tem realizado em outros territórios portugueses. É a missão constituída pelos srs. drs. Fernando das Neves Almeida e José Manuel Neves de Almeida e os técnicos de radiostreio, srs. Mário Miranda Nabais e Edmundo Reis Patrício, todos do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Esta primeira fase da campanha inclui um inquérito com base no método da radiofotografia, provas de sensibilidade á tuberculina, rastreio bacteriológico e estudo das estirpes de B. K. Preparará ainda a fase seguinte da campanha que, neste primeiro ano é custeada pela Fundação Gulbenkian, foi traçada de acordo com o Governo da provincia da Guiné, que providenciou já no sentido de que, nos anos subsequentes, se façam as reservas orçamentais apropriadas para assegurar a continuidade do plano a que se vai dar começo de execução.

Esta campanha em prol da saúde das gentes da Guiné ficará sendo assim mais um grande e valioso serviço que o País ficará a dever á Fundação Gulbenkian e á alta compreensão dos verdadeiros interesses nacionais que tem os homens que á frente da fundação se encontram.

O estacionamento na estrada, de noite, sem luzes, é um perigo. Deste perigo resultam muitas mortes. A entrada de Queluz estacionou ontem á noite um veículo militar. Era do Regimento de Cavalaria 7. O pintor de automóveis, sr. Justino Pereira, de 50 anos, morador em Rio de Moura, seguia de bicicleta motorizada e foi embater no carro. Caiu com tamanha infelicidade que appareceu outro automóvel que o colheu. Uma ambulancia o levou a S. José, mas estava morto. Nesse mesmo sítio, também com um carro militar ali estacionado, embateu outro carro, morrendo uma senhora em viagem de nupcias.

Atropelamento O FOGO, A DOR E A MORTE

No lugar da Arrota, freguesia de Loureiro, Oliveira de Azeméis, ia o lavrador sr. Eusebio Valente dos Reis a atravessar a estrada. Vem de lá uma furgoneta guiada pelo seu proprietário, sr. Alberto Mónica. Colheu o peão que, muito ferido, deu entrada no hospital de Salreu.

No Hospital de D. Estefania, para onde entrara há dias, por se lhe ter pegado fogo aos vestidinhos quando se aquecia á lareira, faleceu Fernanda Maria Bárbara Coelho, de 7 anos, de Monte Serro (Castro Verde). E no de S. José ficou internado António José Duarte, de 13.

residente em Formançola de Baixo (Aljezur), o qual ficou igualmente queimado por ter também caído numa lareira, na residência.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e do Ultramar.

Astrónomos indianos calcularam a massa de grupo das estrelas Hiades

NOVA DELHI, 18.—Aplicando a sua nova teoria da fragmentação, os astrónomos indianos drs. R. S. Kishwahna e D. S. Kothari, calcularam a massa de grupo das estrelas Hiades, o mais próximo de todos os grupos de estrelas na constelação da Taurus: 500 vezes a do Sol.

A teoria da fragmentação applica-se á nebulosa de que se formou a estrela. A massa total é calculada pela distribuição da frequência de cada estrela. As Hiades devem ter-se formado há mil milhões de anos, pouco mais ou menos. Este sistema de estrelas é formado por cerca de uma dúzia de estrelas visíveis á vista desarmada e tendo um total de umas 150 estrelas. Constitui uma organização independente e está a cerca de 130 anos-luz, o que representa aproximadamente 1250 milhões de quilómetros. Uma das suas estrelas é a Aldebaran, de grande brilho avermelhado.

Este sistema estelar dissolver-se-á

O nevoeiro impediu um avião intercontinental

de aterrar em Lisboa

Tal como ontem, Lisboa amanheceu hoje coberta de nevoa, a ressurdar humidade, mas a claridade do sol, embora tibia, veio mais depressa romper esses gases tristes. Cerca das dez horas, ainda um avião da Swissair, proveniente de Buenos Aires, Rio de Janeiro e Dakar, com destino a Lisboa, se viu impedido de aterrar no Aeroporto da Portela de Sacavém, seguindo para Madrid, onde terminou a sua rota. Depois a visibilidade melhorou e o tráfego aéreo prosseguiu sem interrupções nem contratempos de qualquer espécie.

No Tejo tão-pouco houve perturbações no movimento do «acalheiros», visto que o nevoeiro nem sequer chegou a cerrar por completo sobre o rio.

no futuro, visto fazer parte da galaxia da Via Lactea. A sua rotação tem um efeito de esmagamento em relação aos sistemas estelares abertos.

A parte mais distante do núcleo de galaxia descreve uma órbita que demora 200 milhões de anos a percorrer. Com o andar dos tempos, este sistema estelar transformar-se-á numa sequência de estrelas e mais tarde ainda, estas estrelas integrar-se-ão nos campos de estrelas da Via Lactea.—(A. N. I.).

990 052 ALEMÃES

PERDIDOS

NO PÓS-GUERRA

BONN, 18. — Depois de laboriosas investigações, os Serviços Alemães de Identificação de Prisioneiros conseguiram localizar grande numero de antigos soldados da «Wermacht» e de civis que haviam desaparecido nos países da Cortina de Ferro, finda a segunda guerra mundial.

Num relatório agora publicado, aqueles Serviços revelam ter sido possível identificar o total de 1 477 538 soldados, dos quais 107 288 desapareceram nos campos de concentração russos.

Encontram-se também registados 800 000 civis deportados, dos quais 160 000 já foram repatriados, 38 000 morreram e 200 000 continuam detidos pelas autoridades soviéticas.

Nos países da Cortina de Ferro — não incluindo a Rússia — existiram 357 386 civis alemães internados, dos quais 13 145 desapareceram e 472 ainda se encontram presos. No capítulo das populações expulsas das áreas em que residiam, os Serviços dão conta de 17 200 000 pessoas, das quais 15 760 134 devidamente identificadas pelos registos de nascimento da Igreja. Conseguiram-se apurar o destino de 13 364 027 pessoas, mas desconhecem-se o paradeiro de outras 990 052.—(A. N. I.).

O concelho de Almada possui condições para se transformar num ótimo centro de turismo

A facilidade de comunicações entre Lisboa e Almada e a pouca distância que separa as duas populações, são factores que têm influenciado o desenvolvimento turístico desta região. Mas será bom não esquecermos que esse progresso tem plena justificação, porquanto o concelho almadense oferece ao visitante uma gama variada de atractivos, desde paisagens aliantes, até um conjunto de belas praias e frescas matas, tudo servido por clima suave.

O turista nacional e estrangeiro tem por onde escolher: o jardim do secular castelo da vila-sede, miradouro magnífico sobre o Tejo; o monumento de Cristo-Rei; as praias da Trafaria, Costa da Caparica e Fonte da Telha; o Convento de Santo António dos Capuchos; e um ror de outros pequenos e grandes encantos. É uma área vasta, ubérrima, bem servida de transportes rodoviários, sítio ideal para umas férias ou simples passeio de fim de semana.

Como é natural, o termo almadense está ainda longe de ter alcançado a indispensável infra-estrutura: faltam hotéis, parques de campismo e a rede de estradas não se pode considerar modelar. Seria extremamente vantajosa a instalação de um ou dois «motéis» e de parques de estacionamento para «croulottes».

Embora se admita a prioridade da Costa da Caparica em relação aos demais centros de turismo de Almada, aceitamos a ideia do melhor aproveitamento da Trafaria e Fonte da Telha, sem descurarmos a necessidade da montagem de um pequeno mas acolhedor hotel na vila-sede. Onde não for possível instalar uma unidade hoteleira, talvez fosse conveniente erguer pensões residenciais dotadas de todos os requisitos, agora tão em voga para fomento turístico. O que interessa é atender às possibilidades económicas da maioria dos turistas de todas as latitudes, não esquecendo que o turismo é uma indústria e como tal deve ser considerado na conquista de novos «mercados».

A piscina que o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores, da Costa da Caparica, vai construir é um excelente contributo, mas convém ir mais longe: apetrechar os hotéis com essas importantes melhorias e, designadamente, construir uma piscina coberta na mata da Costa-Trafaria, que bem poderá ser encargo da Comissão Municipal de Turismo.

A ligação mais íntima entre Almada e Lisboa, por intermédio da nova ponte sobre o Tejo, e a rede de auto-estradas que se projectam em ligação com esse grande empreendimento, há-de encaminhar para o concelho almadense maior numero de veraneantes. Com tempo, há-de ser traçado um plano de fomento turístico na região de Cristo-Rei, preparando tudo e todos para um porvir extraordinário.

O Município de Almada está entregue em boas mãos: oxalá não falte o amparo e a compreensão dos turistas estrangeiros que vêm se impõe.

Um posto de turismo em Cacilhas

A par do plano de fomento que se nos afigura necessário, não de-

JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

Sob a presidência do sr. eng. Ribeiro Ferreira, reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa. Depois de apreciado o expediente, o presidente mandou exarar na acta da sessão um voto de pesar pelo falecimento do pai do vogal sr. eng. Silva Carvalho.

Em seguida, o sr. eng. Ribeiro Ferreira deliberou que, no campo cultural da actividade da Junta, fosse iniciado um estudo, de colaboração com o S. N. I., sobre conventos, igrejas, castelos, palácios e solares existentes no distrito.

vemos menosprezar a divulgação, a propaganda das belezas naturais da zona almadense. Essas funções cabem á respectiva Comissão Municipal de Turismo, entidade que saberá bem desempenhar o importante e decisivo papel que lhe foi atribuído. São aconselháveis iniciativas várias de propaganda, utilizando-se inteligentemente os principais meios de comunicação com o publico. Edições de «desdobráveis», postais ilustrados e pequenas monografias dos lugares históricos, são outras tantas iniciativas muito oportunas.

No entanto, afirmamos de superior vantagem a criação de postos de turismo, especialmente em Cacilhas, entregues a funcionários dinâmicos e conhecedores, onde o visitante possa encontrar a informação segura de que muitas vezes precisa. Esses funcionários devem dominar, perfeitamente, duas ou três línguas, tendo em vista a maioria dos turistas estrangeiros que vêm ao nosso País.

Os colóquios de arte, as conferências e as exposições são muito proveitosos (e o Município já o demonstrou exuberantemente), mas as competições desportivas, as festas folclóricas e outras solenidades (lembramos-nos das Festas de S. João), também são de ponderar.

Quanto às realizações que, anualmente, a Camara promove no Convento dos Capuchos, sugerimos o interesse de as repetir na vila-sede, edificando-se, para esse fim, as instalações municipais que faltam, a fim de também se reunir, no mesmo local, uma biblioteca-museu. No que respeita às competições desportivas, aguarda-se com expectativa o início e conclusão das obras do Ginásio de Cacilhas, que vão traçar, relativamente ao concelho, o verdadeiro «rumo ao mar»; um estádio municipal, aliás já previsto; é outra ambição que julgamos justificada.

Que dizer das festas sanjoaninas, de tantas tradições no termo de Almada? Muito simplesmente: repetir a iniciativa do ano transacto, que muito contribuiu para incentivar a propaganda da vila-cidade de Almada, proporcionando-lhe, se possível for, novas possibilidades de expansão. Tudo o que se fizer servirá para acentuar o desenvolvimento do concelho almadense, tornando-o num movimentado centro de turismo.—C. M.

A PRESIDENTE

da Obra das Mães visitou Setúbal

SETUBAL, 18. — A sr.ª D. Margarida Hintze Ribeiro Cunha da Silveira, dirigente da Obra das Mães pela Educação Nacional, deslocou-se a Setúbal onde visitou as cantinas escolares das escolas primárias. No Governo Civil, realizou-se uma reunião em que tomaram parte aquela senhora, a presidente local daquele organismo, sr.ª D. Alice Pita Bastos, o presidente da Camara e o director do distrito escolar. Nela se estudou o alargamento da obra das cantinas em Setúbal.

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no Terraço das Estrelas pela primeira vez na Europa o célebre barítono cubano

RAMON GALZADILLA
que triunfou brilhantemente no Festival da Canção em Roma

e ROSY BARON
um espantoso caso de ventriloquia (Majores 17 anos)

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—As 21 e 15: «Demónios á solta» e «Lanceiros da Índia» (17 anos).
MONTIJO—Cine-Teatro—As 21 e 30: Variedades pela Emissora Nacional (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Gameiro—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).
ALMADA—Algarve—R. Fêñão Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO—Avenida—Av. da Bélgica, 88 (T. 023212).
COVA DA PIEDADE—Cerqueira Afonso—P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA—União Moitense—Av. Dr. Teófilo Braga (T. 039025).
MONTIJO—Geraldês—R. Almirante Reis, 93 (T. 030008).
SETUBAL—Oliveira—R. da Misericórdia, 10 (T. 22488).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Foram atribuídos os prémios

«Ferreira Gomes» e «Melhor Colaboração» instituídos pelo S. N. I. para a imprensa regional

No Secretariado Nacional da Informação reuniram-se os jurados dos prémios «Ferreira Gomes» e «Melhor Colaboração», instituídos por aquele organismo, em satisfação dos votos formulados pelos representantes dos jornais que participaram na primeira reunião da Imprensa regional.

O júri do prémio «Ferreira Gomes», constituído pelos srs. cônego dr. José Galamba de Oliveira, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Regional; jornalista Moraes de Carvalho, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; arquitectos Oscar Pinto Lobo e Carlos Alberto de Matos Lameiro; e dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I., decidiu atribuir o referido prémio ao jornal «Correio do Vouga», de Aveiro.

O prémio «Ferreira Gomes» é semestral e destina-se ao órgão da Imprensa regional que revele maior espírito de iniciativa, melhor visão jornalística e melhor aspecto gráfico. O prazo para a entrega dos exemplares concorrentes ao próximo concurso termina em 5 de Julho próximo.

O júri do prémio «Melhor Colaboração», composto pelos presidentes do Grémio Nacional da Imprensa Regional e do Sindicato dos Jornalistas, pelos jornalistas Vitor Direito e Jorge Simões, e pelo director dos Serviços de Informação do S. N. I., galardoou o trabalho do sr. Gentil Marques, intitulado «Romance de uma viagem maravilhosa á ilha da Madeira», publicado no jornal «A Festa».

O prémio «Melhor Colaboração» é atribuído de quatro em quatro meses ao autor do melhor artigo de interesse regional publicado na Imprensa regional. O prazo para a entrega dos trabalhos que se destinam ao próximo concurso termina em 5 de Maio.

Os inconvenientes da importação de batata de semente

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Tencionava voltar em breve a pedir o seu amável favor do «Diário de Lisboa» me dispensar um pouco do seu precioso espaço. O aparecimento do artigo do Ex.º Sr. Julio Augusto Nogueira no «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1961, veio apressar a minha comunicação.

Começo por repudiar as palavras ofensivas do mesmo Senhor. Não somos nem aventureiros, nem exploradores, mas apenas trabalhadores do campo.

Considero a medida que libertou a importação da batata de semente como nefasta, prejudicial e desnecessária e, repito, benéfica só para os importadores de batata de semente e para os lavradores estrangeiros que a produzem. Há necessidade de se fazer sempre uma certa importação de batata estrangeira, para refrescar e mudar as nossas sementes, mas numa quantidade diminuta, e conforme as necessidades das Cooperativas dos Produtores de Batata Certificada, e enquanto estas não puderem abastecer toda a lavoura portuguesa. Mas, mesmo este ultimo contingente deve ser importado por elas, em colaboração com a Junta Nacional de Frutas, e de maneira a que não faltem, todos os anos, as quantidades necessárias para os produtores de batata em geral.

Estas importações têm de ser muito bem controladas, para que um excesso de entradas não vá incitar os lavradores a estenderem a cultura, de modo a provocar crises de abundância do tubérculo, o que daria causa ás situações catastróficas que todos nós conhecemos, e que nos têm obrigado a atirar com a batata para as estrumeiras e a ter prejuízos praticamente totais. Se estamos num regime de economia dirigida, aí está um sector óptimo para o aplicar. E os organismos mais indicados para o fazer são, em primeiro lugar, a Junta Nacional de Frutas e, depois, como seus colaboradores, as Cooperativas dos Produtores de Batata Certificada.

As vantagens para a Lavoura em geral, seriam muitas, e entre elas a do preço, pois que qualquer das entidades referidas venderiam a estrangeira sem lucro e a nacional a um preço sempre mais baixo do que aquela. O «controle» sobre a extensão das culturas vinha beneficiar também muito os produtores, pois ficavam eles com a certeza de que o seu esforço não seria em vão, pois o preço de venda nunca seria ruinoso.

A respeito da qualidade e eficiência das duas espécies de semente, a estrangeira e a nacional, é de todos sabido que a melhor é a nacional, por já estar adaptada á nossa terra. A primeira cultura da batata estrangeira é sempre muito inferior á segunda, e muitas vezes nota-se até que mesmo a nacional, quando é levada para regiões diferentes do País, produz, em geral, melhor no segundo ano. Depois deste segundo ano é que já não convém aproveitá-la. Quanto a doenças, tanto as têm as nossas como as estrangeiras. No ano que passou semeiei só batata estrangeira, e nos doze campos que tinha foram-me reprovados três, isto é, numa proporção idêntica se fosse empregada semente nacional.

A batata estrangeira tem ainda o inconveniente de ser em geral de grande calibre. Para nós, os produtores de batata de semente certificada, este inconveniente é grave, pois que com o mesmo peso semeamos áreas muito inferiores ás que se semeariam com tubérculos de tamanho regular. Assim, por exemplo, na minha sementeira de 1960, com 30 000 quilos de semente enchi 14 hectares e meio, e, se fosse com a nossa A, semearia 20 hectares, o que é muito importante e gravemente anti-económico. Para outros cultivadores já isso não tem a mesma importância, porque podem partir os tubérculos. No entanto, arriscam-se a que muitas apodreçam e se infectem com mais facilidade com as doenças existentes na terra.

Por todas estas razões, e para bem de todos os produtores de batata de consumo de Portugal, o ideal é que todos cheguem a empregar só semente de origem nacional, pois teriam a certeza de que, logo no primeiro ano, a co-

lheita seria boa, pois a adaptação da estrangeira tinha sido feita nos campos portugueses certificados, o preço seria sempre mais baixo, o calibre mais favorável, e ainda sabiam que trabalhavam para a melhoria da economia nacional, pois menos cambiais sairiam, e também sabiam que estavam a ajudar um grupo grande de lavradores portugueses como eles, umas dezenas de milhares, e que, estejam certos, não são «mecanizadores de provenhos para uso privado», como nos chamou o Ex.º Sr. Senhor Julio Augusto Nogueira. Os provenhos para mim, no ano de 1960, foram, numa propriedade de mais de 200 hectares, um «déficit» de 15 contos!

A rega não pode prejudicar a quantidade da batata de semente. Se fosse assim, a batata estrangeira seria péssima, pois toda ela é cultivada em países onde chove abundantemente, e de maneira que as regas pluviais superam muitíssimo as duas ou três que nós fazemos nos nossos batatais.

Para finalizar quero dizer que as nossas Cooperativas, no caso de continuarem a existir, estão a trabalhar no sentido de se libertarem totalmente da batata estrangeira, produzindo-se no nosso próprio País as sementes de rejuvenescimento. Devem ser as próprias Cooperativas, com a direcção dos seus administradores, ás quais competirá essa obra. Temos condições para conseguir o que queremos. Além disso, é necessário alargar e expandir a obra das Cooperativas, de maneira a que haja todos os anos toda a batata de semente que a Lavoura precisa. Para isso teremos que ir para as plantações até 700 metros de altitude. A semente produzida entre 700 e 800 metros, como dá maior quantidade por hectare, podia ser vendida mais barata, dando boa compensação aos que a empregassem.

Como se vê, há muita coisa a fazer a respeito do cultivo da batata no nosso País; o que é preciso é trabalhar-se com interesse e dedicação.

De V. etc. — Um produtor de batata certificada



OS VINHOS DE MESA OURO DA TERRA
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
SÃO BONS, NÃO SÃO MAIS CAROS E DÃO PRÉMIOS

ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUIS PINTO MOUTINHO, 5-B
LISBOA TELEF. 643391 2

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernand Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Farir, 18-A.

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

- A peça «Fantasma», em ensaios no Trindade, é original de Eduardo Filippi, actor, autor e encenador italiano, e foi traduzida por Orlando Vitorino e Luis Francisco Rebelo.
- Só na terça-feira da semana próxima devem começar, no Capitólio, os ensaios da nova revista, ainda sem título, de Santos Fernando e Ferro Rodrigues.
- Na sexta-feira, segue novamente para Roma, onde fixou residência, o autor Eduardo Damas.
- Está anunciada para depois de amanhã, no Sá da Bandeira do Porto, a estreia da comédia «Armadilha para um homem só», desempenhada pela companhia do Variedades.

No Ultramar

- Em Lourenço Marques, foi criada o Teatro Popular de Moçambique, de que fazem parte os actores Alfredo Ruas e Henrique Santos.
- No Teatro Gil Vicente, da mesma cidade, vai ser representada a comédia de Albert Husson «Do céu caíram três anjos», na tradução de Manuel Frago.

No S. Carlos

Colette Lorand, Germana de Medeiros e Ernst Haefliger na ópera «O Rapto do Serrão», de Mozart

Na segunda récita da presente Temporada de ópera, o Teatro Nacional de S. Carlos vai apresentar, depois de amanhã, às 21 e 15 horas, a ópera «O Rapto do Serrão», de Mozart. Nos principais papéis ouviremos as cantoras Colette Lorand e Germana de Medeiros e o tenor Ernst Haefliger. Nos demais papéis estarão Georg Fichtner, Georg Koch e Fritz Linke.

Colette Lorand, que nos visita pela primeira vez, é uma jovem cantora que já se impôs através das suas actuações nos teatros de ópera de Munich, Hamburgo, Dusseldorf, Frankfurt e no Deutsche Oper em Rhein de Dusseldorf. Cantou igualmente com grande êxito em Roma, no Scala de Milão e em Nápoles. A sua «tournée» ao Rio de Janeiro, S. Paulo e Santiago do Chile, no ano passado, trouxe-lhe igualmente grandes louvores da crítica e do público. Possuindo uma voz cujo volume é considerado fora do vulgar e representando com grande vivacidade, Colette Lorand é uma artista que a crítica afirma possuir um estilo semelhante ao de Stich-Randall. Germana de Medeiros, a cantora portuguesa que interpretará o papel de Blondchen, volta ao nosso País interrompendo a sua carreira internacional, para participar neste espectáculo. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Arthur Apeit.

No D. Maria II

«Do alto da ponte», um espectáculo empolgante de paixão e violência

Decorre no porto de Brooklyn, entre estivadores primitivos e violentos imigrantes da Sicília, a acção da peça de Arthur Miller «Do alto da ponte», que o D. Maria II apresenta todas as noites, na versão de Natércia Freire. «Do alto da ponte», na brilhante encenação de Cayetano Luca de Tena, com cenografia de Lucien Donnat a criar os ambientes para as diferentes fases do conflito, resulta um espectáculo empolgante, que prende o espectador da primeira à última cena, num crescente interesse. Êxito fulgurante é o que está a marcar a carreira desta peça de categoria invulgar, na terceira semana de representações. Na interpretação intervêm, com criações que o público todas as noites aplaude vibradamente, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva. No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos.

Amanhã, tarde cultural, com teatro de Gil Vicente

Amanhã, repete-se a tarde cultural com Teatro de Gil Vicente, que na estreia conquistou um êxito memorável entre o público jovem que enche a sala do Nacional. Encenadas por Pedro Lemos, representam-se o «Auto da Visitação», com João Mota, ao lado de Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Amélia Rey Colaço, Maria Corte Real, Gina Santos, Meniche Lopes, Luís Filipe, Jacinto Ramos, Varela Silva, Carlos Duarte e José Cardoso; «O Velho da Horta», com Pedro Lemos, Aura Abranches, Luz Veloso, Maria Manuela Cassola, João Avila, José Cardoso e Leonor Pereira; «Pranto de Maria Parda», com Aura Abranches; e «Auto Pastoril Português», com Pedro Lemos, João Mota, Carlos Avilez, João Avila, Catarina Avelar, Teresa Mota, Cremilda Gil e Maria Manuela Cassola.

No Trindade

Alma Flora na peça «A Casa dos Vivos»

Alma Flora, uma actriz em plena posse do seu talento, teve de recorrer aos pormenores da caracterização para desempenhar o papel de Teresa Browne na peça de Graham Green «A Casa dos Vivos». E de tal forma a artista se identifica com a personagem, que o público se emociona até às lágrimas, presenciando aquela representação de uma imã meio-tonta, quase iluminada, que habita o «living-room» da família estranha, onde se desenrola a trágica peça que se representa no palco do Trindade em 2.ª semana de êxito triunfal.

Ao lado de Alma Flora, figuram

no cartaz, Brunilde Judice, Alvaro Benamor, Luís Tito, Mariana Vilar, Maria Clara e Lígia Teles na protagonista.

No Avenida

Triunfo da nova revista popular «Garotas do Rebolado»

Marque com antecedência os seus bilhetes para o Avenida, não vá perder a oportunidade de tomar parte no grande Carnaval de 1961 que já principiou neste teatro com a esfuizante alegria da magnífica Companhia Brasileira de Revistas, que triunfa na nova revista popular «Garotas do Rebolado», cujo final é uma admirável apoteose ao deslumbrante carnaval carioca. Vá rir como nunca riu com Eva Todor e com os extraordinários actores cómicos Nick Nicola e Evilazio Marçal. Vá aplaudir a voz maravilhosa de Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; o ar picante e malicioso de Teresinha Elisa; a elegância de Elisabeth Horn, Auristela Araújo e Sarah Dornel; aplauda Artur Costa (Fiffo) o popular Arturinho, Vítor Denizar e os dinâmicos e extraordinários bailarinos internacionais Da Riva & Irene.

No Monumental

Continua «Boa noite, Betina!»

O mais discutido e aplaudido espectáculo do momento está em pleno êxito no palco do Monumental, onde todas as noites triunfa a música moderna italiana em «Boa noite, Betina!», original de Pietro Garinei e Sandro Giovannini, com música de Gorni Kramer.

Apesar da categoria deste espectáculo, Vasco Morgado mantém a tabela de preços acessíveis a todas as bolsas, com lugares de plateia a 20\$00, 2.ª balcão a 12\$50, e 3.ª balcão a 5\$00. Assim, no melhor teatro do País, todos podem admirar «Boa noite, Betina!», a coqueluche do momento, o espectáculo de actualidade, com um notável desempenho, num autêntico desfile de música, canções, bailados e lindas mulheres, em que se destaca o simpático friso de bailarinas inglesas que constituem o «ballet» John Keet Dancers, com direcção coreográfica de Paulo José, com os bailarinos de grande classe Yola e Paulo.

Teatro no Porto

«Os primos Bazílios», no Sá da Bandeira

Foi em Maio de 1942 que, neste mesmo teatro, teve a sua feliz estreia a peça de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa «Os Pires de Sacavém». Pouco tempo depois, no Avenida, em Lisboa, o seu êxito foi confirmado pelo público e pela crítica. Da mesma forma foi Ribeirinho a frente de uma sua companhia quem apresentou o trabalho dos felizes autores, o primeiro do Porto, infelizmente já desaparecido, e o segundo de Lisboa, que ontem teve a felicidade de receber de um público verdadeiramente entusiasmado os seus melhores aplausos, dos quais compartilham justamente todos os intérpretes. O papel que, há quase 20 anos, foi notavelmente desempenhado por Hortense Luz, teve desta feita Aida Baptista como intérprete. Ainda a recordar o primeiro desempenho da graciosa comédia ocorre-nos evocar a jovem e azougada Laura Alves que, então, dava os seus primeiros mas certos passos no teatro declamado. Ocorre-nos perguntar: qual a razão da troca do nome da peça? Não demos pela vantagem.

Assinale-se, porém, mais um êxito da Companhia de Ribeirinho. — G. C.

Primeiras exhibições

«O Anjo de Fogo», no Olimpia

Jackie Loughery e Edward Kemmer são os principais intérpretes do impressionante filme «O Anjo de Fogo».

TRINDADE

Hoje, às 21.45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor



Salvador e Maria Clara, a elegante e talentosa bailarina revelada na revista «Chá-Chá-Chá», que continua em pleno êxito no «Maria Vitória», conversam rodeados pelas três bailarinas do quarteto que já se celebrou: July, Jacqueline e Maite

de Fogo», que o Olimpia apresenta com a reposição de outro também notável, «Uma Aventura de Buffalo Bill», com Gary Cooper e Jean Arthur, constituindo ambos magníficos programas. — Visor 70.

IMPERIO

«A condessa descalça», em sessão clássica

Muitos são os predilectos que fizeram de «A condessa descalça», o mais discutido dos grandes filmes de Joseph Mankiewicz: o argumento, a direcção, a interpretação inesquecível de Ava Gardner e a presença do malogrado Humphrey Bogart. Mankiewicz conduziu em «The Barefoot Contessa», o seu famoso processo contra a falsidade e o vazio dos «abutres» de Hollywood, culminado no debate travado em casa da protagonista, entre o produtor e o milionário argentino. E este o filme que se exhibe hoje às 18.30 na sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», no Império.

As estreias de hoje

No Império

Título—«Férias de Inverno»
Produção—Franco-italiana.
Intérpretes—Alberto Sordi, Michele Morgan, Vittorio de Sica, Eleonora Rossi Drago, Renato Salvatori, Dorian Gray, Georges Mar-
JANEIRO 1961

UMPING

INTERNACIONAL DE LISBOA

28 e 29 (M. 6 anos)
30 e 31 (M. 12 anos)



dentro dos pavilhões da F. I. L. na Junqueira confortavelmente aquecidos

HIPISMO — APOSTAS — MODAS — RECONSTITUIÇÕES — FOLCLORE

dia 28: Apresentação; Prova «JUMPING»; Alta-Escola; «Indoor Polo»; e Bandas Militares.
dia 29: Prova «JUNIORES»; Palhaços; Alta-Escola; Assalto à «Diligência»; e Carrocel.
dia 30: Prova «POTENCIA»; Folclore; Evolução da Equitação de Obstáculos.
dia 31: Prova «GRANDE PRÉMIO»; Modas ARISTONE e carruagens; REAL PICARIA; e Encerramento do J. I. L.

BILHETEIRAS ABERTAS DAS 13 AS 19 HORAS:

S. H. P. — Rua Ivens, 56-1.º
F. I. L. — Av. Índia, Junqueira
MOTA MARQUES — Trav. Fábrica
Sedas, 30-A
Agência ABELHA — Av. de Roma, 4-A
Agência ABEP — Praça dos Restauradores

No Odeon

Título—«O homem que não fala».
Produção—Inglesa.
Intérpretes—Zsa Zsa Gabor, Anna Neagle e Anthony Quayle.
Argumento—Drama.
Processo—Normal.
Distribuição—Leo Filme Studio.
Classificação—17 anos.

«Music-hall»

Ramon Calzadilha no Casino Estoril e no «Terraço das Estrelas»

Foram merecidos os aplausos que ontem assinalaram a estreia de Ra-

(Continua na página seguinte)

TEATROS DO PARQUE MAYER

As 20.30 e 22.45 h.
MARIA VITORIA
Emp.ª E. Salvador e R. Martins
Telef. 31740
SALVADOR apresenta
CHÁ
M/17 CHÁ
anos Ad.)
A SUA MELHOR E MAIS ALEGRE REVISTA

CAPITÓLIO
Emp.ª
«F. de Gouveia»
As 20.30 e 23 horas
Ad. M/17 anos
H. MADEIRA
R. SOLNADO
e C. COELHO

Apresenta a opereta popular
Campinos, Mulheres e Fado

Uma peça engraçadíssima repleta de lindas canções!

O teatro tem aquecimento central
Florbel

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

2 SESSÕES às 20.30 e 23 h.

204.ª REPRESENTAÇÃO

LAURA ALVES

o mais alegre e discutido espectáculo

Boa Noite, Betina!

a superprodução musical de VASCO MORGADO

2 HORAS
a RIR!



PREÇOS NORMAIS
PLATEIA desde 20\$00
2.º BALÇÃO 12\$50
3.º 5\$00

LUSO

T. da Queimada, 8-A—Tel. 362889

Direcção de Modesto Maia

Emp.ª ANTÓNIO CIPRIANO — Adultos

HOJE, às 21 e 30 — Imponente Espectáculo para comemorar o VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO da inauguração desta Sala de espectáculos, em que colabora todo o elenco da Empresa, e ainda por especial Gentileza dos estimados empresários das conceituadas CASAS TÍPICAS: ADEGA MESQUITA — A TIPOIA — VIELA — SEVERA e TOCA, se exibem alguns categorizados artistas que dão a sua preciosa colaboração a este FABULOSO ESPECTÁCULO.



SEXTA-FEIRA — LETRAS NOVAS

Cartaz das Cinemas

ESTREIAS — **Férias de Inverno** — IMPÉRIO
DE HOJE — **O homem que não falará** — ODEON

SÃO LUIZ
15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
(M. 17 anos)
Em Cinemascope
e Metrocolor
2.ª SEMANA
Poderosa realização de
Michael Anderson
**O MISTÉRIO DO NAVIO
ABANDONADO**
com Gary Cooper e Charlton Heston
Telefone 27172

EDEN
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Realização de
Perdigão Queiroga
O filme português colorido
AS PUPILAS DO SR. REITOR
c/ Isabel de Castro e Américo Coimbra
O popular romance de Julio Dinis,
num filme de maravilhoso colorido,
rodado no Norte de Portugal.

ALVALADE
A's 15.15 (p. r.)
e 21.45
em Cinemascope
e Metrocolor
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
**O MISTÉRIO DO NAVIO
ABANDONADO**
com Gary Cooper, Charlton Heston
e Virginia McKenna

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma realização de
Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte e Maria Prado

AVIS
A's 15.30 (6 anos)
e 21.45
Maiores de 12 anos
EM 3.ª SEMANA
prossigue a triunfal
carreira da extraor-
dinária pequena atriz
MARISOL em
UM RAI DE LUZ

TERRASOL
21.00 (M. 12 anos)
FÉRIAS
Telefone 20617 EM PORTOFINO
ORGULHO E PAIXÃO

TIVOLI
A's 3, 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (17 anos)
3.ª SEMANA
Em cinemascope-
Eastmancolor
**UM ESTRANHO
NA MINHA VIDA**
Uma notável comédia dramática
com um elenco monumental:
com Kirk Douglas e Kim Novak
Telefone 50595

POLITEAMA
15.15 e 18.15 (p. r.)
e às 21.30
Exito total do vi-
brante filme
A história de homens perante a imi-
nência de um perigo grave
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com Alan Ladd e Jeanne Crain
TECNICOLOR — M. 12 anos
Telefone 26305

CONDES
A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Em Vistavision
e Technicolor
SENDA DE GIGANTES
com Jeff Chandler — Fess Parker
Telefone 22523

MONUMENTAL
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
13.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos
tempos de Cristo
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante
os primeiros 7 minutos de projecção
não é permitida a entrada na sala.
Telefone 55131

ROYAL
A's 21 horas
A GRANDE
ILUSÃO
SALVEM
O MEU FILHO
com Charlton Heston — Jack Hawkins
Após o início do filme, e durante
os primeiros 7 minutos de projecção
não é permitida a entrada na sala.
Telefone 865037 (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL
Hoje, às 21 h.
(M. 17 anos)
A INGENUA
E O SOLTEIRO
ALIBI
Telefone 24194

IMPÉRIO
A's 21.30 horas
ESTREIA
(Adultos)
A magnífica comé-
dia em Technirama
e Technicolor
FÉRIAS DE INVERNO
com Alberto Sordi — Michèle Morgan
e Vittorio de Sica
A's 18.30 — Adultos — Sessão clás-
sica com «A CONDESSA DESCALÇA».
Telefone 55134/5

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Bob Hope
Rhonda Fleming
em
«VALENTÃO É APELIDO»
Uma «terrível» aventura do West de
fazer estremecer de loucura hilariante.
Cor de Luxe.
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

ODEON
A's 21.30
(M. 17 anos)
NOTAVEL
ESTREIA
Um vibrante filme de mistério e de
«suspense»
O HOMEM QUE NÃO FALARA
com Zsa Zsa Gabor, Anna Neagle
e Anthony Quayle
A um passo da pena de morte... Que
terrível segredo o impedia de dizer a
verdade...
Telefone 26287

RESTELO
A's 21.15
A sensacional farsa
em Totalscope
**TOTÓ
ENTRE DOIDOS**
com
Peppino de Filippo
Telefone 610375

LIZ
A's 21 (M. 17 anos)
DO ALTO
DO TERRAÇO
com Paul Newman
Telefone 48566
Em Cinemascope

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
A FLOR DO PANTANO
com Debbie Reynolds

SONORO FILME e
orgulham-se de apresentar
HOJE, às 21,30

IMPÉRIO

Technicolor
Technirama

FÉRIAS DE INVERNO

Uma aguarela
admirável de uma
estância de recreio
onde se reúnem lindas mulheres
e homens endinheirados
vivendo aventuras e
pecadilhos passageiros.

Passe umas
ferias de
sonho com

Alberto Sordi
Michèle Morgan
Vittorio de Sica
Eleonora R. Drago
Renato Salvatori
Dorian Gray
Georges Marchal
Christine Kauffman
Vira Silenti
Pierre Cressoy

no cenário deslum-
brante da Cortina d'Amperza

(Adultos)

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na tabacaria
do Café Caravela d'Ouro.

HOJE, ÀS 21,30: ESTREIA EMOCIONANTE

NO
odeon

A pena de morte seria o seu destino...
um segredo terrível obrigava-o a guardar
silêncio

(Maiores 17 anos)

O HOMEM QUE NÃO FALARÁ

com ZSA ZSA GABOR

ANNA NEAGLE

ANTHONY QUAYLE

Um «clou» de excepcional categoria:
«O JULGAMENTO»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Coliseu

O público, em delírio, aplaude
a Primeira Grande Companhia
Internacional de Circo de 1961.
As maiores atrações da actuali-
dade

O Circo é, e sempre foi o espec-
táculo das multidões, o maior es-
pectáculo do Mundo e, por isso
mesmo, a Primeira Grande Compa-
nhia de Circo de 1961 que hoje e
todas as noites se apresenta no
Coliseu tem entusiasmado o público
até ao delírio.

Alizées, os maiores voadores do
Mundo. A esculptural Miss Morelly,
contorcionista. Ciclistas, patinado-
res, trupe chinesa, corda bamba,
ginastas aéreos em duplo trapézio,
formidáveis icários, forças combi-
nadas, malabaristas modernos, fo-
cas, chimpanzés, um nunca acabar
de novidades de grande projecção
internacional onde não faltam duas
engraçadas e divertidas paradas de palha-
cos. Amanhã à tarde às 16 horas,
com entrada gratuita às crianças
dos 6 aos 10 anos, acompanhadas.

NO

ÀS 20.30 e 22.45

AVENIDA

Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Ld.
Telef. 27273 — AD. M/ DE 17 ANOS



EVA TODOR

GAROTAS DO REBOLADO

2 HORAS DE FRANCA GARGALHADA COM OS MAIS FRENÉTICOS RITMOS
DO BRASIL!

COM EVA TODOR A VEDETA QUE PORTUGAL ADORA
NICK NICOLA — EVILAZIO MARÇAL — MARIA HELENA — TERESINHA ELISA
— ELIZABETH HORN — AURISTELA — SARAH DORNEL — ARTURINHO — VITOR
E OS GRANDES BAILARINOS DA RIVA & IRENE

Para M/ 21 anos



BICO DOURADO

HOJE

Mais um dia de Carnaval
COM UM SENSACIONAL BAILE DE MÁSCARAS

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (3)

A revelação dos adiantamentos foi um cataclismo em cujos escombros ficaram o rei e a monarquia. O perjúrio constitucional do seu primeiro foi consequência do seu perjúrio moral. Por ter denunciado o contrato tácito que celebrou com a Nação, ao assumir o papel de zelador da sua fazenda, D. Carlos viu-se obrigado a renegar o juramento da Constituição tomando a iniciativa da ditadura que lhe foi fatal e ao regime que simbolizava. Se assim não fosse, não publicaria, com o Parlamento fechado e nas condições em que o fez, o decreto de liquidação da sua dívida ao Tesouro, dívida que nada justificava.

Como interpreta V. Ex. estes acontecimentos que estiveram na origem da mudança das instituições políticas do País? Diz V. Ex. que o rei «faltou aos preconceitos constitucionais, declarando a ditadura quando já não tinha outro meio de salvar a Nação». Dilo V. Ex. e dizem-nos os que, como V. Ex., procuram isentá-lo da sua falta, mas o que dizem nada tem com os factos que então ocorreram. Nenhum imperativo de salvação pública obrigou D. Carlos a fazê-lo. Não havia revolução interior ou guerra exterior. Salvar a Nação de quê? Salvar a Nação de quem? De nada, de ninguém. Ao rei e ao Governo é que era indispensável salvar os seus interesses e as suas prerrogativas da Nação que lhes pedia contas do dinheiro desviado, operação pela qual o primeiro se responsabilizara e na qual o segundo se cumplicara.

Se assim não foi, V. Ex. dirá que

outra razão os levou a tomar a decisão que a ambos foi fatal. João Franco no Poder representava uma política de força e repressão. A greve dos estudantes foi para ele um caso de rua a liquidar pela Polícia e a Municipal. Os incidentes do Parlamento nada tinham de ameaçador. Mesmo que assim não fosse adia-o ou enfrentava-o, o que estava acostumado a fazer. Não ignora V. Ex. que, antes de o encerrarem e entrarem em ditadura, o rei e o chefe do Governo estavam convencidos de que tudo se arranjará sem recorrer a esse extremo. D. Carlos mandou a José Luciano o conde de Sabugosa, para o convencer a dar ministros do seu partido para o Governo da presidência de João Franco. Se o chefe progressista acesse, quer dizer, se levasse o seu partido a sancionar, com o Parlamento aberto, a fraude que foi a liquidação dos adiantamentos, o rei não recorrerá à ditadura para a fazer. Sendo assim, onde está a razão superior, onde está o imperativo de interesse nacional que determinou a sua conduta?

José Luciano não acedeu ao pedido do rei por dois motivos. Sabia que João Franco lhe queria herdar o partido, contando com o desenlace fatal da doença que o afligia. Herdar, na monarquia, um partido, era herdar os seus caciques, isto é, a sua influência eleitoral. Essa hipótese ofendia o seu orgulho e no desejo de mando de que não abdicou nunca. Parafítico, imobilizado em casa, José Luciano não renunciou aos seus privilégios até à manhã de 5 de Outubro de 1910. A entrada de ministros desse partido no Governo era a sua absorção pelo franquismo. José Luciano e os seus íntimos opuseram, á tentativa patrocinada pelo rei, uma resistência obstinada.

A segunda razão da recusa foi o receio que tinham os progressistas de assumir, com os franquistas, a responsabilidade da liquidação dos adiantamentos nas condições em que se fez, e outras não convinham ao rei. Era impossível sancioná-las, tendo em conta o estado de espírito de muitos dos seus correligionários e a agitação que já lavrava no País. A descrição que João Franco fez do que então se passou nas «Cartas de D. Carlos» é esclarecedora. Que diz ele nesse livro? Descarrega sobre a memória do rei a responsabilidade da ditadura, quer dizer, da liquidação fraudulenta dos adiantamentos, querendo assim provar que ela exclusivamente lhe coube.

Como classifica V. Ex. estes actos da iniciativa do soberano? Ao seu juramento inviolável chama V. Ex. «os preconceitos constitucionais». Quando se refere aos adiantamentos, eis as expressões textuais empregadas no seu artigo: «Os adiantamentos foi uma injustiça atribuí-los (ao rei), uma imprudência falar deles naquela luz, um erro. A família real, durante quase meio século tinha cedido metade dos seus apanágios ao Estado e a quase totalidade das dívidas inscritas nos adiantamentos eram de representação». Conclui V. Ex. aconselhando-me a ver «os relativos republicanos e os arquivos de

(Continua na 8.ª página)

Chegou a Lisboa

a Comissão Militar à Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

Em avião militar espanhol, chegou a Lisboa a Comissão Militar de Espanha à VIII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, presidida pelo general Navarro Garriga, 2.º chefe do Alto Estado-Maior Espanhol das Forças Armadas. No



Dois magníficos exemplares apresentados no ano passado

A Exposição Canina Internacional

realiza-se no sábado e no domingo na Feira Internacional de Lisboa

Nos próximos sábado e domingo, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, realiza-se a 35.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, promovida pelo Clube Português de Canicultura, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Mais de três centenas de expositores, incluindo alguns estrangeiros, que aqui se deslocam expressamente, estão inscritos no importante certame canino que corresponde aos «salões de Inverno» organizados em vários países. Muitas centenas de animais de todas as raças e variedades apresentar-se-ão a concurso nas duas jornadas.

O interesse criado pela exposição é verdadeiramente invulgar, estimulado, por certo, pelo êxito obtido nos dois anos anteriores, quando pela primeira e segunda vez se realizou um certame de Inverno em recinto coberto, amplo, aquecido, profusamente iluminado e dotado das melhores condições de conforto e de técnica para o efeito. Ao longo das galerias funcionará um serviço permanente de restaurante, chá e bar. E para a próxima organização bancadas especiais foram instaladas no primeiro piso na nave central, onde, em vastos estrados, se procederá ao desfile e julgamento dos animais. Estes apresentar-se-ão, sem dúvida, na plenitude da sua beleza, pois, segundo os peritos, o Inverno é a estação mais favorável para os animais de pêlo.

Uma exposição de artigos para os cães

Simultaneamente, realizar-se-á, no recinto do certame, uma completa demonstração de artigos relacionados com a vida dos cães (alimentação, veterinária, caça, pesca, etc.), na qual estarão representadas as mais conceituadas firmas do género.

Estão já à venda os bilhetes para as duas jornadas

Foram já postos á venda os bilhetes para as duas jornadas da grandiosa manifestação, que, como no último Inverno, deverá atrair público excepcionalmente numeroso,



Uma graciosa concorrente e o seu musculoso e terno exemplar, apresentado na última Exposição Canina Internacional de Lisboa

com predomínio de pessoas da melhor sociedade e de distintas e elegantes senhoras.

Os bilhetes podem ser adquiridos, desde já, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira.



Uma graciosa concorrente e o seu musculoso e terno exemplar, apresentado na última Exposição Canina Internacional de Lisboa

NO INSTITUTO de Medicina Tropical prossegue o Simpósio de Virologia

No Instituto de Medicina Tropical, com o patrocínio da Organização Mundial de Saúde e a colaboração do Centro de Estudos das Doenças Infecciosas, do Instituto de Alta Cultura, prossegue, esta tarde, o Simpósio de Virologia, com a apresentação de uma comunicação do prof. dr. João Candido de Oliveira subordinada ao título «Aspectos da epidemiologia dos enterovírus».

Acidente de viação

LEIRIA, 18. — Na Calçada do Bravo, subúrbios desta cidade, um automóvel conduzido por José Pedro Carreira Martins, de 21 anos, funcionário público, natural da Figueira da Foz e residente na Rua José Estevão, em Leiria, colheu José Duarte de Almeida, de 40 anos, casado, residente naquele lugar, que sofreu fractura de uma perna. Transportado ao Hospital de Leiria, ficou ali internado. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

COM DESCONTOS

OU SEM DESCONTOS Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato, Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

LICENCIADO EC. E FIN. (ECON.) OU DIPLOMADO I. C.

PARA IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL EM LISBOA, O SEGUNDO AS MODERNAS TÉCNICAS DE ADMINISTRAÇÃO. FUTURO. ENTRADA IMEDIATA. IDADE MÁXIMA: 30 ANOS. TODAS AS POSTAS SERÃO TRATADAS CONFIDENCIALMENTE. CARTA INDICANDO: EXPERIÊNCIA, LUGARES DESEMPENHADOS, ORDRE DE SERVIÇO, LINGUAS QUE DOMINA, ETC. RESPOSTA A ESTE JORNAL

O Município

trinta

na construção e reconstrução de pavimentos

Na ausência do sr. brigadeiro França Borges, retido no leito devido a um ataque de gripe, presidiu á reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, realizada esta manhã, o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município. Á reunião assistiram dez vereadores, os directores de serviços e outros altos funcionários.

O arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) referiu-se, sentidamente, á morte do seu colega António Lino, antigo vereador, evocando os seus grandes serviços, entre os quais destacou os arranjos arquitectónicos da Cova da Iria, da Igreja de São João e de Deus, em Alvalade, e do monumento a Cristo-Rei em Almada, e a notável acção, quando da Exposição do Mundo Português, particularmente na Secção Colonial, e como vereador, onde se evidenciou na presidência da Comissão de Arte e Arqueologia, durante anos. Prestou, também, homenagem ás suas excelas qualidades de nacionalista, de bom católico e de chefe de família exemplar. E propôs que fosse exarado na acta um voto de profundo pesar, e que ele fosse transmitido á sua viúva.

Associaram-se á tais palavras os srs. dr. António Gonçalves Lourenço, Aníbal David e dr. Nicolau de Bettencourt.

Este vereador fez um balanço do primeiro ano de trabalho da actual vereação, propondo que a todos os vereadores que os antecederam seja atribuída a Medalha de Mérito Municipal, recentemente instituída, numa reunião nos Paços do Concelho. Referiu-se depois ás comemorações Henriquinas e á participação camarária; ao plano de actividades camarárias para 1961; e ao Metropolitano, falando dos «bons serviços que, apesar da curta extensão das suas linhas, presta á população» e dizendo:

— Verifica-se que é um serviço ordenado, rápido e eficiente. Por este motivo, quero também pedir que seja dada prioridade a tudo que possa abreviar e tornar possível a construção da restante rede projectada, indispensável para o escoamento da população citadina, que os actuais transportes colectivos, por obsoletos ou insuficientes não podem satisfazer.

Os srs. Francisco Casal-Ribeiro e Paulo Elisiário referiram-se, com entusiasmo, á iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», de promover, em Lisboa, os Jogos Desportivos do Mundo Português; e o sr. Aníbal David afirmou que a presidência do Município acompanhará, com todo o carinho e com todas as facilidades, a organização dessa grandiosa parada da juventude portuguesa.

O sr. Paulo Elisiário destacou a importância da iniciativa das bibliotecas itinerantes e o valor do apoio que a Imprensa lhe tem dado.

O arquitecto Vasco Regaleira pediu que lhe sejam facultados os projectos de ampliação do Palácio Galveias e de reintegração do Palácio Regaleira, no Largo de São Domingos.

Foi aprovada uma postura, proibindo a circulação de veículos, na

GRANDE PRÉDIO VENDE-SE

INTERESSA AS COMPANHIAS E GRANDES ORGANIZAÇÕES. De gaveto, com frente para uma das principais avenidas, no centro da cidade, 7 amplos andares, enorme stand, cave grande com acesso directo para recolha de carros. Inteira e livre. Acabamentos dos melhores.

Resposta a este jornal ao n.º 10.

Travessa Norte-Sul Borja e outra act. vigor sob. prédio temente á capital da da em 1245. postas p. trução c. nas zona cidade, c. 7500 con. Foi igr. das socie. na capit. terão de. mara Mu. económica. A próx. dia 22 de

A visio. cípio á A. tuos dos. e Indust. ficou adi. devido França

237 edit. na G

LOND. toras bri. ros agor. sã londri. cord) em. do um to. alto num. Daquele. ções nov. Esses aumento de 1959, esse ano em virtude operários ram a p. nes dura. gem ao. numeroso estava m. O atra. parte de. 1960. Da. timo ano. terior, as. mais: ti. 2626; re. O aum. produçã. total de. dade de. 1959. O tota. foi de 4. um aum. com o. igualmer. fantis e. ticos. Só di. sobre cor. rativos d. tratados com um sentaram relação a. com 124. quarto lu.

JÓIA compra OURIV. Rua Au.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava encoberto e chovia ou havia nevoeiros em várias regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada a sul da Islandia.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 7; Lisboa e Porto, 9; Coimbra, 12; Faro, 13; e Funchal, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11.9; na água do mar, 12.3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14.2; mínima, 8.6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13.2; mínima, 4.7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, por vezes pouco nublado a partir da noite. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se moderado de Noroeste a partir da noite. Períodos de chuva durante o dia de hoje, passando a regime de aguaceiros a partir da noite, diminuindo gradualmente de frequência durante o dia de amanhã.



COOPERAÇÃO ECONÓMICA LUSO-ALEMÃ

Reuniu-se sob a presidência do sr. Vítor Gallo, na Feira Internacional de Lisboa, o Secretariado Permanente Português da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Alemã. No prosseguimento do seu plano de acção, foram apreciados vários pedidos de industriais portugueses desejosos de obter a colaboração da industria alemã, quer através de associações ou investimentos directos, quer por intermédio de um financiamento.

Foram também analisadas as premissões de algumas firmas da República Federal Alemã, que se querem instalar em Portugal, directamente ou com a colaboração de industriais portugueses já estabelecidos.

SAPATARIA VERSAILLES

Saldos por motivo de balanço por preços abaixo do custo

RUA SANTA JUSTA, 96

cípio gastará trinta mil contos e reconstrução vimentos e esgotos

Travessa do Pasteleiro, no sentido Norte-Sul, entre as Ruas Vicente Borja e da Esperança, bem como outra atualizando a que está em vigor sobre limpeza das chaminés dos prédios, o regulamento do abastecimento de combustíveis líquidos à capital, a rectificação da Estrada da Pontinha, obra orçada em 1245 contos, e quatro propostas para construção e reconstrução de pavimentos e esgotos, nas zonas oriental e ocidental da cidade, cada uma na importância de 7500 contos.

Foi igualmente aprovada a lista das sociedades anónimas, com sede na capital, ou na província, que terão de pagar contribuição à Câmara Municipal de Lisboa, no ano económico corrente.

A próxima reunião publica é no dia 22 de Fevereiro.

Visita adiada

A visita do presidente do Município à Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, marcada para amanhã, ficou adiada para data a anunciar, devido à doença do brigadeiro França Borges.

23 783 livros editados em 1960 na Grã-Bretanha

LONDRES, 18. — As casas editoras britânicas — segundo números agora publicados pela Imprensa londrina — assinalaram um «record» em 1960, lançando no mercado um total de 23 783 livros, o mais alto número até hoje alcançado. Daquele número, 17 794 foram edições novas e 5989 reimpressões.

Esses dados mostram um claro aumento em relação às publicações de 1959, embora se acentue que esse ano não foi um ano normal, em virtude das reivindicações dos operários gráficos, que determinaram a paralisação de muitas oficinas durante o Verão e deram origem ao atraso na composição de numerosos livros cujo lançamento estava marcado para o Outono.

O atraso dessas publicações é em parte determinante do «record» de 1960. Daí, terem-se registado no último ano, em confronto com o anterior, as seguintes diferenças para mais: títulos, 3093; livros novos, 2626; reimpressões, 467.

O aumento maior verificou-se na produção de livros didácticos num total de 2075, com uma superioridade de 503 títulos relativamente a 1959.

O total de livros de ficção, que foi de 4209 títulos, também teve um aumento de 367 em comparação com o ano anterior. Aumentou igualmente a produção de livros infantis e as obras sobre temas políticos.

Só diminuíram os compêndios sobre comércio e indústria e as narrativas de viagens e aventuras. Os tratados de medicina e cirurgia, com um total de 1116 títulos, apresentaram um acréscimo de 68 em relação a 1959. Religião e Teologia, com 1247 títulos, figuraram em quarto lugar. — (A. N. I.).

JÓIAS ANTIGAS

E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

OMADOS I. C. L. (CONT.)

EM LISBOA, ORGANIZADA
ADMINISTRAÇÃO. LUGAR DE
A: 30 ANOS. TODAS AS PRO-
PRIETARIAS. CARTA DETALHADA
ENVIADA. ORDENADO PRE-
PARADO A ESTE JORNAL AO N.º 397.

A maior descoberta biológica do século:

Animais com cérebro e sem aparelho respiratório

WASHINGTON, 18. — Seres que vivem nas profundidades oceânicas, providos de cérebro mas sem aparelho respiratório, são consideradas a maior descoberta biológica do nosso século — declarou ontem a Sociedade Nacional de Geografia.

Estes animais vermiformes, chamados «pogonoforos», despertaram pela primeira vez a atenção da Ciência depois dos tripulantes do navio holandês «Sibora» terem apanhado alguns na Indonésia, durante uma expedição na última década do século XIX.

Os animais não têm aparelho digestivo faltando-lhes igualmente, boca e aparelho excretor. Constituem uma espécie aparte.

«A descoberta de uma nova espécie de animais no século XX é por certo surpreendente — afirmou Libbie Hyman do Museu Americano de História Natural — e nivela-se em importância zoológica com a descoberta do coleacanto e do gastropode arcaico, ambos pertencentes a grupos considerados extintos há centenas de milhões de anos». — (A. N. I.).



O primeiro aniversário do início dos trabalhos de construção da barragem de Assuan foi agora celebrado no Egipto com um desfile militar, em que participaram mulheres-soldados, cuja graça feminina triunfa sobre a clássica rigidez do porte marcial

A V Ó AOS 28 ANOS

WASHINGTON, 18. — Segundo estatísticas agora publicadas, a sr. Harold N. Marquette, de South Burlington, é a mais jovem avó norte-americana. Casou-se com 14 anos e aos 28 anos teve o seu primeiro neto. — (A. N. I.).

FABRICARAM 3625 soberanos de ouro

TURIM, 18. — Dez Italianos comparecerão, hoje, perante um tribunal desta cidade acusados de cunharem nada menos do que 3265 soberanos de ouro. O processo foi instaurado contra eles pelo chanceler do Tesouro britânico, que será representado no julgamento pelo advogado italiano Nicola Favia, segundo detalhes que foram divulgados pelo Tribunal Civil de Turim.

Os réus foram presos em várias datas após Maio de 1953, quando o caso foi descoberto pela Polícia italiana, com a cooperação da Interpol. — (R.).

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os nossos saldos
de Balanço
Fins de colecções
268 — Rua do Ouro — 270

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio
século de existência.

Está no Tejo o porta-aviões «Ark Royal» que desloca 50.000 toneladas

O porta-aviões «Ark Royal», da Marinha de Guerra inglesa, que navega sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra P. J. Hill-Norton, está no Tejo para visita de rotina de quatro dias.

A unidade, que desloca 50 000 toneladas, tem uma guarnição de 250 oficiais e 2500 sargentos e praças.

Surgiu ao largo de Cascais, cerca das 14.30 horas. Metendo o piloto veio fundear defronte do Terreiro do Paço.

Ao passar defronte da Torre de

Belém e aproximadamente a uma milha de terra, ouviu-se a artilharia de bordo salvar com 21 tiros a terra, enquanto a guarnição se via perfilada e a banda de bordo executava marchas militares.

Assim, que o «Ark Royal», lançou ferro a meio do rio, seguiram para bordo, o adido naval inglês, junto da embaixada da Inglaterra, o oficial de ligação, primeiro-tenente Vítor Manuel Trigueiros Crespo e um oficial do Comando Naval do Continente, que apresentaram cumprimentos ao comandante Hill-Norton. Em sua honra e na de 100 oficiais, oferece na Royal British Club, um «cocktail» e, à noite, o encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, oferecerá um jantar ao capitão-de-mar-e-guerra Hill-Norton.

O prof. Marcello Caetano seguiu para Madrid em cuja Universidade vai ser doutorado (honoris causa)

Partiu para Madrid o prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa que vai receber na capital espanhola o grau de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Madrid.

No mesmo avião, seguiram os profs. Inocêncio Galvão Teles e Manuel Heleno, respectivamente directores da Faculdade de Direito e em representação do Senado Universitário e da Faculdade de Letras de Lisboa.

O prof. Marcello Caetano pronuncia hoje uma conferência sob o tema «O Futuro da África — uma Batalha da Europa», no Centro Europeu de Documentação e Informação, a convite do respectivo presidente, dr. Martín Artajo, antigo ministro das Relações Exteriores de Espanha, que oferecerá um jantar em honra do reitor da Universidade de Lisboa.

A cerimónia de doutoramento realiza-se amanhã, quinta-feira, às 12 horas, na Faculdade de Ciências Políticas e Económicas e à tarde o embaixador de Portugal oferece uma recepção em honra do prof. Marcello Caetano.

No aeroporto estiveram a despedir-se, entre outras individualidades, os srs. drs. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional; César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I., professores da Universidade de Lisboa, etc.

Lei 43.182 do Instituto Nacional de Trabalho ATENÇÃO

ENTIDADES PATRONAIS
Quem tem os novos modelos impressos conforme a lei 43.182, são as
Papeleria EMÍLIO BRAGA

Obrigatoriedade de entrega, pelas entidades patronais, aos trabalhadores ao seu serviço, no acto do pagamento das remunerações, de talões contendo determinados elementos relativos a ordenados ou salários e aos descontos que sobre eles incidam (a) Se o não fizerem serão punidos com a multa de 100\$00 a 300\$00 em relação a cada falta e a cada trabalhador

Recibos de salários e ordenados e livros para registos de horas extraordinárias

EMÍLIO BRAGA
RUA DA MADEIRA, 42
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C
AVENIDA DE ROMA, 10-E

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição
permanente uma magnífica colecção.
30, R. IVENS, 34

Um acordo internacional de protecção às focas evitou a extinção da espécie

WASHINGTON, 18. — Há cerca de meio século, as focas estavam ameaçadas de extinção, mas os métodos científicos de as caçar evitaram o seu desaparecimento — lê-se num relatório da Sociedade de Geografia dos Estados Unidos.

Acrescenta o relatório que podem caçar-se, anualmente, sem inconvenientes, 90 mil focas nas ilhas Pribilof, no Mar de Bering.

Por norma, os caçadores só podem invadir as zonas onde estão focas jovens, ainda não acasaladas, e não as zonas escolhidas pelos casais, e só podem matar machos não acasalados.

A caça de focas no mar foi banida desde que os Estados Unidos, a Rússia, a Inglaterra e o Japão firmaram uma convenção relacionada com a questão das focas no Norte do Pacífico, em 1911.

Estas medidas de conservação da espécie das focas (Calorhinus ursinus) foram as que obtiveram maior êxito na História, e salvaram as focas de extinção — acrescenta o relatório.

Quando os E. U compraram á Rússia, em 1867, as ilhas Pribilof e o Alaska, havia 4 milhões de focas. Em 1911, já só havia 124 000. A causa quase única desta destruição foi a caça no mar.

Atribui-se aos irmãos Alex e Dan Mclean a iniciativa de caça mais acaida ao abrigo dos frios nevoeiros do Pacífico, por volta de 1870.

As focas dormem sossegadas nas pequenas ilhas do Pacífico e ofereciam uma presa fácil para os caçadores que utilizavam escunas e

por volta de 1892 já havia perto de 120 navios empenhados na perseguição das focas, cada um deles tripulado por 15 a 20 marinheiros e caçadores armados com espingardas. Nem todos os tiros se destinavam às focas. Os caçadores matavam-se uns aos outros na disputa da caça, ou melhor, das peles das focas, que era o que lhes interessava.

Cada ano regressavam menos focas-macho às ilhas Pribilof, no Verão. As tripulações das escunas importavam-se pouco de destruir os meios de reprodução da espécie, matavam indistintamente focas-macho, focas-fêmea e as crias. Arrancavam-lhes a pele e deixavam os cadáveres a apodrecer nas praias.

Impunha-se uma acção enérgica. As quatro nações proclamaram uma trégua pelo tratado de 1911, suspendendo a caça por cinco anos, para dar aos valiosos animais um pouco de descanso.

Imediatamente começaram a aumentar as focas das ilhas Pribilof. Actualmente, o seu número é mantido ao nível constante, calculado cientificamente em 1 500 000, para o que se caçam somente machos — acrescenta o relatório, terminando:

Julga-se que também foram estabilizados os pequenos rebanhos russos. A U. R. S. S. deve ter umas 150 000 focas nas ilhas do Comandante, no Mar de Bering, e mais umas 50.000 na antiga ilha japonesa de Robben, no Mar de Okhotsk. — (A. N. I.).

Carta em resposta a um depoimento vol untário

(Continuação da página central)

Santa Marta». Isto, que transcrevo sem alterar uma vírgula, exprime o pensamento de V. Ex. e mostra, a meio século de distância, a sua incapacidade para compreender o que se passou entre Novembro de 1906, data em que João Franco revelou a existência dos adiantamentos, e Outubro de 1910, data da queda da monarquia.

Diz V. Ex. que foi uma injustiça atribuir os adiantamentos ao rei. Então a quem devem eles ser atribuídos? Os monárquicos que, como V. Ex. servindo a sua fé partidária ou a recordação da sua amizade, tentam justificá-lo, precisam de demonstrar que não houve adiantamentos, pois, de outra maneira, são pueris os seus esforços. Dizer que o rei ganhava pouco, que o decreto de liquidação fraudulenta era provisório, e que o assunto seria levado ao Parlamento logo que este reabrisse, são divagações tão infundamentadas como a piedosa desculpa das despesas de representação que V. Ex. invoca. Nenhuma delas é verdadeira. Mesmo que o fossem, supõe V. Ex. que serviriam para atenuar a responsabilidade histórica do soberano?

Se em vez de cinco mil contos, apurados pela monarquia e pela República, se demonstrasse que o rei desviara do Tesouro cinco réis, e que os seus ministros, em troca deles, tinham mandado para a Direcção-Geral da Tesouraria um papel, supõe V. Ex. que era menor a gravidade do delito praticado? Diz V. Ex. que D. Carlos era uma «pessoa afável, ótima, bondosa, nada mandão». Estas alusões, que os factos não confirmam inteiramente, postas na pena de V. Ex. suscitam a nossa compreensão. Mas que têm as qualidades pessoais do soberano com os seus actos públicos e, sobretudo, com o dinheiro indevidamente desviado em seu benefício? D. Carlos não era um monarca absoluto a quem possa ter-se a auréola do bom tirano ou do ditador esclarecido. Era um soberano constitucional que fizera da vida o penhor dos juramentos contrados e das responsabilidades assumidas. V. Ex. confunde as duas coisas e supõe que a sua irradiação pessoal bastava para que a Nação fizesse tábua rasa da troca do seu dinheiro por papéis sem valor, querendo que lhe ergam um pedestal no sítio onde os seus contemporâneos levantaram um pelourinho. V. Ex. mostra, assim, ter em pouca, ou nenhuma, conta o que a Nação tem o direito de exigir dos seus governantes e especialmente dos seus reis, e a História daqueles cujos nomes inscreve nas suas páginas.

Diz ainda V. Ex. que foi uma imprudência falar dos adiantamentos àquele luz. Então a que luz queria V. Ex. que se falasse deles? Não era da luz que os iluminava que resultava a gravidade do acto praticado, mas da sua natureza moral e da sua significação política. Os monárquicos como V. Ex. atribuem a João Franco a culpa do que se passou e censu-

O COMANDANTE da IV Região Militar agora extinta foi homenageado em Évora

EVORA, 18 (Pelo telefone) — Pelas 12 horas, no edifício do Quartel-General, foi hoje prestada homenagem ao sr. general Alves de Sousa, comandante da antiga IV Região Militar.

Os oficiais que serviram sob as ordens daquele ilustre oficial fizeram-lhe entrega de um valioso objecto de arte, tendo proferido um breve discurso o antigo 2.º comandante da Região, sr. brigadeiro João Duarte Marques.

Seguidamente, no Palácio de D. Manuel, houve um almoço, a que presidiu o sr. general Alves de Sousa, tendo tomado parte no repasto toda a oficialidade da extinta IV Região Militar, oficiais da G. N. R. e G. F., governadores civis de Évora, Beja e Faro, arcebispo de Évora, presidentes da Câmara e da Junta Distrital e outras altas individualidades civis eboreses.

Associou-se à homenagem o sr. general Meira e Cruz, comandante da II Região Militar, com sede em Tomar, que, para o efeito, se deslocou a Évora.

Durante o almoço, usaram da palavra vários oradores, que elogiaram a prestigiosa figura do homenageado, tendo este, no final, agradecido, muito sensibilizado.

ram-no pelo seu impulsivismo ao fazer no Parlamento a declaração que precipitou a morte do rei e tornou inevitável a queda do regime. Nada disto se daria, eis o seu argumento, se ele se calasse, se o seu facto culposo, prorrogando a cumplicidade dos governos com a coroa.

V. Ex. e aqueles que pensam assim estão enganados. O João Franco não procedeu por impulsivismo nem revelou a existência dos adiantamentos para ter o rei na mão. Fê-lo pela razão, simples e definitiva, de que não podia deixar de o fazer. Quando o deputado António Centeno subtilmente se referiu ao assunto no Parlamento, informou o rei e o Governo de que estava no segredo do que se passara em tão escabrosa matéria. Como queria V. Ex. que assim não fosse? Eram vários os ministros que se haviam cumpliciado com o rei. O chefe de gabinete de um deles, Espregueira, contara-o. Na imprensa republicana apareceram alusões aos adiantamentos. Era impossível ocultar a sua existência.

Para V. Ex. o erro consistiu em falar dos adiantamentos e não em os pedir e receber. Tão longe leva a sua longanimidade em relação ao rei que proclama que foi uma injustiça atribuir-lhos como se não fosse ele que os pediu e recebeu, e convida-me a ver «os relatórios republicanos». Suponho que, com esta expressão, quer referir-se ao apuramento do dinheiro indevidamente levantado pelos membros da família real no reinado de D. Carlos, conta que, com os seus desenvolvimentos, consta de dois volumes editados pela Imprensa Nacional, que qualquer pessoa pode consultar, e são, na álgida eloquência dos seus números, um libelo contra a monarquia, o seu símbolo, os seus métodos e o seu pessoal.

Que dizem esses números? Que o rei e os seus familiares periodicamente (esta periodicidade media-se não por anos, mas por meses e semanas) pediam, contra a lei, dinheiro com a antecipada certeza de

UM PARECER

da Procuradoria Geral da República sobre a Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Nova de Milfontes

A Procuradoria Geral da República, consultada sobre a qualificação e natureza jurídica da Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Nova de Milfontes, votou, em sessão do conselho consultivo, o seguinte parecer:

1.º — As pessoas morais não colégias erectas canonicamente como institutos eclesiásticos de beneficência, e secundariamente de promoção e prestação do culto, que não sejam dependentes de associações destinadas primordialmente à sustentação do culto e cuja personalidade jurídica é reconhecida pelo Estado mediante simples participação à autoridade pública estão sujeitas ao regime dos institutos de beneficência previstos no artigo 451.º do Código Administrativo, nas condições fixadas no artigo IV da Concordata com a Santa Sé, enquanto não for promulgado o regime especial admitido nos artigos 449.º, § único, do mesmo código e IV da Concordata e anunciado na base V, n.º 3, do Estatuto da Assistência Social.

2.º — E de qualificar na categoria jurídica das instituições a que se refere a anterior conclusão a Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Nova de Milfontes.

QUEIMA DAS FITAS

dos estudantes de Coimbra

A comissão de propaganda das festas da Queima das Fitas, que se celebram de 12 a 17 de Maio, na cidade de Coimbra esteve hoje no Secretariado Nacional da Informação, a apresentar cumprimentos e a solicitar a colaboração daquele organismo oficial.

Seguidamente estiveram no «Diário de Lisboa», amabilidade que agradecemos.

Os membros da citada comissão são os srs. Francisco Bento Soares (Medicina), Amadeu José Marques, (Direito) Manuel Carvalho Simões (Ciências) e José Correia Peres (Farmácia).

o não restituírem; que os ministros lhe entregavam esse dinheiro, conhecendo o seu destino; que a Nação ficou defraudada em milhares de contos, que seriam hoje centenas de milhares, adiantados sem justificação. O que se revelou mais tarde fez, desse sudário, o sudário da monarquia e dos seus beneficiários, a começar no rei, responsável perante a Nação e a História.

Examinam-se atentamente os números, alinhados ao lado das datas correspondentes às entregas do dinheiro e dos nomes dos ministros que as fizeram. Nada se encontra do que V. Ex. desejaria que lá estivesse e não está. V. Ex. desejaria que desse rol emergissem as desculpas que, na sua admiração pelo rei, atenuam a gravidade do acto que praticou até o ponto de a dissolverem num halo de louvores. V. Ex. escreveu que a família real, durante meio século, cedeu metade dos seus apanágios ao Estado e que o dinheiro adiantado foi gasto na representação do seu cargo real. Nada disso, mesmo que verdade fosse, desculparia o rei. Mas não é verdade. A verdade é que este recebia verbas avultadas pelo arrendamento de edifícios que deviam pertencer ao Estado e que o dinheiro dos adiantamentos não foi despendido em representação das suas funções.

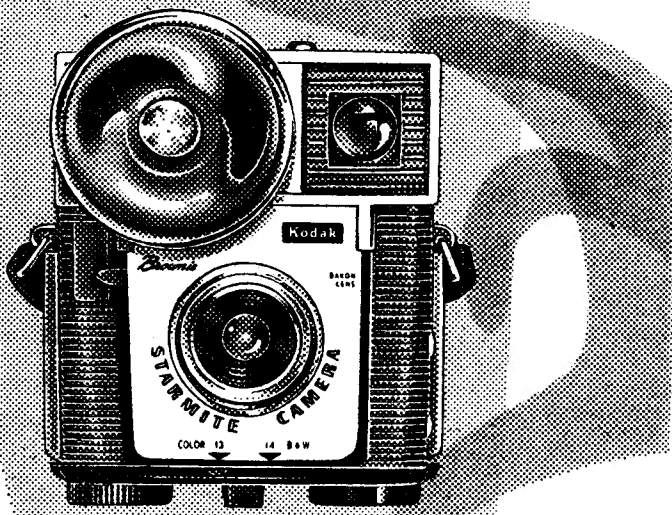
Quem o reconheceu? O filho do soberano morto, logo que lhe sucedeu. A lista civil votada para este era idêntica à do pai o que prova a inaniidade do argumento segundo o qual o que D. Carlos recebia era insuficiente. Escreveu ele (5 de Fevereiro de 1908) a sua carta ao chefe do Governo, que substituiu o ditador, comprometendo-se a receber apenas as verbas votadas anualmente pelo parlamento, o que constitui a irrevogável sentença proferida sobre os actos de D. Carlos. Comprometeu-se ainda D. Manuel a descontar, anualmente, cinco por cento da sua lista civil para amortizar as importâncias indevidamente recebidas pelo pai. Fê-lo não por imposição de ninguém, mas voluntariamente, para prometer à Nação que não incorreria na culpa que era legítimo atribuir a D. Carlos, publicamente reconhecendo a natureza delituosa do que este fizera.

Depois da revelação dos adiantamentos, numa cascata irresistível, vieram os acontecimentos que foram o seu inevitável corolário: o decreto de 30 de Agosto de 1907, que era uma fraude, a ditadura e as violências que acarretou para ocultar a culpa do rei e a cumplicidade do franquismo, a repulsa do País, que se ergueu num clamor de protesto que as medidas de repressão do poder não calaram, o regicídio, a República. Esses acontecimentos mostraram que era insanável o divórcio entre o povo e o rei, entre a Nação e a monarquia. Sabe V. Ex. de outro país onde se tivesse passado um escândalo semelhante? Conhece V. Ex. algum monarca do seu tempo — eram numerosos então — que fizesse o mesmo? Supõe V. Ex. que se o mesmo acontecesse em qualquer outra parte o povo não responderia ao perjurio moral do rei, seguido do perjurio constitucional, pondo termo à vida do regime onde fosse possível praticar tais actos? Se o pensa, V. Ex. ilude-se sobre a natureza das relações entre os reis e os povos que governam e sobre a sensibilidade destes para julgar os actos dos primeiros, bons ou maus.

Nos relatórios dos republicanos, como V. Ex. diz, não está a absolvição do rei mas a sua condenação. Antes de ela ser proferida, por esse modo, tinham-na proferido D. Manuel II, o parlamento da monarquia e a opinião pública sem distinção de tendências partidárias. Depois da sua morte, negaram os panegiristas de D. Carlos a existência dos adiantamentos? Não pediam fazê-lo. Procuraram desculpas ou atenuantes para eles. Júlio de Vilhena, que foi seu ministro e era chefe de um dos partidos monárquicos, escreveu que parte do dinheiro recebido indevidamente foi gasto pelo soberano nas suas viagens de prazer e recreio ao estrangeiro. Não foi apenas nisso mas em despesas cuja existência a Imprensa revelou quando o monarca comprou dois prédios na Calçada das Necessidades para seu uso pessoal. A deserventura com que V. Ex. se refere aos «preconceitos constitucionais», quer dizer, ao juramento de fidelidade à Carta a que o rei faltou, e à injustiça de se lhe atribuir a responsabilidade e proveito dos adiantamentos, mostra o seu desconhecimento das realidades que levaram à morte de D. Carlos e à queda da monarquia.

— C. F.
CARLOS FERRAO

UMA NOVIDADE KODAK



A Câmara Flash que cabe no bolso!

Com a Brownie Starmite Câmara Você pode fotografar a preto e branco ou a cores, de dia e de noite, dentro e fora de casa. Flash incorporado para as novas lâmpadas AG1. É a sua máquina para todos os momentos e ocasiões... Apenas Esc. 270\$

Veja-a no seu Revendedor Kodak

Utiliza rolos 127
Verichrome-Pan
Kodachrome ou
Ektachrome.

Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED - LISBOA-PORTO

Recintos de diversões

O poeta Domingos Silva escreveu para o reportório de Joaquim Cordeiro as produções «Partida», «Volta a Portugal» e «Eu sou assim».

— Teve uma reaparição auspiciosa no Salão Luso, a cantadeira Florinda Maria.

— Na festa de Manuel Dias, que se efectua no Luso, no próximo dia

31, participam Manuel Almeida, Alice Maria, o Conjunto «Os Bambinos» e o artista da rádio António Calvário.

— O artista humorístico Manuel Bogalho, que está actuando com grande êxito no Salão Luso, faz a sua estreia, no próximo domingo, no Europa Cinema, no programa «Cliper Musical».



PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTO:

LASSEN TRANSPORT, LDA. — LISBOA

TELEF. 21387

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA. Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas. ABERTO ATÉ AS 0.30 H. * INSTALAÇÕES MODELADES RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

Conferências e concertos

promovidos pela Fundação Gulbenkian para os estudantes universitários

A Fundação Calouste Gulbenkian, no desenvolvimento do seu plano de apoio às actividades circunscritas dos estudantes universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, vai promover a realização de uma série de conferências sobre artes plásticas e um ciclo de concertos comentados, subordinado ao tema geral de «Génese e Evolução da Forma Sonata».

Assim, amanhã e depois de amanhã, respectivamente, em Coimbra (no anfiteatro principal da Faculdade de Letras) e no Porto (na Escola Superior de Belas-Artes), haverá a primeira das seis lições do Curso de Introdução à Pintura Contemporânea que o prof. dr. Ferreira de Almeida, da Faculdade de Letras de Lisboa, fará naquelas cidades.

Em Lisboa, poderão os estudantes universitários assistir aos seguintes cursos, que a Fundação Calouste Gulbenkian levará a efeito no seu Auditório do Parque de Santa Gertrudes, à Avenida de Berna, e que lhes estarão patentes, bem como ao público em geral:

I — Curso de Introdução de História da Arte, a cargo do prof. dr. Artur Nobre de Gusmão, com 18 lições que se realizarão todas as sextas-feiras, às 18 e 30, a partir do dia 10 de Fevereiro próximo.

II — Ciclo de Conferências sobre a Arte na América Latina, durante os meses de Fevereiro e Março, todas as terças e quintas-feiras, às 18 e 30, pelo prof. Mário Buschiazzi, de Buenos Aires.

III — Curso de lições sobre temas de História da Arte, em Portugal, por vários especialistas nacionais e estrangeiros, a realizar em datas que serão anunciadas oportunamente.

Pelo que respeita ao Ciclo de Concertos comentados, o programa é o seguinte:

I — Concerto pelos Menestres de Lisboa, que executarão obras dos séculos XVII e XVIII, de Galliard, Telemann, B. Marcello, Fasch, Boismortier e Zelenka — nos dias 23, 24 e 26 de Janeiro, respectivamente, em Coimbra, no Porto e Lisboa. O comentário está a cargo do prof. Santiago Kastner.

II — Recital de piano por Nina Marques Ferreira, com obras de Beethoven, Chopin e Armando José Fernandes, comentado por Nuno Barreiros, nos dias 30 e 31 de Janeiro e 2 de Fevereiro, respectivamente.

Vida musical

Audições escolares no Conservatório

Após a interrupção devida às férias do Natal, prosseguem, na próxima sexta-feira, às 17 e 15, as audições escolares públicas no Conservatório Nacional, efectuando-se neste dia a quarta do presente ano lectivo. Apresentam-se os seguintes alunos: Maria Clélia Varanda Vital, da classe de Violoncelo, da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhada ao piano pela sua professora; Henriqueta Janeiro da Cruz, Juan Carlos Soutullo, Vítor Ribeiro, Carlos Dias, António Marques, Maria Clara Rocha, Rui Matos, Luísa Ribeiro, Arceolinda Reis e Maria de Lourdes Lima, da classe de Arte de Dizer, do professor Carlos de Sousa; e Albertina Xavier, da classe de Canto, da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Agustina Capdeville.

Sessões fonográficas na Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa vai promover uma série de sessões fonográficas de colaboração com a Fundação Gulbenkian e a embaixada americana. A primeira sessão realiza-se na terça-feira, às 18 e 15, subordinada ao título «Tendências da música contemporânea».

Seguem-se sessões sobre Anton Webern e os compositores portugueses. Comentará as peças, o crítico Nuno Barreiros.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & O.
Rua do Carmo, 11

O PORTO pelo telefone

Morreu o jornalista Anacleto da Ponte

PORTO, 18 — Quando esta manhã se preparava para sair de casa a caminho da redacção do nosso prezado colega «Diário do Norte» foi acometido de doença subita e mortal o nosso estimado camarada Anacleto da Ponte, conhecido em todo o País como jornalista desportivo. Particularmente dedicado ao ciclismo, o nosso desventurado camarada era justamente considerado de modo muito competente da modalidade. Por várias vezes organizador e dirigente das Voltas a Portugal em bicicleta, a sua presença era considerada indispensável na apaixonante competição. Foi dirigente da Associação e Federação de Ciclismo, sendo presente ao presidente do conselho técnico da Federação. Ainda há dias assistiu ali a uma importante reunião. Há muito tempo doente, interrompendo por várias vezes as suas actividades profissionais, abandonou há meses a sua colaboração na delegação de «O Século» nesta cidade, ficando apenas a trabalhar no «Diário do Norte».

Anacleto da Ponte ia em breve completar 56 anos. Era filho do sr.

Manuel da Ponte, e marido da sr. D. Margarida Ferreira da Ponte, a quem apresentamos condolências. O funeral do nosso desditoso camarada efectua-se amanhã, pelas 16 horas, para o cemitério de Agramonte.

Metodos de roubar o próximo

O sr. Jorge Henriques, chefe de zona da Junta Nacional dos Produtos Resinosos, morador no Largo da Lapa, 31, esteve na P. S. P. a queixar-se de que, ontem, cerca das 18 e 30, alguém que desconhece bateu à porta da sua residência, que lhe foi aberta por meio duma guarda por sua filha Márcia. Esta, des preocupada, não se intendeu de quem se tratava. Acontece que o desconhecido, habilitado gatuno, aproveitando-se daquela circunstância, roubou de um bengaleiro, no patamar do 2.º andar, um sobretudo e um guarda-chuva, ausentando-se em seguida.

Ataque epilético

No Hospital de Santo António recebeu curativo a escoriação da mão direita do servente dos C. T. T. Inácio Mendonça Correia, de 30 anos, casado, residente no Bloco dos Correios, A-23, que, durante uma crise de epilepsia partiu um grande vidro de cristal da mostra da Casa de Modas Barros, na Praça de Carlos Alberto.

Depois de tratado, foi aconselhado a frequentar o Centro de Assistência Psiquiátrica.

Incêndio em Gaia

Esta madrugada manifestou-se incêndio numa oficina de serralaria do sr. Manuel Barros, num prédio da Rua Pereira da Costa, em Gaia. O fogo, cujas causas se desconhecem, destruiu o soalho e propagou-se aos 1.º e 2.º andares, habitados pelos srs. David de Almeida e Delfim Marques, que sofreram graves prejuízos nos seus haveres devido mais à grande quantidade de água que os bombeiros utilizaram que propriamente ao fogo.

Homenagem ao major Oliva Teles

Com motivo do seu aniversário, foi hoje homenageado com um almoço o sr. major-aviador Luís de Oliva Teles, delegado nesta cidade dos Transportes Aéreos portugueses e residente no Aero Clube do Porto.

Dr. Luís Viegas

Na sua residência, quinta da Formiga, Vilar do Paraíso, Gaia, faleceu esta manhã o sr. dr. Luís Bastos Freitas Viegas, de 67 anos, casado com a sr. D. Maria Luísa Mourão Viegas. O extinto exercia as funções de director dos Serviços de Dermatologia do Hospital Geral de Santo António, onde trabalhava desde 1928. O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, às 11 horas, com missa de corpo presente na igreja do Carmo, para jazigo de família no cemitério de Agramonte. Em sinal de luto, foi colocada a meia haste a bandeira da Santa Casa da Misericórdia.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — «Os Primos Basílios» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «A Terra das Mil Aventuras» (aventuras).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romântico (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Cavalheiros de Indústria», guerra (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Psico», (maiores de 17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Bravos e Cobardes», guerra (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Violência a bordo», policial (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 h. — «Da ambição ao crime» (policial, 17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A conquista do Oregon», aventuras (12 anos).

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr. D. Alzira Franco Marques Pousão Ferreira, esposa do sr. Joaquim Manuel Pousão Ferreira e filha do sr. Virgílio Ferreira Marques. Mãe e filho encontram-se bem.

A EXPLORAÇÃO do Estaleiro Naval do Porto de Lisboa foi trespassada pela C. U. F. a outra empresa

Autorizada por despacho do ministro das Comunicações, a Companhia União Fabril trespassou agora a concessão do Estaleiro Naval da Administração-Geral do Porto de Lisboa à firma Navalís—Sociedade de Construção e Reparação Naval, S. A. R. L. constituída para esse fim e de que são principais accionistas a própria Companhia União Fabril, a Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, a Companhia Nacional de Navegação, a Companhia de Seguros Império e o Banco José Henriques Totta.

O instrumento do trespasse foi assinado ontem, passando para a nova sociedade todos os direitos e obrigações da Companhia União Fabril decorrentes da concessão de exploração do referido estaleiro, bem como os decorrentes de todos os contratos e compromissos por ela efectuados.

A Navalís inicia a sua actividade com os mesmos meios, tanto de pessoal como de equipamento, de que dispunha a anterior concessionária, pelo que está apta a executar todos os trabalhos de construção e de reparação naval, bem como de metalomecânica geral, com a mesma segurança e eficiência da sua antecessora.

A MORFINA

PROVOCA

perturbações mentais

LONDRES, 18 — O dr. Raymond Gavin, assistente anestesista dos hospitais, na Inglaterra, observa no «British Medical Journal» que a morfina é muitas vezes aplicada demasiado cedo aos doentes incuráveis.

Daqui resulta que esses doentes sofrem de perturbações mentais e ficam inutilizados nos últimos meses de vida, o que afecta profundamente as pessoas das suas famílias e os seus amigos — acrescenta o médico.

O dr. Gavin menciona cinco novos medicamentos que, sendo especificamente analgésicos, não têm porém, qualquer efeito hipnótico, como a morfina. Estes medicamentos podem ser empregados para tirar as terríveis dores do cancro e permitem aos doentes fazerem normalmente a sua vida.

«Por vezes, o efeito hipnótico da morfina é realmente muito aconselhável, mas apenas na fase final das doenças malignas» conclui o dr. Gavin. — (A. N. I.).

PROSSEGUE

EM MALAGA

a lua de mel da princesa Astrid

MADRID, 18—Procedente de Paris chegou a Madrid, de avião, a princesa Astrid da Noruega, acompanhada de seu marido, Johan Martin Ferner.

No aeroporto, os noivos foram cumprimentados pelo embaixador da Noruega, Rolf Andvord, e por altos funcionários do Ministério das Relações Exteriores.

O casal parte hoje para os subúrbios de Malaga. — (A. N. I.).

VIDA ARTÍSTICA

Manuel Monterroso expõe na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no sábado, às 16 horas, inaugura-se uma exposição de aguarela, desenho e cerâmica de Manuel Monterroso, conhecido caricaturista e ceramista, que há dezenas de anos é autor do desenho humorístico do «Comércio do Porto».

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 29.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 30 de Janeiro, segunda-feira, às 21,30 horas, para os seguintes fins:

- Discussão e aprovação do Relatório e Contas;
 - Eleição dos novos Corpos Gerentes e do Conselho Regional.
- Se, por falta de numero, a Assembleia Geral não puder funcionar, realizar-se-á meia hora depois com qualquer numero de sócios, nos termos do § unico do art.º 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1961.
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Domingos Ferreira Deusdado

Relatórios bancários

Banco da Madeira

O dr. Juvenal Henriques d'Araújo, presidente da assembleia geral do Banco da Madeira, convocou esta para o dia 25 do corrente, pelas 16 horas, na sua sede, no Funchal, para apreciar e aprovar o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes à gerência finda em 31 de Dezembro de 1960.

O relatório do conselho de administração assinado pelos srs. João Figueira de Freitas, António Bettencourt Sardinha e Alfredo Campanella, acusa lucros líquidos de 4271 contos, para os quais é proposta a seguinte distribuição: fundo de reserva legal, 435 contos; fundo de reserva variável, 2465 contos; dividendo, cativo de impostos, 1009 contos; saldo para conta nova, 363 contos. Aprovada essa proposta, o capital e reservas do banco que, em 1951, 1955 e 1960, eram, respectivamente, de 17 185, 21 585 e 29 285 contos — passam a ser de 32 185 contos.

Banco da Agricultura

O engenheiro João Garcia Nunes Mexia, presidente da assembleia geral do Banco da Agricultura, convocou esta para o dia 31 do corrente, às 15 e 30, na sua sede, para discussão e aprovação do relatório e contas da administração e do parecer do conselho fiscal, referentes à gerência finda em 31 de Dezembro ultimo, e eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal.

Reclamações locais

A situação do novo quartel dos bombeiros de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 18. — Trabalha-se activamente no acabamento do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, o qual se espera seja inaugurado no corrente ano.

Não seria lógico, porém, que uma obra tão importante, que vai orgulhar os Vendas-Novenses, não tenha melhor moldura do que aquela que lhe é emprestada pela artéria onde se ergue este magnifico edificio. A rua não tem esgotos, água e pavimento. Não seria oportuno, apesar de um pouco tarde, que se procurasse remediar alguns destes inconvenientes, tendo em vista que, dentro de meses, naquela rua se vai proceder a uma grandiosa remodelação?

Chamamos a atenção de quem de direito, certos de que o esforço dos nossos voluntários deve ser secundado, de forma a não deixar mal vista uma terra que quer progredir até ao nível a que tem direito.

Estrada em mau estado

MONTARGIL, 18. — Encontra-se em péssimo estado de conservação a estrada municipal que liga esta vila ao lugar de Pedra Furada. É de esperar que a entidade competente providencie, pois, se não for reparada dentro em breve, a referida estrada tornar-se-á intransitável. Actualmente, nem valetas já possui.

O relatório do conselho de administração, assinado pelos srs. Alfredo Maria Praça Cunha, António Correia de Sampaio Castelo Branco, Manuel da Cruz Filipe, Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira e Mário Vieira de Miranda Monteiro apresenta o saldo líquido da conta de lucros e perdas, de 3452 contos, para o qual é proposta a seguinte aplicação: para fundo de reserva legal, 350 contos; para dividendo, 1350 contos; para efeito do n.º 3 do artigo 28.º dos estatutos, 197 contos; para fundo especial de garantia, 1500 contos; e para conta nova, 55 contos.

O mesmo documento acrescenta que se está procedendo à montagem duma agência em Ferreira do Alentejo, cuja abertura já está autorizada.

CORPORAÇÃO

DA INDÚSTRIA

A reunião da Corporação da Indústria, marcada para hoje, às 10 e 30, para continuação dos trabalhos da assembleia do passado dia 4 do corrente, ficou adiada para a próxima quarta-feira à mesma hora, por falta de comparência de um dos vice-presidentes daquele organismo.

Regressa ao seu país o adido naval-adjunto dos Estados Unidos

O adido naval-adjunto norte-americano, capitão-tenente Raul Brown Perez, vai em breve regressar ao seu país, a fim de fazer o tirocinio para promoção ao posto imediato.

Aquele oficial que, pela sua afluência tantas simpatias conquistou nos meios navais portugueses, foi distinguido pelo Governo português com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe.

O comandante Raul Perez, deixará Portugal em meados de Fevereiro.

CONFERÊNCIAS

MÉDICAS

No Serviço de Propedéutica Médica, dos Hospitais Cívicos de Lisboa, efectua-se amanhã, com início às 12 horas, uma sessão em que será apresentada uma comunicação sobre a «Aplicação de cultura de tecidos na investigação médica» — com um estudo cinematográfico de uma cultura de células hepáticas humanas, pelos srs. drs. Mário Vasco Fernandes, António Pinto e Alvaro Coelho.

ALBERT CAMUS

RECORDADO

no Instituto Francês

Esta noite, às 21 e 30, o sr. dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal, proferirá, na sede do Instituto, a segunda e ultima conferência por ele dedicada à comemoração do aniversário da morte de Albert Camus. O titulo da conferência é: «De «La Peste» à «L'Exil et le Royaume» ou Le Juste et l'Écrivain».

NECROLOGIA

FÁLECIMENTOS

Dr. Ferreira da Costa



Dr. Ferreira da Costa

Faleceu esta madrugada o sr. dr. Ferreira da Costa, director do serviço de Estomatologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, cientista de grande prestígio. Embora doente há nove meses, sendo de esperar o desenlace fatal, a sua perda é muito sentida não só entre os seus familiares como entre a classe médica. O dr. Ferreira da Costa tinha 67 anos. Formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa em 1916, dedicou-se desde logo a estudos estomatológicos, tendo frequentado o serviço respectivo do Hospital de Santa Marta, dirigido pelo dr. Tiago Marques, e em 1920, a Ecole d'Etomatologie de Paris.

Em 1921, foi nomeado interno dos serviços clínicos gerais dos H. C. L., tendo sido nomeado assistente do dr. Amor de Melo. Seis anos depois, foi nomeado professor de Prótese do Instituto de Estomatologia, após o que o promoveram a director do serviço de Estomatologia dos H. C. L. Nestes serviços preparou mais de quatro centenas de médicos, orientando o tratamento de cerca de 400 000 doentes.

O dr. Ferreira da Costa possuía a comenda da Ordem de Santiago da Espada, era Cavaleiro da Ordem de Saude Publica de França e recebeu as medalhas de prata e de ouro de Bons Serviços, dos H. C. L. Dedicou grande parte da sua actividade á investigação, tendo publicado vários trabalhos sobre assuntos da sua especialidade, que alcançaram prestígio nos centros estrangeiros de investigação.

O dr. Fernando Ferreira da Costa deixa viúva a senhora D. Julieta de Medeiros Ferreira da Costa. Era pai da sr. D. Maria Julieta de Medeiros Ferreira da Costa Ramos Castaño, casada com o dr. Ramos Castaño, e dos srs. dr. Henrique de Medeiros Ferreira da Costa, casado com a sr. D. Maria de Lourdes Maia Ferreira da Costa, dr. Humberto de Medeiros Ferreira da Costa, casado com a sr. D. Elsa Bermudes Sérgio Pessoa Ferreira da Costa, e do quintanista de Medicina Hugo de Medeiros Ferreira da Costa.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da Igreja do Santo Condestável para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, celebrando-se antes, ás 9 e 30, missa de corpo presente.

D. Vasco Anjos (Fontalva)



D. Vasco Anjos (Fontalva)

Após doloroso e prolongado sofrimento faleceu ontem na sua residência, rua Martins Ferrão, 134, 1.º, esquerdo, o sr. D. Vasco Alfredo Guimarães Anjos, filho do sr. conde de Fontalva e continuador de seu pai no gosto pela equitação. Cavaleiro - taumáquico distinto, tomou parte em numerosas touradas de beneficência com grupos de amadores de que se fazia estimar pelo seu carácter franco e generoso. Financiou várias iniciativas, entre as quais a da organização de «Lisboa Antiga», a formosa reconstituição em que não faltou um páteo de comédias.

Vasco Fontalva, que assim o tratavam os seus amigos, deixa viúva a sr. D. Maria Amélia Magalhães Anjos e era pai da sr. D. Maria Guilhermina Anjos Sequeira, casada com o sr. Jorge Lobo da Silveira Sequeira, e do sr. Alfredo Vasco Magalhães Anjos, e avô de sete netos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 -
43180-55301-66 27 22-08 00 22

D. Maria Dagmar da Cunha Paredes

Faleceu, no passado dia 13, a sr. D. Maria Dagmar da Cunha Paredes, de 91 anos, natural de Santa Cruz — Coimbra, irmã da sr. D. Margarida da Cunha Paredes e dos srs. drs. Jaime da Cunha Paredes, José da Cunha Paredes e Frederico da Cunha Paredes, médicos.

Amanhã, ás 12 e 30, na Capela da Venerável Ordem Terceira da Nossa Senhora do Carmo (Largo do Carmo), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência Magno.

Dr. Bento Malva Mattoso

Faleceu o sr. dr. Bento Malva Mattoso, de 73 anos, conservador do Registo Predial, aposentado, natural de S. Martinho do Bispo, e

D. Jeanne Marie Garde

Faleceu, com 87 anos, a sr. D. Jeanne Marie Garde, solteira, natural de Lion, residente em Queluz, na Avenida da Republica, 99. A extinta era tia das srs. D. Clotilde Garde Simões e D. Odete Simões Contente Fernandes e do sr. dr. António Contente Fernandes.

O funeral sai, amanhã, ás 12 horas, da referida morada, para o cemitério de Belas.

casado com a sr. D. Alice Freire Caldas Barreto Mattoso.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. Silvéria da Conceição Medeiros Moutinho

Faleceu a sr. D. Silvéria da Conceição Medeiros Moutinho, de 74 anos, natural de Moura, casada com o professor aposentado sr. Afonso Carlos Moutinho e mãe do sr. Carlos Moutinho, locutor e chefe dos serviços de produção do Rádio Club do Quanza Sul. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da agência Sraf.

Dr. Ferreira da Costa

FALECEU

Maria Julieta Peixoto de Medeiros Ferreira da Costa, Henrique Medeiros Ferreira da Costa, sua mulher e filhos, Maria Julieta Ferreira da Costa Ramos Castaño, seu marido e filhas, Humberto Medeiros Ferreira da Costa e sua mulher, Hugo Medeiros Ferreira da Costa, Maria Adelaide Ferreira da Costa Soares de Albergaria e seu marido, e Ludovina de Carvalho participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10,30 da Igreja do Santo Condestável, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres, celebrando-se antes, ás 9,30, missa de corpo presente.

Vasco de Albuquerque d'Orey

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A Gerência e empregados da Sociedade Comercial Orey, Antunes & Companhia, Limitada, participam que na próxima Sexta-feira, 20 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na Igreja de S. Paulo, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu sócio e patrão, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Vida religiosa

Oitavário pela unidade da Igreja

Na igreja de S. Domingos, iniciou-se hoje o Oitavário pela Unidade da Igreja, promovido pela Direcção Nacional da União Missionária do Clero, cujos trabalhos se prolongarão até quarta-feira próxima, havendo pregação apropriada em cada um dos dias.

Hoje, ás 18 horas, mons. Ferreira da Silva, falará sobre «O regresso de todos os errantes á unidade da Igreja».

Festa litúrgica de S. Vicente padroeiro de Lisboa

No próximo domingo, dia da festa litúrgica de S. Vicente, padroeiro da cidade e do Patriarcado, haverá missa solene de pontifical, ás 10 e 30, na Sé Patriarcal de Lisboa. Presidirá o sr. cardeal-patriarca e assistirão, além dos srs. presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, vereadores e directores de serviço, e muitos outros fiéis.

No mesmo dia faz 31 anos que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou posse do Patriarcado de Lisboa.

Dr. Bento Malva Mattoso

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Alice Freire Caldas Barreto Mattoso, Maria Isabel Machado da Silva Anacoreta Mattoso e filhas, Ana Emilia Mattoso de Sousa Botelho, Elina de Moraes Sarmiento Mattoso, Francisco Malva Mattoso e sua mulher Maria Amélia Costa Félix Mattoso, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido Marido, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Maria Dagmar da Cunha Paredes

FALECEU

PARTICIPAÇÃO, MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

A família, participa o seu falecimento no passado dia 13, e que amanhã, dia 19, pelas 12,30 horas, na Capela da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo (Largo do Carmo), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveita a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos, de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, especialmente aos que, por desconhecimento de moradas, o não pode fazer directamente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

activa dependem do nível da instrução colectiva dos seus filhos».

— O novo plano de construções escolares para o ensino primário, ao vir de encontro á necessidade de difundir a instrução de base, para valorizar a mão-de-obra nacional e elevar o nosso nível geral, merece bem que os Portugueses o acolham com alegria, e até com entusiasmo.

Salientando que a educação nacional se apresenta como uma série de problemas encadeados e escalonados, afirma:

— No alicerce desse escalonamento, está o alargamento a todos os Portugueses e por forma eficiente, da preparação mínima de grau primário que constitui a educação de base. O Plano de Educação Popular, vigorosamente lançado em Outubro de 1952, pelo impulso decisivo do grande realizador que é o dr. Veiga de Macedo, então subsecretário de Estado da Educação Nacional e victoriosamente conduzido nos anos seguintes sob a esclarecida orientação do engenheiro Leite Pinto e do dr. Rebelo de Sousa, em conjugação com as medidas legislativas tomadas pelo Governo, medidas que passaram a exigir as 3.ª e 4.ª classes como habilitações mínimas, mesmo para o desempenho de funções modestas, criaram na gente portuguesa o convencimento de que a instrução é a principal causa da ascensão social, e de que a melhor herança que os pais podem deixar aos seus filhos é a instrução dada na idade própria. A massa da população portuguesa foi, deste modo, atingida e penetrada pelo anseio de estudar e aprender.

Accentua que a nossa taxa de ausência da escola, «ainda de 83 % no principio deste século, desceu para a ordem dos 20 % em 1950, e atingiu, a partir de 1957, valor verdadeiramente notável — reduziu-se a menos de 1 %» e, «no que respeita ao ensino primário, Portugal é hoje na Europa um dos países com menor taxa de ausência escolar».

— Este fomento extraordinário e muito rápido da frequência criou um mundo de problemas e situações difíceis que o Ministério da Educação teve de enfrentar.

Refere-se ás «soluções que, embora imperfeitas, fossem rapidamente alcançadas» que foi necessário adoptar «para não deixar fora da escola nenhuma criança que se apresentasse para a frequentar».

— Atingiu-se uma ausência escolar inferior a 1 %; mas, para o conseguir, a presença não é ministrada nas melhores condições. Todos os anos temos «déficit» de salas e «déficit» de professores.

Enaltece a iniciativa do Ministério da Educação Nacional de procurar, com a colaboração do das Obras Publicas e das Camaras Municipais, uma «actualização, tão perfeita quanto possível, da carta escolar da Metrópole e das Ilhas Adjacentes», o Novo Plano de Construções Escolares para o Ensino Primário «que modifica, actualiza e amplia o Plano dos Centenários».

— Este novo programa de construções, em que se prevê o investimento de 1 680 000 contos, tem por objectivos a construção de 8300 novos edificios escolares, com 15 000 salas de aula completamente apetrechadas, a edificação de 1000 casas de habitação para professores e a reparação de mais de 3700 salas de aula já existentes, além das construções escolares em curso ao abrigo do Plano dos Centenários e da construção de cantinas escolares onde for garantida a sua manutenção. A rede escolar primária vai penetrar, assim, até aos «minúsculos povoados, e muitos lugares serão dotados de instalações para o professor ou regente».

Diz que «o problema é de tal magnitude que não pode o Governo resolvê-lo só por si», sendo as autarquias locais chamadas a colaborar decisivamente na sua resolução, e havendo, em muitos casos, necessidade da ajuda dos particulares, para a obtenção dos terrenos.

Faz a apologia da maior simplificação dos projectos, para o seu barateamento, expurgando-os de tudo o que não for essencial.

— Para adjudicar as obras, também em muitos casos surgem dificuldades. Estas são dispersas, e o volume de cada uma é pequeno, por isso os empreiteiros nem sempre encontram nelas a cobertura para os encargos de fiscalização da sua industria.

Diz que a proposta «dá um primeiro passo importante no ataque ao problema do alojamento dos professores primários nos meios rurais».

— Estes obreiros da instrução publica, os que actuam mais próximo das raízes populares da Na-

ção e que valorosamente colaboram numa das mais belas obras levadas a efeito entre nós nas ultimas décadas — a generalização da educação de base a todos os Portugueses — esses valerosos obreiros bem merecem que lhes facilitem a sua missão.

E conclui afirmando: — Valorizando os Portugueses, aproveitamos a nossa maior riqueza.

A acção do Ministério das Corporações

Antes da ordem do dia, o dr. Urge! Horta, a propósito do recente aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, destaca a sua importância e as consequências benéficas da sua aplicação, aproveitando a oportunidade «para a apreciação das magníficas providências, de carácter social, que o sr. ministro das Corporações anunciou e regulamentou, dando-lhes immediatos foros de aplicação e legalidade».

Recorda um discurso do sr. presidente do Conselho, em Julho de 1930, e a acção do dr. Pedro Theotónio Pereira, quando subsecretário de Estado das Corporações, dizendo:

— Os diplomas publicados em Setembro findo, fruto de amadurecido e laborioso estudo, encerram no seu conjunto, em escala social de notável avango, larga soma de benefícios, cuja influência, na vida dos trabalhadores e das suas famílias, se fará sentir profundamente, tão protectora é a legislação que lhes confere. Não tendo possibilidades de largamente me ocupar de todos, quero, em curtas e singelas palavras, sucintamente, apreciar no seu conjunto alguns desses diplomas, conquistas magníficas, na dificuldade da sua concepção e da sua realização, com actualizada e premente objectividade.

Ocupa-se dos diplomas referentes: ao regime do abono de família; aos subsídios de casamento, de nascimento e de alertamento; ao alargamento da concessão de medicações aos beneficiários das caixas de Previdência e aos seus familiares; á pensão mínima da velhice; e ao «grave problema habitacional».

— Finalmente, pelo decreto n.º 43 189, é estabelecida e aprovada a nova tabela de incapacidade por acidentes de trabalho ou doenças profissionais. Tarefa de extraordinária delicadeza, realizada após estudo demorado de questão com tanta influência na vida social do indivíduo e da família a quem sustenta, bem merece o destaque que como médico lhe confiro. Embora essa tabela acuse certas imperfeições e faltas que há necessidade de corrigir, visto não atender convenientemente todos os casos, permitindo-me pôr em relevo os que dizem respeito á Oftalmologia, há que bem merecidamente atribuir louvor a quantos que laboriosamente colaboraram na sua tão difícil organização. Corrigidas as imperfeições observadas pela prática, completando-a nas várias omissões que acusa, esclarecendo-a em obscurismos que por vezes tornam difícil as mensurações a que se destina, factores de que resulta morosa e imperfeita a sua aplicação, o problema em causa encontrará o justo termo, que deve presidir sempre a operações de tanta delicadeza, como são as que se encontram sob a sua alçada.

E termina afirmando que «o ministro Veiga de Macedo vem realizando uma tarefa que bem merece de todos os Portugueses respeito, dedicação e apoio caloroso e sincero».

Entre de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Manobra de saias» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Navio da morte» e «Massacre dos dragões» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185-187 (T. 930072) Clavel — R. António Sardinha, lote 5-loja B (T. 931551).

QUELUZ — Simões Lopes — R. Elias Garcia, 51-A (T. 950123).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valen-

Julga-se que de Gaulle adiará a execução do seu plano para a Argélia na esperança de um acordo com os rebeldes

(Continuação da 1.ª página)

tabelecimento de uma assembleia executiva e legislativa argelina — fases essenciais para o acesso à autodeterminação, segundo a política degaulista — até haver esgotado todas as possibilidades de entabular as negociações de tréguas com os rebeldes. Tal congelamento de planos constituiria uma concessão da parte do presidente francês. Contudo, os informadores políticos salientam que o facto de De Gaulle jogar que merece a pena ceder, por pouco que seja, traduz bem o quanto sinceramente acredita na possibilidade de negociação. — (A. N. I.).

CONTACTOS ENTRE REPRESENTANTES DE DE GAULLE E FERHAT ABBAS

PARIS, 18. — Contactos ultra-secretos devem estar a realizar-se em Tunis, entre representantes do presidente de Gaulle e Ferhat Abbas, como diligência preliminar para a preparação das negociações sobre a Argélia.

Embora não haja confirmação oficial, círculos ligados ao Governo consideram muito possível que depois do comunicado do «Governo Provisório da República Argelina», tenham sido estabelecidos semelhantes contactos.

A declaração dos rebeldes manifestando desejo de conferenciarem com de Gaulle foi encarada nos círculos

governamentais como favorável para a paz. — (R.).

«ULTRAS» E MUÇULMANOS TENTAM AGITAR A ARGÉLIA

ARGEL, 18. — As autoridades francesas estão a envidar os seus esforços para acabarem com a agitação muçulmana nos arredores desta cidade.

Viaturas com aparelhagem sonora percorrem os locais onde recentemente se verificaram tumultos, advertindo os muçulmanos de que será tomada uma acção firme contra quaisquer manifestantes.

As autoridades militares anunciaram que foram neutralizados 24 agentes rebeldes em Argel.

Círculos bem informados comunicaram que a Casbah e outros bairros muçulmanos de Argel estão a ser divididos em sectores, ficando cada um confiado a um destacamento do Exército com a missão de «tranquilizar a população» e contrariar os agentes rebeldes.

Ontem, registaram-se manifestações em Guyville, a 16 quilómetros desta cidade, e próximo de Baraki um muçulmano foi linchado por outros em circunstâncias ainda não esclarecidas.

Panfletos europeus continuam a circular em Argel, incluindo um intitulado «Voz do Maquis» que pede aos Europeus para se organizarem e armarem a fim de estarem prontos para a próxima batalha. — (Reuter).

Terminou em Moscovo a reunião plenária do partido comunista russo

MOSCOVO, 18. — A reunião plenária da Comissão Central do Partido Comunista Soviético terminou hoje — anunciou a «Tass».

Nos últimos dez dias a comissão central discutiu questões da agricultura soviética e outros problemas.

Na reunião, foram eleitos Genadi Voronov e Viktor Grishin para candidatos a membros do Presidium da Comissão Central do Partido Comunista Soviético.

Voronov é primeiro secretário da comissão regional do partido em Orenburg, e Grishin é presidente do Conselho Soviético dos Sindicatos.

A «Tass» informou que a Comissão Central concordou unanimemente com disposições «para garantir o progresso da agricultura soviética».

Os delegados decidiram que o 22.º Congresso do Partido Comunista Soviético se realize em Outubro.

A eleição de Grishin e Voronov eleva o numero de membros candidatos ao Presidium a nove.

Voronov começou a trabalhar como mecânico electricista até à eleição para primeiro secretário da Comissão Regional do Partido em Orenburg.

Grishin era encarregado de um depósito de locomotivas do caminho de ferro antes da segunda guerra mundial, e mais tarde tornou-se secretário da comissão do partido da região de Moscovo. — (Reuter).

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

35 000 presos

BANGKOK, 18. — Grande parte dos 35 000 prisioneiros das cadeias tailandesas vão ter motivos para ficarem satisfeitos com o regresso dos soberanos tailandeses, após uma visita de sete meses por países europeus e americanos. — (R.).



NOME _____

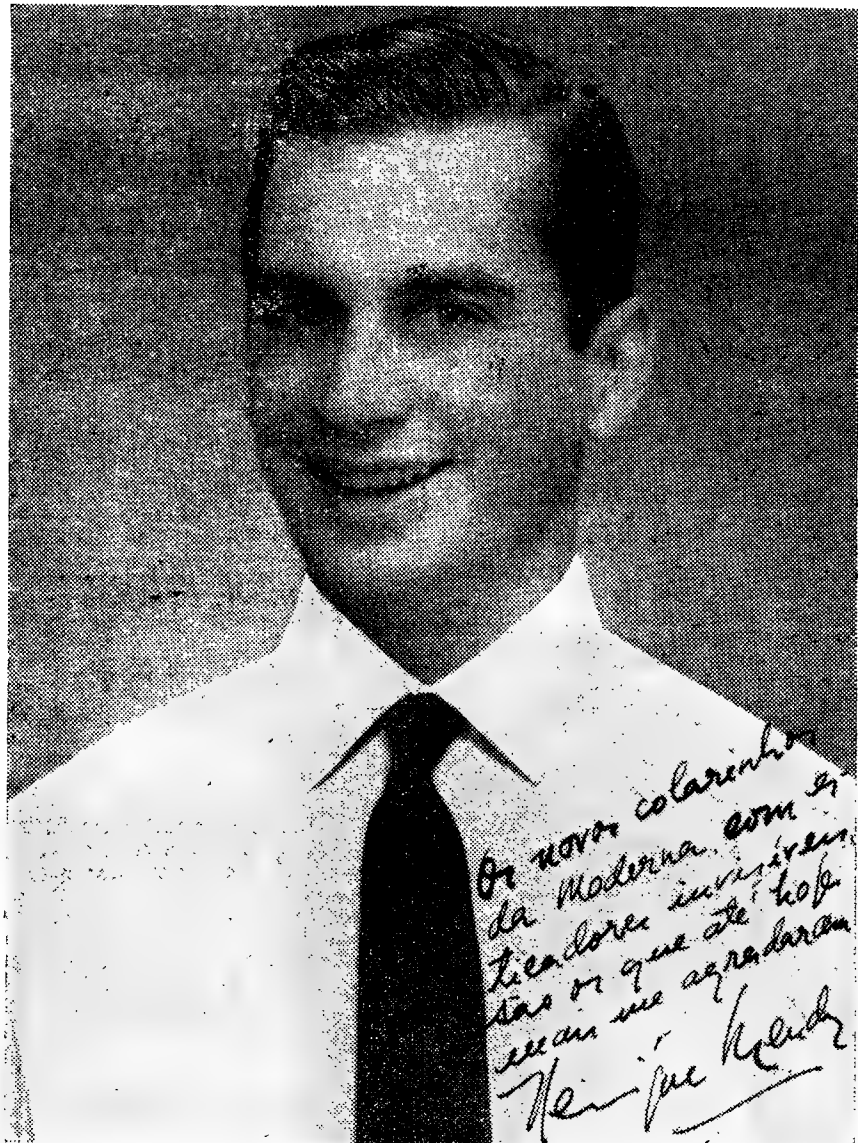
MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

- | | |
|--|---|
| ☐ Ciências Naturais | ☐ Tauromaquia |
| ☐ Geografia | ☐ Aeronáutica |
| ☐ História | ☐ Fig. contemporâneas |
| ☐ Desporto | ☐ Ultramar |
| ☐ Arte | ☐ Mitologia |
| ☐ Cinema | ☐ Assuntos Náuticos |
| ☐ Televisão | ☐ Música |
| ☐ Automobilismo | ☐ Frases célebres |
| ☐ Cidades e paisagens portuguesas | ☐ Cidades e paisagens estrangeiras |

Publicamos o boletim de inscrição para o concurso «Diga, diga».. promovido pela Radiotelevisão Portuguesa



OS NOVOS COLARINHOS DA MODERNA, COM ESTICADORES INVISÍVEIS SÃO OS QUE ATÉ HOJE MAIS ME AGRADARAM

HENRIQUE MENDES

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

A legalidade ganhou - Afirmou Eyskens ao fazer o balanço da crise belga

BRUXELAS, 18. — «A legalidade ganhou. Era o dever do Governo fazer prevalecer a ordem. É claro, que, infelizmente, fica no país, depois desta crise, muita dor e amargura» — tal é a conclusão a que chega Gaston Eyskens, depois da exposição acerca da situação na Bélgica, que fez ao enviado especial da France-Presse.

O primeiro-ministro retoma hoje a sua actividade depois de alguns dias de repouso devido a um mal-estar que sentiu mas que se recusou a tomar a sério.

Eyskens registou o regresso ao trabalho que pouco a pouco se vai manifestando no país. Prevê que o movimento grevista prossiga ainda por alguns dias nas regiões de Liège e Charleroi, com várias alternativas, e afirmou não tardar a situação a tornar-se normal por toda a parte.

A «lei única» — acrescentou — «traz soluções imediatas (6 biliões e meio de receitas) a problemas que imperiosamente se levantam na Bélgica. Contribuirá para a restauração nacional. E, por conseguinte, necessário que seja votada. Dito isto, o Governo é o primeiro a reconhecer existirem problemas que surgem para além do comunicado. Esses problemas poderemos examiná-los com maior atenção numa atmosfera desanuviada». — (F. P.).

O TRABALHO COMEÇA A NORMALIZAR-SE

BRUXELAS, 18. — O movimento grevista, de responsabilidade socialista, perdeu, agora, terreno ao anunciar-se que os trabalhadores das minas de carvão de Borinage regressaram ao trabalho.

Um comunicado da Federação dos Sindicatos Socialistas de Mons-Borinage declara que o movimento grevista indicou claramente que apenas reformas estruturais podem salvar a economia do país e conduzir ao emprego total.

O comunicado denuncia os sindicatos social-cristãos, acusando-os de terem actuado contra os objectivos da greve.

A Federação prestou homenagem às vítimas da greve e pediu libertação de todos os presos, advertindo que está pronta a reiniciar a luta se forem exercidas sanções contra eles.

O comunicado salienta, ainda, que as conversações agora em curso deixam entrever a esperança de uma solução aceitável para o conflito, aprovando, no entanto, a continuação da greve na indústria pesada.

«A luta não terminou», conclui o comunicado que incita os trabalhadores a «seguirem futuras instruções para a luta anticapitalista no sentido de se conseguirem resultados positivos para as reivindicações sociais e económicas dos trabalhadores».

Na zona industrial de Charleroi,

ISABEL II e MACMILLAN

procuram um sucessor para o arcebispo de Cantuária

LONDRES, 18. — A rainha Isabel II recebeu, ontem, à noite, no Palácio de Buckingham, o primeiro-ministro MacMillan, a fim de conferenciar sobre a nomeação do sucessor para o arcebispo de Cantuária.

Aguarda-se, para breve, uma decisão que pode recair, segundo se julga, em qualquer dos seguintes três ministros anglicanos: dr. R. C. Mortimer, bispo de Exeter, dr. Joost de Blank, arcebispo da Cidade do Cabo, ou dr. William Greer, bispo de Manchester.

Acentua-se, todavia, que como chefe do anglicanismo, a rainha Isabel pode designar qualquer pastor com mais de 30 anos para ocupar o cargo de arcebispo de Cantuária. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

UMA CRIANÇA DE SETE ANOS

ficou dois dias
debaixo de um automóvel
ao lado do cadáver do pai

TAHOLAH (Washington), 18. — A Polícia calculou que Michael Mason, de sete anos, resistiu debaixo dos destroços de um automóvel, durante cerca de dois dias e meio, perto do cadáver de seu pai.

Cantoneiros ouviram os gritos do garoto vindos dos destroços que se encontravam no fundo de uma ravina, ao longo de uma estrada ladeada de arvoredo, ontem de manhã. Encontraram morto o pai do rapaz, Thomas Lloyd Mason, de 30 anos, de Tacoma (Washington).

A Polícia julga que o acidente ocorreu por volta das 23 horas de sábado, quando o rapaz e o pai regressavam a casa depois de uma visita ao pai de Mason, em Taholah. O garoto foi encontrado às 8 e 30 horas da manhã, tendo suportado uma violenta tempestade e frio cortante.

O garoto deu entrada num hospital sofrendo de estado de choque e de resfriamento. Os médicos afirmaram que Michael se devia estabelecer.

Mason deixou a mulher e cinco filhos. — (R.).

As Nações Unidas não têm conhecimento da transferência de Lumumba

(Continuação da 1.ª página)

ferenciar com o coronel Mobutu e com Albert Kalonji. — (R.).

DESENTENDIMENTO GERAL NO CONGO

LEOPOLDVILLE, 18. — A Comissão de Conciliação das Nações Unidas enfrenta crescente oposição dos chefes congolezes depois de o presidente Kasavubu ter ameaçado ontem «pôr termo» às suas actividades.

Kasavubu ameaçou boicotar a Comissão depois de Hammarskjöld se ter recusado a retirar o representante especial da O.N.U., Rajeshwar Dayal, mas não especificou se a Comissão seria impedida de funcionar.

Um oficial de telecomunicações da O. N. U. foi impedido ontem de entrar na estação de Rádio desta cidade, mas não se sabe se este facto se relaciona com a ameaça de Kasavubu.

A Comissão, entretanto, prossegue nas suas entrevistas e fontes bem informadas dizem que alguns membros pediram para se avistarem com Lumumba. — (A. N. I.).

A O. N. U. NÃO FOI INFORMADA DA TRANSFERÊNCIA DE LUMUMBA

LEOPOLDVILLE, 18. — Os representantes das Nações Unidas declaram que não receberam ainda notificação oficial da transferência de Lumumba para Elisabethville.

As Nações Unidas «manifestaram interesse» no paradeiro de Lumumba, mas não estão a «averiguar» onde se encontra — afirmou um funcionário da O. N. U. — (A. N. I.).

EXTREMAMENTE GRAVE A SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS DE BUKAVU

LEOPOLDVILLE, 18. — A Cruz Vermelha Internacional comunicou às Nações Unidas e às autoridades de Leopoldville que a situação dos refugiados em Bukavu, na província do Kivu se tornou «extremamente grave».

Tanto Europeus como Congole-

ses estão a procurar abrigo na base da O. N. U. em Bukavu.

Círculos ligados à Cruz Vermelha disseram que alguns dos Congolezes que pediram protecção à O. N. U. se encontram em muito mau estado. Alguns Europeus mostravam também sinais de terem sido maltratados.

Não foram apresentadas razões para o afluxo de refugiados, mas julga-se que para isso contribuiu o encerramento da fronteira com Ruanda-Urundi, através da qual era fácil fugir da província. — (R.).

AVIADORES ARGENTINOS PARA O CONGO

BUENOS AIRES, 18. — Anuncia-se que dez aviadores militares argentinos partiram, ontem, à noite, de avião, para o Congo, a fim de renderem os seus camaradas que ali estão a prestar serviço integrados nas forças das Nações Unidas. — (A. N. I.).

O GOVERNO SUL-AFRICANO RECUSARÁ A PRESENÇA DE UMA COMISSÃO DA O. N. U. NO PAÍS?

NOVA YORK, 18. — A Comissão designada pelas Nações Unidas para o estudo da situação no Sudoeste Africano comunicou, hoje, à União Sul-Africana que tencionava partir para aquele território nos princípios de Fevereiro e lá permanecer um mês.

Julga-se saber-se, que o Governo sul-africano se recusará a permitir a visita da Comissão. — (A. N. I.).

Eclipse total do Sol visível na Roménia

BUCARESTE, 18. — A capital da Roménia ficará mergulhada na obscuridade durante dois minutos e dez segundos, no próximo dia 15 de Fevereiro, devido ao primeiro eclipse total do Sol que atinge a Roménia desde há 144 anos.

O observatório desta capital, que está na zona onde o eclipse é total, vai estudar a estrutura, a fotometria e a polarização da coroa solar e outros problemas. — (A. N. I.).

Eisenhower aconselha ao presidente eleito uma política económica conservadora

(Continuação da 1.ª página)

atenção de Kennedy para o facto da economia dos Estados Unidos, vital para a sobrevivência do mundo livre, se encontrar «inerte e cansada», o que não é condição momentânea mas um problema de características crónicas.

Outros economistas aconselham que se procure a cura por meio de uma «injecção» de três a cinco biliões de dólares — 85 500 000 a 142 500 000 contos — de verbas federais suplementares que deverão ser aplicadas nos programas da defesa, do auxílio ao estrangeiro, de compensação ao desemprego, da educação e das obras públicas. Por outro lado, os economistas democráticos aconselham a necessidade de se proceder a uma redução temporária dos impostos.

A CRISE COMERCIAL DO PAÍS É TEMPORÁRIA

Todavia, neste relatório, preparado pelo seu Conselho de Consultores Económicos, Eisenhower refuta tão desfavorável opinião acerca da sanidade económica do país e, simultaneamente, sublinha os perigos que podem resultar do fomento precipitado que pode desequilibrar o delicado maquinismo económico.

Afirma o general que, não obstante a regressão verificada no segundo semestre de 1960, a economia dos Estados Unidos regista uma melhoria de 2,6 por cento no total do ano. Não obstante, Kennedy classificou tal percentagem como inadequada para assegurar os empregos e a abastança necessários à manutenção da chefia dos Estados Unidos e o equilíbrio perante a ameaça soviética.

Depois de salientar, também, que a produção dos Estados Unidos atingiu a ordem dos 503,5 biliões de dólares — cerca de 14 350 milhões de contos — no ano passado, o presidente disse que a actual crise comercial do país se deve, em grande parte, à redução das existências nos armazéns de toda a nação, motivo porque o problema se pode considerar de carácter temporário.

E continuou: «Porque foram assumidas medidas oportunas para a manutenção da balança de pagamentos e a consolidação dos lucros, podemos hoje encarar com optimismo o advento de um período de verdadeiro florescimento económico, realizado em bases firmes, desde que a política pública e privada se lhe mostrem favoráveis».

Passou, a seguir, em revista, a

COINCIDINDO COM A POSSE DE KENNEDY

os Russos vão lançar um homem para o espaço?

SANTO ANTÓNIO (Texas), 18. — O dr. Werner von Braun disse que os Estados Unidos estarão em 1970 em condições de enviar três homens à Lua fazendo-os regressar depois à Terra.

Von Braun, numa conferência incluída numa série sobre medicina do Espaço promovida pela Escola de Medicina Aeronáutica das Forças Aéreas, declarou que isso seria levado a cabo com o foguetão «Saturno», que podia também «colocar um carregamento de astronautas em órbita».

Von Braun acrescentou também: «Não me surpreenderia se os Russos nestes próximos dias colocassem um homem no Espaço para fazer coincidir o feito com a entrada em funções do presidente Kennedy».

O dr. Von Braun disse ainda a jornalistas que duvidava que os Russos tivessem já cometido tal proeza, embora julgasse que possuíam a capacidade para o fazer. — (A. N. I. e R.).

3 068 000 000 DE DÓLARES CUSTARÁ UMA IDA À LUA COM HOSPEDAGEM DE DEZ DIAS

DALAS, 18. — A primeira viagem à Lua deve custar 3 068 000 000 de dólares e incluirá «hospedagem» de oito a dez dias nesse planeta, antes de se iniciar a viagem de regresso à Terra.

Cada uma das viagens subsequentes custará, porém, apenas 200 milhões — foram as conclusões apresentadas pelos técnicos da Sociedade Astronáutica norte-americana, na sua 7.ª reunião anual, ontem finda. — (A. N. I.).

medidas assumidas pelo seu Governo para reduzir o défice dos Estados Unidos no campo internacional e obstar ao escoamento das suas reservas de ouro, confirmando que o défice montou a cerca de 3,5 biliões de dólares — 99 750 000 contos — em 1960 — aproximadamente o mesmo que se havia verificado nos dois anos anteriores, não obstante o volume das exportações norte-americanas ter aumentado em 114 milhões de contos.

CONFIANÇA NOS «6» E NOS «7»

Porém, o presidente reprova quaisquer medidas restritivas às importações do estrangeiro, como meio de se conseguir o equilíbrio da balança internacional de pagamentos, sublinhando que, em 1960, os Estados Unidos só impuseram restrições à importação de lãs manufacturadas enquanto que, no mesmo período, «a maior parte dos países prosseguiu nos seus esforços a favor de um sistema multilateral de comércio e de pagamentos livres, objectivo pelo qual os Estados Unidos se têm batido desde a segunda guerra mundial, especialmente durante os últimos anos».

As restrições à compra de produtos agrícolas norte-americanos mantêm-se, no entanto, particularmente na Europa Ocidental, e são vários os países que mantêm restrições à movimentação de capitais.

O presidente aconselha que os Estados Unidos mantenham a pressão para que se ponha cobro a tais restrições e termina:

«Em particular, a grande capacidade económica dos países pertencentes à Comunidade Económica Europeia do Comércio Livre deve facilitar a concretização de significativa anulação das barreiras alfandegárias, quando se realizar a próxima conferência do G. A. T. T., em Genebra». — (A. N. I.).

O ÚLTIMO ENCONTRO DO PRESIDENTE EISENHOWER COM OS JORNALISTAS

WASHINGTON, 18. — O presidente Eisenhower dá, hoje, na Casa Branca a sua última conferência com os jornalistas, após o seu mandato de oito anos.

Amanhã, Eisenhower e o presidente eleito realizam a sua segunda conferência na Casa Branca sobre a transferência de poderes. Voltarão a encontrar-se de novo na sexta-feira, de manhã, para seguirem juntos de automóvel a caminho do Capitólio para a cerimónia da posse, que se efectua ao meio-dia. — (Reuter).

SUGERE-SE A INTENSIFICAÇÃO DO COMÉRCIO COM A CHINA

WASHINGTON, 18. — Kennedy regressou, ontem, a Washington, e projecta ter conferências com diversos conselheiros políticos a respeito dos complexos problemas internos e externos que aguardam o novo Governo.

Coincidindo com o regresso de Kennedy, a Comissão de Comércio do Senado publicou um relatório pedindo um reajustamento do comércio com a China comunista, «à luz das restrições aplicáveis ao comércio com os países comunistas».

O relatório salienta que o reajustamento deve estar de acordo «com o contexto das considerações resultantes da política externa» em relação à China comunista.

Kennedy autorizou a publicação do relatório, embora não o tenha apoiado especificamente.

Os observadores políticos comentam, com interesse, outras das 35 recomendações do relatório que inclui um «programa de assistência de ajustamento» das indústrias norte-americanas atingidas pela competição resultante da importação de produtos estrangeiros, assistência essa que representa uma alternativa para a redução dos impostos. — (A. N. I.).

6 000 a 8 000 contos

Preciso em 1.ª hipoteca propriedade vale 25 000 contos. Assunto maior seriedade a tratar rigorosamente com o próprio. Carta ao Apartado, 1011, Lisboa.

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Modelos de tarde, «cocktail» e noite, dos mais famosos costureiros europeus, apresentados, diariamente, por manequins franceses, privativos

Accessórios para «toilettes», vindos de Roma e Paris

Avenida da Liberdade, 262, 2.º, Dir. (Elevador) — Telef. 736911/2

BOUTIQUE e PERFUMARIA — P. Marquês Pombal, 1. 2.º — T. 735516

(Grande cabeleireiro Eva)

Os homens não gostam das mulheres espalhafatosas

Há mulheres que julgam agradar fazendo, em publico, grande espalhafato. Embora estejam acompanhadas por alguém, num estabelecimento qualquer, na rua, ou num transporte colectivo, entendem que não de faltar muito alto, dar gargalhadas e dizer piadas com espirito, esquecendo quem discretamente as acompanha, para se dirigir a um publico desconhecido que, curioso ou espantado, lhe presta atenção, aproveitando o passatempo. O que esse publico pensa da mulher tagarela é pouco lisonjeiro. No entanto, ela não tem consciencia da situação e continua o seu «show», não atendendo ao constrangimento de quem a acompanha de perto, nem compreendendo que o riso do publico pode ter várias interpretações.

Leitora, não se deixe cair nesta inconveniência. Olhe cada uma para si própria, veja se tem essa mania que a pode prejudicar e, em caso afirmativo, corrija-se.

Se tem receio de se esquecer, prenda um cordelinho no anel...

VALINE

Pensamentos

O erro das pessoas com muita personalidade está, por vezes, em não darem aos outros o direito de terem alguma.

*

Os loucos que reconhecem a sua loucura são ajuizados até certo ponto. Os loucos que se julgam com juízo são os verdadeiramente loucos. Há tantos!...

DA MULHER E DA CRIANÇA

Após um ano de fracas novidades os costureiros norte-americanos esforçam-se pela valorização da moda em 1961

por GAY PAULEY

(Exclusivo da United Press — A. N. I.)

NOVA YORK, 18. — Como castigo por nada terem feito no ano passado, os mentores da moda só poderão redimir-se apresentando algo de novo para 1961.

O ano que há pouco findou não trouxe alterações de monta à silhueta feminina. Nos Estados Unidos, quase que os únicos apontamentos dignos de nota foram: a introdução da saia-calcão nos «tailleurs», pelo costureiro novaiorquino Norman Norell, e a escolha de outro figurinista desta cidade, Oleg Cassini, para criar grande parte da guarda-roupa que a esposa do presidente eleito, senhora Jacqueline Kennedy, exhibirá nas cerimónias previstas para o seu primeiro mês na Casa Branca.

Quais as previsões da moda 1961? Variam consoante os costureiros consultados. Mas uma ideia

parece andar no ar — é possível que regressem, mais uma vez, as cinturas vincadas. Depois de uma série de estações em que a cintura, desajustada, vagueou para cima e para baixo do seu lugar natural, nota-se uma tendência para a ressurreição da silhueta ajustada.

Precedendo a apresentação oficial das colecções destinadas à próxima estação, convidaram-se os principais costureiros norte-americanos a formularem previsões sobre a moda deste ano. Alguns indicaram que a alteração mais importante consistiria nos vestidos cintados.

«O aspecto mais importante a salientar será o regresso às roupas cintadas, à cintura ajustada por pinças» — declarou Norman Norell.

«Penso que 1961 restabelecerá a cintura natural e a silhueta de contornos definidos nitidamente» — predisse, por seu turno, Adele Simpson.

Um costureiro californiano, James Galanos, acha que «a modificação principal se operará nas proporções — ombros mais largos, a fim de adelgaçar a figura para baixo». A propósito, a sua colecção primavera foi apresentada em Nova York no principio de Dezembro: ombros mais largos, braços nus e silhueta esguia, sem contornos marcados.

Ben Zuckerman, mais conhecido

pelos seus «tailleurs», também vaticina o regresso dos ombros largos. Nas próximas estações — afirma — os casacos continuarão a ser bastante amplos.

«As cores serão frescas e fortes e grandes os desenhos dos estampados, que se usarão durante todo o ano» — prevê Mollie Parnie, que veste há anos a esposa do presidente Eisenhower.

Bill Blass, figurinista-chefe de Maurice Rentner, de Nova York, concorda e acrescenta que o interesse da cor e da qualidade do tecido ofuscará a linha da silhueta.

Outros costureiros predizem: «Mais e mais saias divididas» (Evelyn Dawson); «forte influência oriental, devido às frequentes viagens que os costureiros agora fazem ao Extremo Oriente (Pauline Trigère); ao estilo suave imperará de noite e de dia» (Harvey Berin).

Parabens
a você...

Por motivo de festejarem os seus aniversários natalícios nos dias indicados, endereçamos as melhores felicitações às senhoras e meninos, a seguir:

Hoje — A pintora D. Maria Amélia Loureiro.

Dia 20 — D. Floriza Figueira.

Dia 21 — D. Maria Isabel Oom e a cantora D. Esmeralda Alves.

Dia 22 — D. Maria Teresa Moraes da Fonseca.

Dia 23 — A pintora D. Sara Alarcão.

Dia 24 — D. Argentina Correia dos Santos e a menina Maria Manuela Monteiro.

Dia 25 — Menino Miguel de Oliveira Marques Padez.



Modelo de chapéu criado por Jean Pochet e agora apresentado em Paris para a próxima estação

A Semana da Moda
em Londres
para apresentação
das novas colecções

LONDRES, 18. — Com Charles Creed, Michael e John Cavanagh, Londres inaugura hoje a sua «Semana da Moda» para a apresentação das colecções de meia estação e de Verão.

Dez membros da Sociedade dos Figurinistas Londrinos participam no desfile. Depois daqueles três, é a vez de Lachasse, especialista em «toilettes» para o campo, que apresenta na quinta-feira, juntamente com: Victor Stiebel, que gosta de tornar realmente femininas as mulheres e entre cujas clientes se contam a princesa Margarida da Inglaterra e sua tia, a duquesa Marina de Kent; e Ronald Paterson, fortemente independente nas tendências e o mais recente membro da Sociedade.

Na sexta-feira, antes do intervalo para o fim de semana, Matli «passa» os seus modelos.

O costureiro da rainha Isabel, Norman Hartnell, é um dos últimos na lista. Apresenta a 31, com Hardy Amies, que não só desenha para senhoras como também para homens. O desfile encerra com Michael Sherard, a 1 de Fevereiro. Sherard é célebre pelos seus complicados e hábeis «drapés», Creed pelo seu estilo requintadamente tradicional e insuperável corte no género alfaiate.

Os dois outros costureiros que abrem amanhã a «Semana da Moda Inglesa» com Creed, Michael e Cavanagh distinguem-se, o primeiro, pela animação e vivacidade irlandesas, aliadas a certo perfume parisiense, que imprime às suas criações; o segundo, pela originalidade das suas ideias. — (A. N. I.)

Para andar na neve

Nos desportos de Inverno é indispensável o gorro de lã espessa, que tape a cabeça e as orelhas, e também se recomenda o uso de uma gola de «tricot», que tenha bastante elasticidade para ser facilmente enfiada pela cabeça e ficar ajustada ao pescoço. Para os dois efeitos apresentam-se aqui modelos interessantes e fáceis de copiar. O gorro é de lã branca e a gola de lã vermelha, combinando-se harmoniosamente com o casaco de mescla azul.



Embora todas as colecções tenham apresentado os conjuntos de saia e casaco liso sem a cintura marcada, alguns sem gola e muitos sem alças, um ou outro modelo, dá-nos a impressão de uma tendência para o regresso ao «tailleur» clássico. Se não fora a manga a três quartos, diríamos que este modelo aqui, era de um figurino, de 1945. No entanto, ele é tudo quanto há de mais actual. Foi realizado com fazenda sarjada Príncipe de Gales, cinzento e verde, para o casaco, cinzento, para a saia. Os botões são cinzentos

Higiene e beleza

Poros dilatados

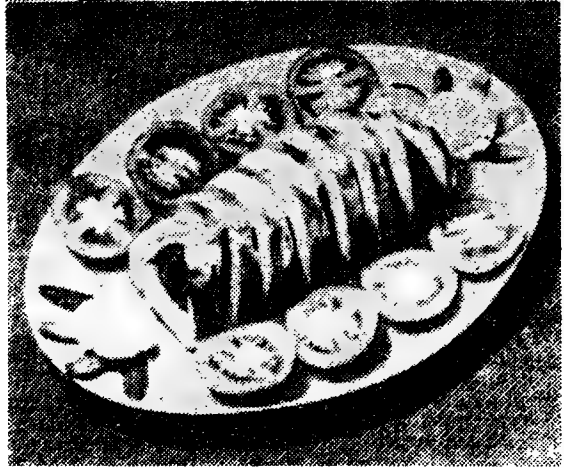
Os poros dilatados dão à pele do rosto um aspecto desagradável. São causados por maus funcionamentos internos e muito importa, para os combater, consultar-se um médico dermatologista. Podem encobrir-se passando-se o rosto diariamente com qualquer água de beleza adstringente e evitando-se o uso dos cremes gordos, mas o verdadeiro remédio só um especialista o pode dar.

Espigas em volta das unhas

As espigas resultam do corte e/quebra espontânea da película que rodeia a unha. O corte dessa película feito pela «manicure» é tudo quanto há de mais inconveniente e escusado. De momento, põe a unha mais descoberta, mas engrossa a parte carnuda que a envolve, arrisca-se a infecções e provoca-lhe as inestéticas «espigas» que só passam quando a película se reconstituir naturalmente. Fazer recuar levemente a película, com o auxílio de uma pequena espátula e tendo amolecido previamente as cabeças dos dedos com água morna, é operação fácil e inofensiva. Os cortes fazem-se apenas nos cantos das unhas, onde a pele esteja calcificada. Depois convém usar um creme gordo, que se aplica à noite, e um creme vulgar que se aplica de dia, depois das lavagens das mãos.

Arte, em tudo e sempre

Com a matéria-prima usada em pratos vulgaríssimos da nossa cozinha, podemos obter efeitos interessantes se, para isso, tivermos um pouco de bom gosto e de paciência. Por exemplo: com a massa de folhados e o picado de carne que destinamos a uns pastéis podemos fazer um «vol-au-vent» como o que se vê nestas gravuras. A massa é estendida e cortada de modo que sobre ela caiba, em comprimento, o rolo que se faz com o picado de carne devidamente temperado. As margens de massa que ficam lateralmente são golpeadas e depois postas de modo a envolverem o picado e a formarem, sobre ele, o efeito de espinha. Pinta-se depois a massa com ovo e leva-se ao forno para cozer. O efeito vê-se na segunda destas gravuras onde o «vol-au-vent» se encontra já feito enfeitado com rodélas de tomate, de limão e tiras de pepinos de conserva.



Os meus segredos

Para evitar que as cebolas me façam chorar descasca-as partindo da raiz para cima.

Quando a vasilha onde cozinhei qualquer alimento não perde o aroma do mesmo, embora já a tenha lavado, deitá-lhe duas colheres de vinagre e deixá-lo levantar fervura e passo-a depois por águas limpas.

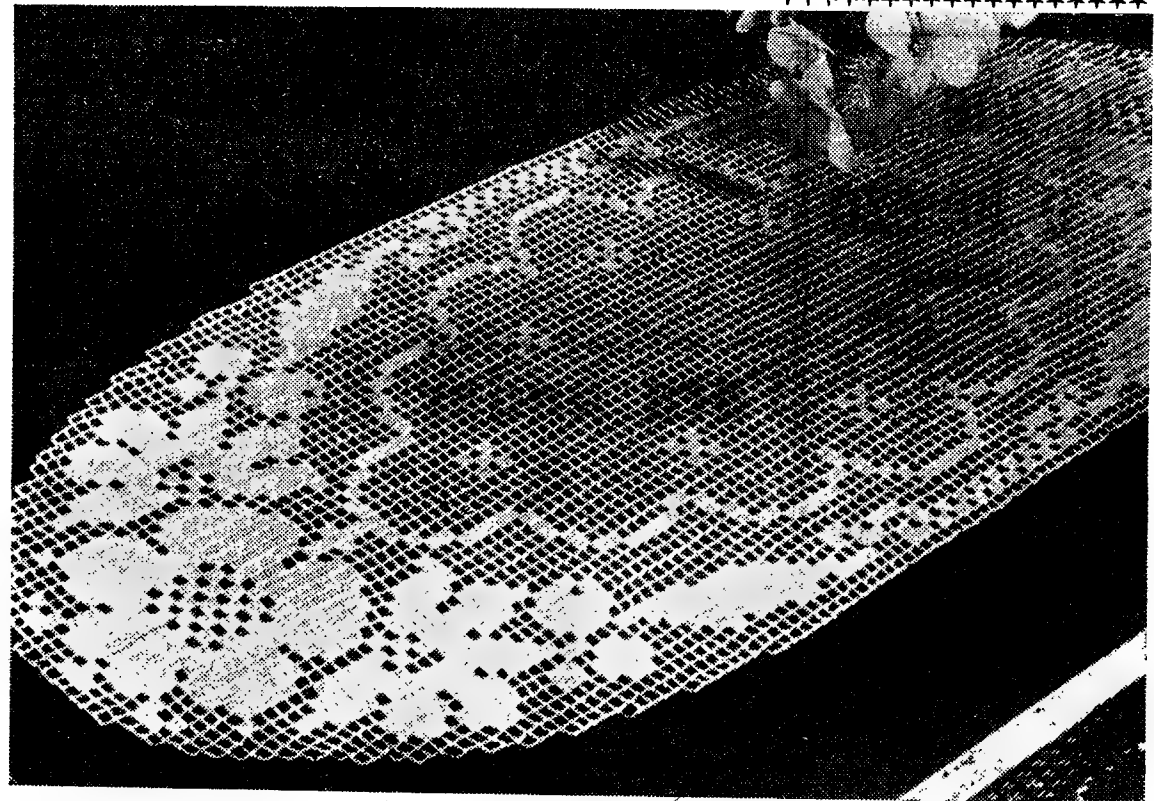
Nunca deito cera no sobrado sem primeiro o passar com palha de aço e se tem algumas manchas limpas com aguardar antes de pôr a cera.

GATA BORRALHEIRA

PARA A MERENDA DOS SEUS FILHOS

Corte fatias finas de pão branco, unte-as abundantemente com manteiga — só numa das faces — e polvilhe-as com queijo ralado. Meta-as no forno e sirva-as enquanto estiverem quentinhas. Verá como eles gostam...

Centro de mesa em "crochet"



É muito decorativo um centro de mesa em «crochet», realizado nas malhas de abertos e fechados. O modelo aqui representado foi feito com linha Mercer Corrente branca, n.º 20, e realça bem sobre o tampo brilhante de uma mesa escura. As leitoras que o desejem reproduzir forneceremos o seu desenho medindo, 0,50 x 0,20, mediante a quantia de 6\$00, que pode ser enviada em selos de correio à Página da Mulher «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

Sugestão para a ementa do jantar

Sopa de creme dourado

INGREDIENTES — 1 batata, 2 cenouras, 3 colheres de farinha Maizena, 2 cubos de caldo de galinha Maggi, 2 gemas de ovos, 2 litros de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a batata e as cenouras descascadas e, quando estiverem cozidas, passam-se pelo «passe vite». Junta-se a farinha desfeita numa pequena porção de água e os cubos de caldo Maggi, mexendo-se sempre para a farinha não encaroçar. Prova-se e deita-se depois o sal que for necessário. No momento de servir, juntam-se as gemas dos ovos desfeitas numa chávena do caldo que previamente se tenha deixado arrefecer.

Vitela marinada em leite

INGREDIENTES — 1 quilo e meio de vitela para assar, 1 litro de leite, 40 gramas de farinha, 50 gramas de natas frescas, 1 cálice de vinho do Porto, sal q. b. e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a carne a marinar mergulhada no leite durante 3 horas ou mais voltando-a de quando em quando. Coloca-se depois numa grelha sobre o prato de ir ao forno. Põe-se a farinha num tacho e juntam-se-lhe o leite em que se marinou a vitela, o vinho do Porto, as natas, o sal e a pimenta. Leva-se ao lume mexendo-se constantemente até levantar fervura. Com um decilitro deste molho rega-se a carne e leva-se, então, para o forno onde deverá permanecer durante 1 hora e 30 minutos aproximadamente regando-se com mais molho de 10 e 10 minutos. Se o molho reduzir muito pode adicionar-se-lhe uma pequena porção de água.

Põe-se a vitela cortada em fatias no meio de uma travessa e rodeia-se com o molho que deve ter sido primeiramente passado por um passador fino. Acompanha-se com puré de batata.

Pudim delicioso

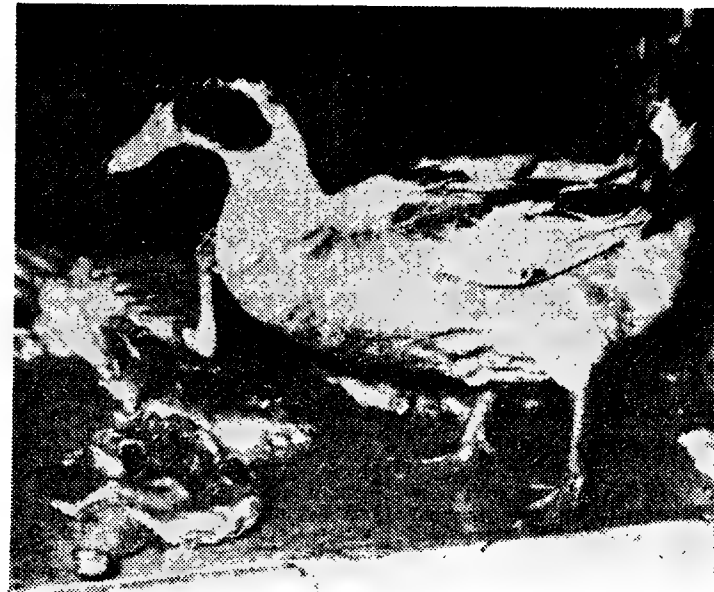
INGREDIENTES — 4 ovos, 1 colher de chá de farinha, 20 gr. de manteiga derretida, 125 gr. de açúcar e 1 laranja.

PREPARAÇÃO — Misturam-se as gemas com o açúcar e batem-se bem, juntam-se-lhes o sumo e a raspa da laranja, a farinha e a manteiga, mexem-se bem e adicionam-se-lhes as claras batidas em castelo mexendo sempre. Deitam-se em seguida numa forma untada com manteiga e vão ao forno a cozer. Depois de prontas pode pôr-se-lhes calda de açúcar em ponto de caramelo.

Manhã na praça

CRIAÇÃO MAIS BARATA

A criação teve, esta semana, depois das festas do Natal e Ano Novo, uma redução de dois escudos por peça. Mas, apesar disso, diga-se, em abono da verdade que a clientela hoje nos mercados não era grande. As vendedeiras, porém, enquanto umas se lamentam, outras não perdiam o seu bom humor e, com um sorriso gaiato, tratavam os clientes por «meu querido» e «meu amorzinho».



PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços do peixe, por quilo — Faneca, 8\$00; pargo de Seimbra, 14\$00; pescadinhas, 13\$00; garoupa, 14\$, 12\$ e 13\$; linguado, 25\$00; robalo, 11\$00 e 18\$00; lulas, 15\$00; pescada pequena, 10\$00 e um pouco maior a 12\$00; chocos, desde 6\$00 a 12\$00; peixe-espada, 7\$00 e 8\$00; cabiaços, 6\$00; rabos de negro, 14\$00; peixão, 6\$70; carapau grande, 4\$; chaputa, 7\$00; amêijoas, 10\$00; burrié, 5\$00; conquilhas, 5\$; berbigão, 1\$80; e gambas cozidas a 5\$5.

Criação — Galinhas desde 30\$00 a 42\$50; frangos desde 18\$00

a 27\$50; patos desde 32\$50 a 47\$50; perus a 120\$00 e 160\$00 e peruas desde 65\$00 a 85\$00; pombos bravos a 11\$ cada um; coelhos a 20\$00 (pequenos) e 42\$50 (grandes). Os ovos vendiam-se a 12\$50 e 11\$50.

Fruta — Maças a 25\$00 a dúzia; maçã reineta a 20\$ e 30\$; laranjas a 8\$, 12\$ e 15\$00; peras a 15\$00 e 12\$; peras a 20\$; tangerinas grandes a 7\$00; bananas desde 6\$00 a 9\$00; ananases a 20\$00; limões a 8\$00 e 10\$00; melão a 4\$ o quilo; e ananases a 2\$00 cada uma.

Produtos hortícolas — Tomates a 8\$00 e 10\$00; cebolas a 2\$00 o quilo; azeitonas a 4\$80; repolhos a 7\$00; agriões a 8\$0 o molhinho; ervilhas a 6\$00 o quilo; feijão verde a 8\$00; couve-flor a 4\$00, 5\$00 e 6\$00, cada uma; cenouras a 1\$50 e 2\$00; nabos a 50 e 1\$00 cada um; couve portuguesa a 2\$50 cada uma; brócolos a 9\$ o molhinho; rabanetes a 50, 1\$00 e 1\$50 o molhinho; grelos de nabiga a 1\$50 e 2\$00 o molhinho; alfaces a 1\$50 e 2\$00 cada uma; chicória a 2\$00 cada uma; e espinafres a 4\$00 o molhinho.

LEIA ESTE ANÚNCIO:

VENDA TOTAL

da existência dos

ARMAZÉNS DA BETESGA, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15-15 A, agora na

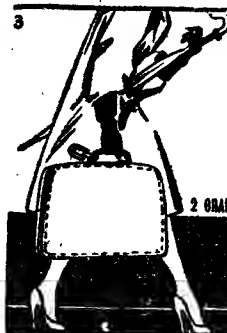
CALÇADA DO SACRAMENTO, 17

Telefone 28354

COMPOSTA DOS MAIS VARIADOS TECIDOS DE ALGODÃO E Lã, MALHAS, SEDAS, CAMISARIA, PANOS BRANCOS E CRUS, COLCHAS, COBERTORES, ETC.

TUDO A PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

AGUARDAMOS POIS A VOSSA VISITA AOS
ARMAZÉNS DA BETESGA, LDA.



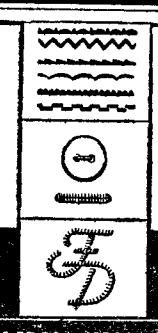
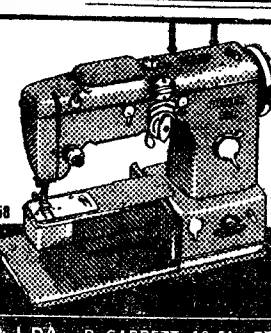
AMIGAS INSEPARÁVEIS

PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS

2 GRANDES PRÉMIOS E 1 SÉCULA DE OURO NA EXP. INT. DE BRUXELAS 1958

O MODELO 332 260, DE DURALUMÍNIO, É LEVISSIMO E TEM UM BRAÇO INFERIOR LIVRE PARA PASSAR MANGAS OU PEÇAS.

REPRESENTANTES: SANTOS & ARAÚJO, LDA. — R. GARRETT, 48-51 — TEL. 2 87 39 — LISBOA



TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES

Telefone 071453

Em ANADIA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFE ANADIA.



VESTIDO DE «JERSEY-MOHAIR»

Este vestido, que está indicado para favorecer as mulheres altas e magras, foi realizado com «jersey-mohair» em tons de azul num interessante desenho de motivos abstratos. O vestido é liso e sobre ele assenta uma «écharpe» do mesmo tecido, que passa por baixo do cinto e cai na frente acompanhando a saia em quase toda a sua altura

Pergunte para saber

Desejo saber como poderei preparar lixívia para empregar na lavagem das roupas.

MARIA EDUARDA

Misture trinta gramas de hipocloreto de cal com noventa gramas de água. Separadamente, faça uma mistura de trinta gramas de carbonato de potassa com cem gramas de água. Junte tudo, agite, deixe repousar durante duas horas e filtre depois.

Esta lixívia, como qualquer outra, deverá empregar-se misturada com água numa proporção relativa à resistência dos tecidos e à intensidade das manchas.

Nunca sei quanto tempo deve ferver uma lagosta para que fique bem cozida. Agradeço que me informe.

MARIA ALICE ALVES

Uma lagosta de tamanho médio deve permanecer na água da cozedura, enquanto esta esteja fervendo, durante 20 minutos, aproximadamente.

roupa interior na «toilette» feminina

Tem-se simplificado, com o tempo, a «toilette» íntima da mulher. A roupa interior deixou de ter a complicação vistosa que as nossas avós conheceram, mas a modificação não se operou apenas no número e no volume das peças, mas também nas cores. Há anos, por exemplo, que o branco deixou de predominar na roupa interior feminina, que passou a ser das mais variadas cores, desde o vermelho, ao azul, do amarelo ao castanho, do cinzento ao roxo.

Não quer isto dizer que a roupa interior tenha deixado de despertar o interesse da mulher dos nossos dias, que não a pode dispensar, como complemento indispensável do arranjo da sua linha. Toda a mulher, mesmo que não seja gorda, precisa de peças que ajudem a «defender» o seu tipo. A cinta e o «soutien», por exemplo, são indispensáveis, e nenhuma mulher elegante se permitirá condenar o seu emprego.

É claro que, sobretudo nos últimos tempos, a roupa íntima da mulher adquiriu carácter «funcional», correspondendo às aspirações legítimas de uma atraente elegância e ao aspecto prático que se exige hoje em dia.

Apesar desta incontestável simplificação, a roupa íntima tem algumas exigências, porventura ainda maiores do que no passado, em que os vestidos volumosos permitiam disfarçar melhor a irregularidade de certas peças de roupa, ou a massa abundante de alguns modelos. Hoje, com o vestuário mais leve, de linhas mais sóbrias, torna-se indispensável uma roupa interior adequada, que não preturbos os efeitos dessa magnífica sobriedade. Há mesmo necessidade de um estudo especial para cada silhueta feminina e, até, para cada época. É por isso que a confecção da roupa interior tem hoje verdadeiros especialistas, que criam os seus modelos e são autênticos «cientistas» nesse difícil sector dos criadores da moda feminina.

SABE a leitora que...

EM INGLATERRA, 45 % das mulheres exercem profissões e entre elas só 6 % são auxiliadas por uma mulher a dias ou a horas?

NA RUSSIA, as mulheres que possuem um determinado número de filhos recebem o título de «Mãe heróica»?

NO YEMEN, o dote das raparigas consta de peças e berloques de prata que elas trazem presas nas pregas da saia e fazem tintilar quando caminham?

EM AFRICA, o sucessor de alguns régulos é o primeiro filho da sua primeira filha?

EM ESPANHA, apenas 11 % das mulheres exercem profissões, mas todas as raparigas cumprem um serviço social cívico, obrigatório, durante 6 meses?

NA HUNGRIA, 50 % de farmacêuticos e de professores são mulheres?

HELENA RUBINSTEIN



SILK MINUTE MAKE UP

PÓ DE SEDA COMPACTO

O finíssimo pó de seda que não seca a pele por conter Lanolina. Em lindos estojos negro e ouro. O pó compacto HELENA RUBINSTEIN conservará a sua maquilhagem fresca durante 24 horas

LAPISEIRAS DOURADAS COM AFIADOR em lindos tons para tornar os seus olhos

HELENA RUBINSTEIN

tem o prazer de comunicar a todas as Senhoras elegantes que a casa

NOGUEIRA, LUIGI, LTD.

a única com o exclusivo de empregar os seus produtos em todos os tratamentos de beleza se encontra agora apetrechada com os aparelhos mais modernos para o tratamento do rosto

MANUEL, massagista, está às suas ordens para cuidar da sua beleza

NOGUEIRA, LUIGI, LTD.

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º — LISBOA

A elegância e o bom gosto de mãos dadas com os maravilhosos produtos HELENA RUBINSTEIN

A todas as clientes que efectuem compras de produtos a partir de 1.200\$00 será oferecido um penteador de seda HELENA RUBINSTEIN

A moda italiana define-se em 1961 como «ultra-romântica»

FLORENÇA, 18 — «Ultra-romântica» — tal é a designação dada à moda italiana para 1961, definida pelos «grandes» da alta costura

transalpina como Capucci, princesa Irene Galitzine, Fabiani e Simonetta.

De um modo geral, os vestidos são esguios, enfeitados com «panneaux» esvoaçantes, «drapées», folhos, mangas em quebra-luz, e orlados de contas grandes e são fáceis de usar.

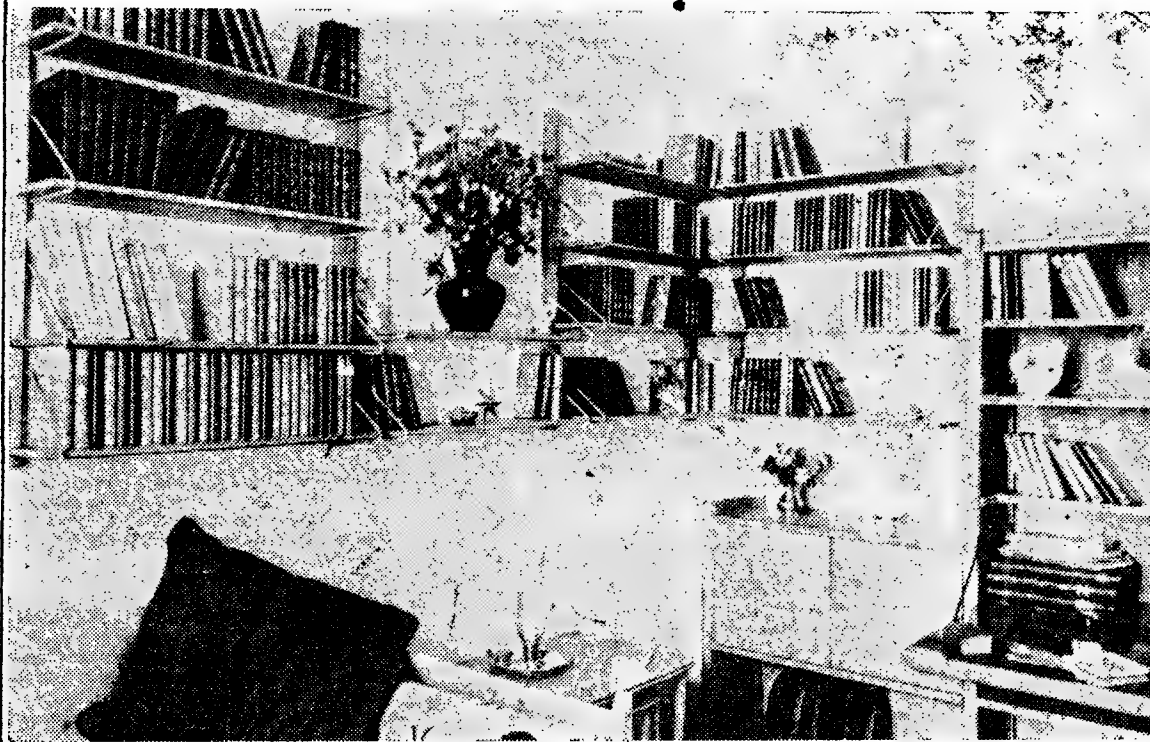
Roberto Capucci apresentou «toilettes» de Verão com mangas curtas, como o feito do quebra-luz clássico, com carreiras de contas brancas do tamanho de berlindes na orla. Estas contas sublinham também os boleros e os casacos curtos.

Outra inovação 1961 — a «ampola» com folhos sobrepostos. Lançada por Fabiani, o marido de Simonetta, o corte caracteriza-se por saias ou mangas modeladas como enormes ampolas, feitas com inúmeras carreiras de folhos sobrepostos.

Eis o que ressalta das colecções apresentadas ontem, em Florença: mangas quimono ou «abat-jour» a três quartos; capas de todos os tamanhos e casacos-capas; cintura firmemente instalada no seu lugar natural, cingida num cinto ou bem definida por qualquer outro processo; botões grandes e esféricos; chapéus ou muito altos ou estilo «capeline» de aba bastante larga; saias rodadas; vermelhos e verdes, as cores dominantes, com o «chartruse» a sobressair nas criações; para «cocktail»; o triunfo das pintinhas e das bolas, dos desenhos abstractos, picassianos e geométricos sobre as sedas estampadas com motivos florais. — (A. N. I.).

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

PRATELEIRA E LIVROS



Vão desaparecendo as grandes estantes de livros para darem lugar às simples prateleiras suspensas nas paredes. Aqui temos um modelo realizado com madeira clara e metal cromado. Ali se encontram os livros, os «bibelots», a jarra com flores e outros artigos na mais estética harmonia



Eduquemos o nosso filho!

Consultório da leitora Crianças deficientes

«Tenho uma afilhada surda. Em todos os casos, como acontece presente-mente com os cegos!»
Ela é muito habilidosa, tudo o que se lhe dá para fazer ela faz com perfeição, tanto em trabalhos de costura, como em trabalhos de desenho. Mas, se nada lhe disserem, nada faz.
Que faria a senhora num caso destes?»

Resposta:

— Publico a sua carta na íntegra porque a considero um depoimento importantíssimo e gostaria que, todas as leitoras que se veem a braços com a educação de crianças deficientes, a lessem e compreendessem tudo o que diz. Porque a minha amiga, com a sua experiência, dá-nos indicações preciosas. Na verdade, pede uma orientação, mas ela encontra-se implícita nas suas próprias palavras.

Se a primeira metade do nosso século foi chamada «da Criança», creio bem que esta segunda metade poderá vir a designar-se como a da «reabilitação ou recuperação do Deficiente». Na verdade, a legião de estropeados que o monstro da guerra legou ao Mundo, põs a Humanidade perante um problema que, se não é novo, atingiu nos nossos dias uma amplitude e uma gravidade jamais conhecidas — problema que passou a ser visto a uma nova luz, graças ao progresso das ciências e a alguns notabilíssimos casos de recuperação.

Os cientistas, os sociólogos, e milhares de famílias atingidas viram-se obrigados a encarar corajosamente o problema e não tardaram a reconhecer que é possível recuperar uma vida normal e produtiva a grande maioria dos deficientes. De que maneira?

A resposta encontra-se na sua carta, minha amiga, confirmando o parecer dos estudiosos responsáveis. Mas, não desanime. Como todas as crianças, aquelas que possuem qualquer deficiência

precisam de ser tratadas com amor, estimuladas, encorajadas, e, desde que o seu estado o permita e a sua atitude não seja anti-social, integradas nos grupos de crianças normais. É claro que essas crianças podem precisar de receber determinadas lições especiais, consoante a deficiência que as atinge; mas, na maioria dos trabalhos ou disciplinas, se forem ensinadas em conjunto com crianças normais, atingem a perfeição ou o aproveitamento comuns. A melhor maneira de as educar e, mais ainda, de as tornar felizes, é permitir que aca-maradem com as outras crianças de modo a sentirem-se recebidas de igual para igual. Este sistema leva, naturalmente, à preparação das crianças normais, que passarão a tratar as suas companheiras deficientes sem superprotecção e também sem troca ou crueldade, simplesmente como companheiras que necessitam de certas atenções e, como todas, merecedoras de solidariedade, respeito, simpatia — criando-se deste modo o clima propício ao bom desenvolvimento psíquico da criança deficiente.

Actualmente, o melhor caminho parece ser este. E a minha amiga, mantendo a sua afilhada no convívio de pessoas normais, previamente avisadas de que deveriam tratá-la como uma criança normal, conseguiu, mesmo sem estar tecnicamente preparada, apenas com a sua ternura e a sua maravilhosa intuição, ensiná-la a falar e fazer dela uma criança alegre, viva, e com vontade de aprender. Mas eis que a menina é afastada do seu meio familiar, para ser «internada» numa instituição onde só encontra crianças surdas, passando a ser educada (?) como surda; e torna-se triste, reservada, indifferente. A prova está tirada — infelizmente.

Mas, não desanime. A sua ternura e a sua intuição retomarão a tarefa interrompida. É natural que ela hoje não tenha a despreocupação infantil. Novos problemas se lhe apresentam, próprios da sua idade e da sua condição de surda. Mas pode voltar a ser viva, alegre e interessada. Ela tem, com certeza, confiança na madrinha, e é nessa confiança que a minha amiga terá de apoiar toda a sua acção. Que a sua afilhada volte ao convívio de pessoas normais, não esquecendo raparigas e rapazes da sua idade. Que volte a ser tratada como pessoa normal. Organize-lhe um plano de vida activa: estudo, trabalho, distrações. Agora, que ela já sabe ler, faça-lhe conhecer pela leitura de bons livros a vida de pessoas corajosas que dominaram situações difíceis ou as suas deficiências; ofereça-lhe «A história da minha vida», de Helen Keller.

Como ela gosta de actividades manuais e é habilidosa, penso que tem enormes possibilidades de aprender «bem» qualquer trabalho, tornar-se uma profissional competente e ganhar dinheiro, como ambiciona. Poderá dedicar-se a variados trabalhos de costura, bordados ou malhas; tecelagem ou tapeçaria; cartongens ou encadernações; trabalhos decorativos (cerâmicas, «abat-jour», flores, objectos de «faça ou de couro»); poderá aprender dactilografia e encarregar-se de cópias, mesmo em casa, etc. Como vê por estas breves sugestões, há uma infinidade de trabalhos a que a sua afilhada poderá dedicar-se.

Com paciência e persistência, a minha amiga será capaz de conduzir a reeducação da sua afilhada, não tenho a menor dúvida. Mas precisa de ser ajudada e por isso gostaria que me indicasse um número de telefone para onde eu possa falar-lhe, pois terei muito gosto em lhe dar directamente algumas indicações de pessoas que poderão ser-lhe úteis.

M. L.



O homem só é inteiramente homem quando brinca

Cada momento que decorre na vida da criança corresponde à passagem de um estado inferior para outro que, mercê da experiência realizada, é imediatamente superior, e cada experiência um elo que no seu encadeamento forma a cadeia de tão maravilhosos conjuntos.

Sabemos que é pela experiência que os animais, até os mais inferiores, fazem a sua adaptação à vida, e que essa experiência aliada ao instinto os impelle para o devido caminho a seguir.

Nos primeiros dias de vida a criança vive para a satisfação das suas necessidades puramente animais.

Dentro em breve, facilitadas pela acção dos estímulos exteriores, despertam as sensações e as percepções visuais, auditivas, tácteis, por meio destas, a atenção, base do desenvolvimento psíquico.

Os movimentos incoordinados tomam pouco a pouco uma feição diferente, criam finalidade, e assim em poucos meses vemos a criança, pelo seu próprio esforço, «adquirir uma imensidade de conhecimentos e capacidades».

Esses conhecimentos são a resultante da função activa dos sentidos que se traduz pelo jogo.

É do conhecimento de todos que muito cedo a criança se ocupa com qualquer coisa. São as mãozitas que movimenta, é o agarrar dos seus próprios pés, o prazer de ouvir os seus gritos, são os pormenores do seu vestuário, tudo enfim lhe desperta interesse e alegria.

A criança brinca com tudo e brinca a sério. Para ela o jogo é a primeira obrigação da vida. E assim, enquanto o ensino não começa, a sua actividade manifesta-se por este sistema lúdico.

Quando o ensino intervém na preparação do indivíduo, sabemos que muito ele já conhece, e este serve para completar o que nele há de inato.

O impulso interno de adaptação e desenvolvimento, o instinto do jogo é modificado pela experiência, e assim o ser instintivo transforma-se pela sua acção em ser de iniciativa.

Esta transformação opera-se inconscientemente por meio da actividade lúdica que em fases sucessivas vai entrando no caminho da complexidade.

Então, da fase do movimento sem finalidade aparente, apenas pela necessidade de se movimentar, breve observamos o prazer de mexer, de apalpar, fase que, segundo Groos, «constitui a primeira escola de inteligência», seguindo-se a da imitação.

Se nos quisermos demorar um pouco na apreciação destes fenómenos, iremos considerar a importância do jogo e portanto o seu valor psicológico e pedagógico.

Não é demais repetir que a criança brinca a sério — brinca com a mesma facilidade com que o adulto trabalha.

Para ela o jogo é um dever — realiza actos, adquire noções, penetra no mundo do desconhecido, e vai até ao ponto de transformar o que a cerca no que lhe falta!

A sua fantasia não tem fronteiras! Há que viver factos, irreais, aprendendo nestes o que a realidade lhe nega.

Se não encontrar o objecto próprio para a satisfação do que pretende, cria-o convertendo em boneco um desajeitado pau!

E muitas vezes até despreza um brinquedo que nós, adultos, achamos bem feito, bonito, substituindo-o por qualquer coisa que a sua imaginação concebeu. Monta um pau e deixa o cavalinho de pasta. Corre na medida das suas possibilidades convencida de que monta num cavalo a sério. E assim Bühler classifica o jogo de «finalidade biológica de adestramentos».

A fantasia da criança tem as suas raízes na imitação dos actos dos adultos. É vulgar ver um grupo de crianças brincando às famílias. E então vemos a menina ora rodeando de atenções a sua boneca, ora reprimendo-a e conduzindo-a tal como vê fazer.

A capacidade de imaginação em que assenta a actividade lúdica das primeiras idades, transforma-se mais tarde em auto-enganos conscientes, que, segundo Lange, «têm por função desenvolver tendências adormecidas no indivíduo, considerando-as substitutos da realidade, trazendo ao homem aquilo que a realidade não lhe facultas».

O impulso natural procura em cada idade ocupações que dependem do desenvolvimento da criança, e segundo essas ocupações, conclui-se se a evolução física e mental é normal ou anómala.

VIRGINIA JARDIM GOMES

Para quem tem bebés

1 O bebé só deve brincar com objectos laváveis; não se lhe deve dar trapinhos ou papéis. Assim como não se lhe deve dar chupetas, porque são anti-higiénicas e causam transtornos intestinais.

2 Os bebés não devem sair à noite nem ir para o café. Não se deve deitar os bebés nas camas das pessoas crescidas porque estas durante o sono o podem magoar (ou até mesmo asfixiar, como já tem acontecido), além de ser anti-higiénico.

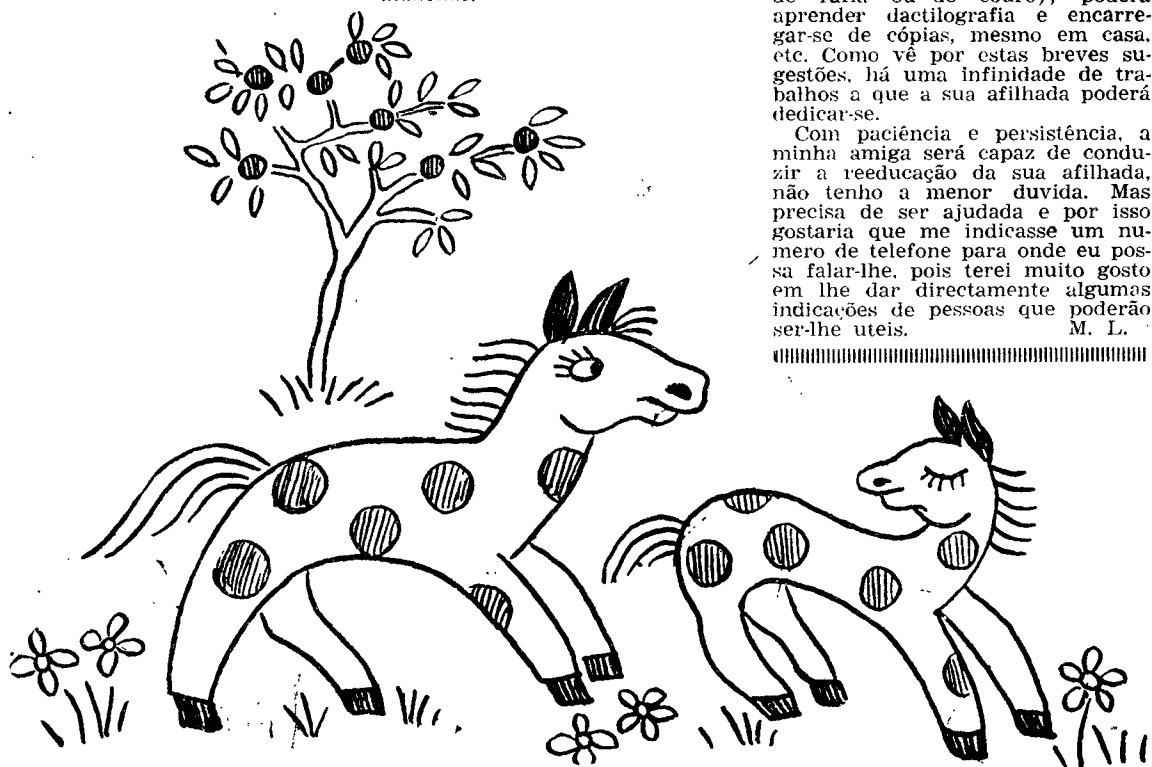
fixiar, como já tem acontecido), além de ser anti-higiénico.

3 O bebé deve dormir, desde que nasce até aos dois meses, cerca de 21 horas em 24. Dos 2 aos 4 meses, cerca de 19 horas. Dos 4 aos 6 meses, cerca de 18 horas. Dos 6 aos 12 meses, 15 a 16 horas.

4 Deve deitar-se o bebé ora para um lado ora para outro, para que a cabecinha se não deforme.

“Mãe e filho” brincam no prado

Esses cavalinhos, mãe e filho, flor, com as manchas e as orelhas brincando no prado, podem ser bordados, em ponto lançado; e podem fazer-se dados, em bibes, toalhas e guarda-em aplicação de tecidos ás bolas, ou sapos de criança; a ponto de pé-de-manchas.



Porque fazem os educadores tanto barulho?

SE nos dêssemos ao trabalho de casos melhor fora ter falado com os vigiarmos rigorosamente, um calma ou não ter falado de todo, dia inteiro, nas nossas diversas actividades. Como temos um metro mais do tudo para com os nossos filhos, o que a criança e temos de olhar para que não notariamos de raios inusitados para lhe falarmos, elevamos teus ou excessivos, proibições intempestivas, gritos e bulha. Que barulho os olhos para nós, sente-se impotentes! E dizer-se que estes fazem barulho para impedirem os filhos de fazerem!

Elevamos muito a voz, vezes de mais, e temos de reconhecer que a fazer ao vosso filho, abaixai-vos até a maioria das frases que dirigimos ele, de maneira a olhá-lo de perto e aos filhos, no decurso do dia, são ditas a mesma altura: observáveis, assim, tas em tom autoritário, aborrecido, que a vossa voz será muito mais zangado, encolerizado, e, no fim de doce. E experimental zangar-vos, contas, em cinquenta por cento dos casos nessa posição!

O MASSACRE

DA



MONTANHA

por H. A. de Ross

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisboa

11

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Dez anos depois de seus pais serem assassinados, o jovem Davey Merritt procura descobrir os criminosos. Dirige-se a Agua Azul, localidade que ficava perto do local do assassinato e encontra uma rapariga que usava um alfinete que sua mãe trazia no momento em que a mataram. Depois cruza-se com um homem que lhe lança um olhar de ódio.

CAPITULO III

Merritt sustentou o olhar, desafiando-o com o seu. Os olhos do homem nunca se desviaram. Voltou mesmo a cabeça para o lado, quando passou pelo rapaz. Depois, interrompeu o olhar para virar a cabeça em frente. O cavalo prosseguiu, levantando com os cascos pequenos esguichos de pó. O coração de Merritt pulsava, mais agitado. Merritt não sabia porque.

Davey Merritt entrou no bar e comprou, ao balcão, uma garrafa de aguardente que levou para uma mesa, a um canto da sala. Sentou-se a beber e a pensar. Era a hora morta do dia e ele era o único cliente do bar. Pouco depois, um homem saiu de um quarto do fundo e aproximou-se do balcão, ao qual se encostou, ficando a conversar com o criado.

Merritt bebeu mais uns cálices. Ele sempre julgara que o alcool o animasse, mas a verdade é que se sentia cada vez mais deprimido. Mas não parou de beber. De subito, sentiu-se observado e, erguendo o olhar, viu que tanto o homem encostado ao balcão como o criado o estudavam.

Merritt sabia quem eram, pela boca de Wes Landon. Walt Goodhue era um indivíduo alto, moreno e de temporas grisalhas. Usava um bigode em risco e trazia uma sobrecasaca preta e um colete florido. Possuía os dedos compridos, esguios e delicados do jogador que era na verdade.

George Baker, o criado, era um homem gordo. A papada escondia-lhe o colarinho da camisa e tinha uns olhos brilhantes e duros, profundamente enterrados em espessas bolsas. Parecia estar sempre a suar.

12

Merritt sustentou o olhar dos dois. Sentia nascer dentro de si uma truculência e uma irritação derivadas da sua própria fraqueza. Baker dardejou outro olhar na direcção de Merritt, mas vendo que este o observava, tratou rapidamente de disfarçar.

Por fim, Goodhue mexeu-se, inclinou-se mais sobre o balcão e sussurrou qualquer coisa ao criado, que Merritt não conseguiu apanhar. Depois, regressou ao quarto dos fundos, que lhe servia de escritório. Constatava que ele e Baker eram sócios do «Crescente».

Merritt tornou a concentrar-se na garrafa e encheu novamente o cálice, e deixou-se absorver nos seus sombrios pensamentos. Tão absorvido estava que o tempo parecia ter parado. Sentia apenas o sentimento da futilidade, a longa e penosa recordação e a dor da sua perda.

Uma onda de perfume barato despertou Merritt da letargia em que se encontrava. Levantou a cabeça e viu uma mulher que atravessava a sala na sua direcção, a boca curvada num sorriso que era de ferro e meneando exageradamente as ancas. Trazia um vestido vermelho berrante, com um decote que rajava pelo indecoroso. A cor vermelha dos cabelos era tão falsa como pirites de ferro.

— Viva, rapaz — disse ela. — Porque está tão tristonho?

Ele contemplou-a e não lhe respondeu. Vendo que o rapaz não a convidava a sentar-se, a mulher fê-lo sem uma palavra, aproximando a cadeira da de Merritt.

— É novo na cidade, não é verdade? — prosseguiu ela, com o sorriso afivelado no rosto. O rapaz notou que tinha os olhos cor de ambar e tão ternos como os de uma pantera. — É por isso que está tão só, rapaz? Não conhece ninguém na cidade?

Merritt continuou calado. Os vapores do alcool giravam-lhe em torno do cérebro, mas ainda lhe restava suficiente raciocínio para especular sobre o que estaria ali aquela mulher a fazer, aquela hora do dia.

14

— Mas se estavas lá, não fazes ideia de quem poderia ter sido?

— Há quanto tempo está você aqui na cidade? — perguntou Merritt de repente.

— Há coisa de um ano — respondeu ela. — Mas falemos antes de ti. Simpatizo contigo, sabes? E quero animar-te, boneco. Se tens qualquer coisa no peito, desabafa aqui com a Rubi. Verás como ficas mais aliviado. Mesmo muito, boneco.

— Como foi que você soube do massacre?

Ela empertigou-se, mas apenas por um breve momento. Contudo, o seu olhar de ambar pareceu gelar.

— Ora! Há sempre gente a falar, boneco. E uma coisa tão horrível como isso foi, é recordada por muitos anos.

— E como conhecia o nome dos meus pais?

— Ou... ouvi alguém mencioná-lo...

— Quem? — perguntou ele, num tom seco e vazio.

A mulher recuou um pouco.

— Bem... Suponho que aqui na sala. Ainda se fala desse massacre de vez em quando.

— Quem foi que a mandou procurar-me? — perguntou ele de subito.

— Não sei o que quer dizer... — Os olhos de ambar já não eram desprovidos de expressão. Brilhavam de algo parecido com o medo. A mulher começou a erguer-se, mas Merritt agarrou-lhe o pulso e puxou-a para a cadeira. — Quem a mandou sondar-me?

Ela esboçou uma careta de dor.

— Está a magoar-me — ganiu. Com os dedos da outra mão procurava libertar-se.

— Isto não é nada do que você apanhará, se não fala imediatamente — rosnou ele, apertando com mais força. — Quem foi que a mandou vir sondar-me lá porque estou bebado?

Ela começou novamente a erguer-se, mas Merritt deu-lhe um repêlido violento. O seu grito assustado encheu a sala.

Merritt inclinou-se, sem deixar de lhe apertar ferozmente o braço, enquanto a raiva e a cólera lhe convulsionavam o rosto.

15

— Responde! — rosnou — Responde, maldita.

— Eh! — exclamou alguém. — Isso não pode ser!

Merritt ia erguer a cabeça, mas o golpe apanhou-lhe o alto do cranio e a dor foi um ferro candente que lhe atravessou o cérebro, obrigando-o a soltar o braço da mulher.

Rosnando de furia, Merritt começava a levantar-se, quando foi atingido por segundo golpe, que quase fez com que os olhos lhe saltassem das órbitas.

— Armado em valentão com as mulheres, há? — disse alguém. — Vamos ensinar-te maneiras, meu rapaz.

Merritt pressentiu a aproximação de novo golpe e desta vez, ergueu os braços e apartou no antebraço o impacto do golpe. Tinha de se levantar quanto antes. Aquela gente ia espancá-lo com as pistolas. Tentou erguer novamente os braços, mas descobriu que alguém lho prendera atrás das costas.

O cano da pistola tornou a bater-lhe em cheio no cranio e desta vez o rapaz teve a impressão de que a sala girava e baloiçava loucamente á sua volta.

Davey sentiu o cano da pistola erguido uma vez mais e imaginou mesmo o seu adversário erguendo-se nas pontas dos pés para dar mais balanço ao golpe fatal. Merritt pressentiu tudo isso, mas foi apenas o que pôde fazer. Já não tinha mais forças.

O tempo parecia ter parado. Foi essa a primeira coisa que se infiltrou na sua compreensão. Tempo suficiente para meia duzia ou uma duzia de golpes com o cano da arma, quando na verdade não fora atingido ainda por um só. E não só isso, mas tinha os braços livres novamente.

Mais tempo se passou, uma eternidade, pareceu a Merritt, e depois os seus olhos começaram a focar-se. A princípio, os objectos foram-se apresentando apagados, desfocados e oscilantes. Mas após nova eternidade, acabaram por se imobilizar e a tornar-se nítidos. Só então Merritt conseguiu ver.

(Continua)

13

Vendo que o rapaz guardava silêncio, a mulher prosseguiu:

— Pois passa a ter companhia, rapaz. Com a Rubi, ninguém se sente só. A Rubi sou eu. E qual é o seu nome, rapaz?

— Merritt.

Ela soltou uma casquinada.

— Deixe-me servi-lo — disse.

E, empunhando a garrafa, esvaziou o resto no copo. Vendo que Merritt não estendia a mão, empurrou o cálice até aos dedos do rapaz. Mas este, sempre a olhá-la fixamente, não o segurou.

— Sabes que és muito bem parecido — disse a mulher, tratando-o já por «tu», dando-lhe uma palmadinha na face. — Como me disseste que te chamavas?

— Merritt.

— Merritt? — repetiu ela, franzindo o sobrolho como se procurasse recordar-se de qualquer coisa. — Onde foi que eu já ouvi falar desse nome? Ah, já sei! — Uniu os lábios numa momice e acrescentou: — Pobre rapaz...

Ela nada disse. Começava a sentir nascer dentro de si uma onda de rancor.

Rubi deixara de sorrir, e dera ao rosto uma expressão solene e mesmo triste, se bem que o olhar de ambar não reflectisse nenhum destes sentimentos.

— És parente daqueles Merritt que pereceram no massacre, há muitos anos?

— Eram meus pais.

— Pobre boneco. Nunca se descobriu quem foram os autores do massacre, pois não?

— Não.

— Também estavas no massacre, não é verdade?

— Sim.

— Pobre pequeno. — Tornou a estender a mão e beliscou-lhe a face. Estava agora tão debruçada sobre o rapaz que este achou que, se se levantasse de repente, dar-lhe-ia uma cabeçada na cara. — E não reconheceste nenhum deles?

Ele não respondeu. Contemplava aqueles olhos de ambar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

GORROS e CASACOS

ANGORA
NOVA REMESSA
TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria

A CONQUISTADORA, LDA.

14, Rua Gomes Freire, 16

Telef. 46247

Uma certeza em bem servir e seriedade

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6% S/ PROPRIEDADES EMPRES-
TAMOS MESMO EM CONS-
TRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÉZERE».

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.

Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Telefone 34774 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no

«STAND» ABRANTES

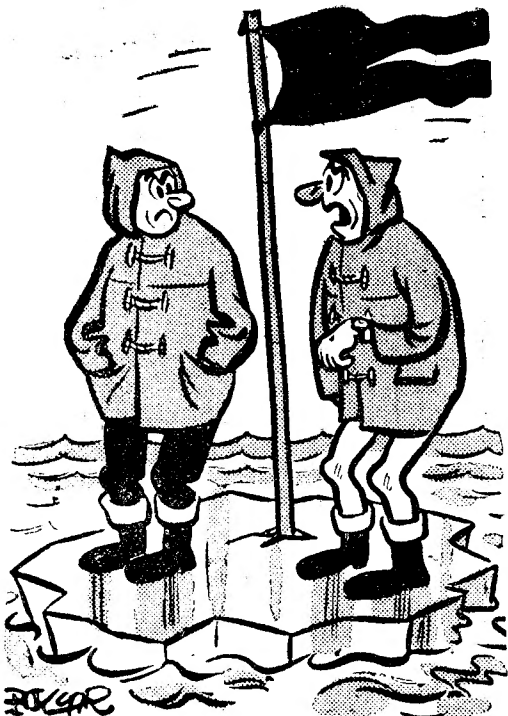
Av. Dr. Ant. José Almeida, 34

Telefone 773539

pequeno MAGAZINE

O descobri- mento de Costa Rica

Foi na sua quarta viagem que Colombo chegou à aldeia aborígene de Cariari (Puerto Limón), no dia 18 de Setembro de 1502. Seu irmão Bartolomeu internou-se pela costa adentro até uns oitenta quilómetros. Posteriormente a região foi chamada pelos espanhóis Nueva Cartago e só mais tarde Costa Rica, após a conquista e a sua inclusão na Castilla del Oro.



— Tem paciência... Agora é a tua vez de iares o sinal de pedido de socorro.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Prefiro a Dor ao Prazer
Por esta razão somente:
todo o Prazer vai-se embora,
toda a Dor fica com a gente.

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

DIZ QUEM SABE

A mentira é filha primogénita do ócio: da ociosidade nasce a imaginação; da imaginação, a suspeita; da suspeita, a mentira.

PADRE ANTÔNIO VIEIRA

* A mentira é um meio social de dizer o que não podia ser dito de outra forma.

ARAGON

* As grandes mentiras, para passarem como verdades, precisam apenas que se descubra para as justificar um pequeno pormenor, conseguindo explorá-lo bem.

MERIMÉE

NATURALIZADOS no Estado de São Paulo

No primeiro semestre de 1960, nada menos de 729 estrangeiros (508 homens e 221 mulheres) naturalizaram-se brasileiros no Estado de São Paulo. Os principais contingentes de naturalizados foram fornecidos pelos Polacos (89), Portugueses (88), Hungaros (73), Japoneses (62), Romenos 56 e Italianos (51).



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

1 de Fevereiro

Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»

28 de Fevereiro

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

OS AGENTES:

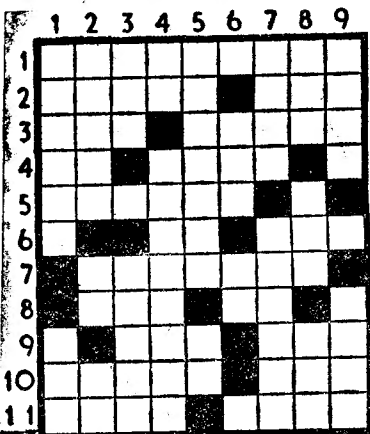
Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2196



HORIZONTAIS: 1 — Derretida novamente. 2 — Salvo-conduto. Condão. 3 — Tranquilidade. Osso do braço. 4 — Lago (inv.). Ligeira. 5 — Padeceu. 6 — Batráquio. Ofer-tar. 7 — Den. caça. 8 — Agradável. Partir. 9 — Libras (abrev.). Maior. 10 — Alimentação. Passada. 11 — Nome grego do deus do Amor. Supões.

VERTICAIS: 1 — Manhoso. Guin-de. 2 — Anão. Prefixo que designa afastamento, oposição. Sufixo designativo de qualidade, estado. 3 — Executa. Caule das gramíneas. 4 — Grito de dor. Forças. 5 — Enjoo. Senhor (abrev.). 6 — Nocivo. Nota de música. 7 — Seguis. Repousar no sono. 8 — Grande quantidade. Cacete. Poesia. 9 — Patrões. Epos-cas.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo-tempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2195

HORIZONTAIS: 1 — Após. Ca-ve. 2 — Lisos. Cãs. 3 — O. RABO. 4 — Ara. Fisco. 5 — É. Ser. Sol. 6 — Rás. Amara. 7 — Obas. Amor. 8 — Bem. NN. 9 — II. Destra. 10 — Ordenou. O. 11 — Aérea. És.

VERTICAIS: 1 — Al. Aeróbio. 2 — PIOR. Abeira. 3 — Os. Assam. DE. 4 — Sor. Der. 5 — Safra. Né-né. 6 — Bi. Mansoa. 7 — Acossam. Tu. 8 — Vã. Coroar. 9 — ESFO-LAR. Aos.

(Provérbio: O RABO É O PIOR DE ESFO-LAR).

A ALMA

MEXICANA

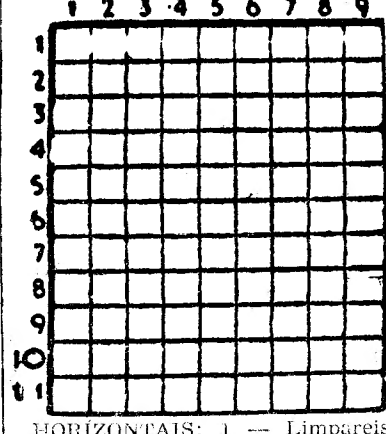
Octávio Paz, o admirável poeta da alma secreta mexicana, autor de «O Labirinto da solidão», define os seus compatriotas do seguinte modo: «O mexicano não quer ser nem índio nem espanhol. Tão-pouco quer descer de uns ou de outros. Renega-os. Não se afirma como mestiço, mas como abstracção: é um homem. Quer-se filho do nada. Quer começar em si próprio.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Janeiro de 1867 nasceu na Nicarágua o poeta Rubén Darío.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4242



HORIZONTAIS: 1 — Limpáveis com vassoura. 2 — Aleia. Deserto. 3 — Disfarço. 4 — Rio de França. Pó-de lá fora! 5 — Empregasse-mos. 6 — Batráquio. Interjeição para enxutar aves. 7 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Letra grega. 8 — Nome de uma letra. Santo. Em a. 9 — Equipe. Porto interior. 10 — Deusa egípcia. Proceder. 11 — Ofenda. Jerusalém.

VERTICAIS: 1 — Siga. Claridade. Deus supremo da religião fenícia. 2 — Criadores. Serpente. 3 — Restabelecera. Divisão do tempo. 4 — Chefe abissínio. Concelho do distrito de Goa. 5 — Parte da saia. 6 — Mãe de Rómulo. Mostrarás. 7 — Enganamo-nos. Procedi. 8 — Sacrifício. Estado do Oriente que é uma das províncias portuguesas. 9 — Livro de António Nobre. Pega. Ilha situada no pequeno Belt.

Solução do problema n.º 4241

HORIZONTAIS: 1 — Anua. If. 2 — Os. Esfera. 3 — Não. Ais. 4 — Dona. Aa. 5 — Dia. Til. 6 — Passa-ro. 7 — Mas. Ame. 8 — Au. Amer. 9 — Eva. Aru. 10 — Numero. Al. 11 — El. Saul.

VERTICAIS: 1 — Sonda. Mar-ne. 2 — São. Pau. Ul. 3 — Ondas. Em. 4 — Ne. Ais. Aves. 5 — Usa. Asa. Ara. 6 — Afia. Ama. Ou. 7 — E's. Trema. 8 — Ir. Aio. Ora. 9 — Faial. Fruir.

EM QUE CONSISTE a Fenomenologia

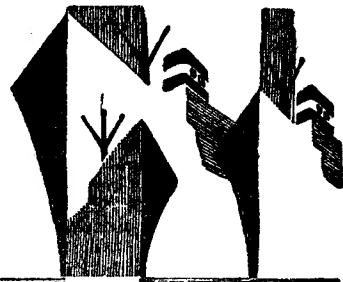
Chama-se Fenomenologia ao sistema filosófico fundado por Husserl como variante da Psicologia Empírica de Franz Brentano. Este sistema atribui grande importância à descrição minuciosa e atenta dos fenómenos em todos os domínios da experiência, com desprezo das tradicionais questões epistemológicas. A partir dos fins do século passado, este novo método de filosofia descritiva estabeleceu uma disciplina psicológica «a priori», como única base válida para a fundação de uma sólida psicologia empírica; e uma filosofia universal em condições de estabelecer as regras para a revisão metódica de todas as ciências.

A metafísica existencialista de Heidegger origina-se na Fenomenologia de Husserl.



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/1/61 e para Bissau a 21/1/61. Carga Frigorífica dia 24/1/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: LEIXÕES, BISSAU (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES.

N/M «BRAGANÇA» — A 8/2/61. Carrega em LISBOA de 1 a 6/2/61. Carga Frigorífica dia 7/2/61. Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61

N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

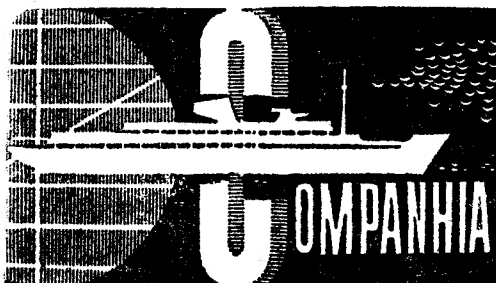
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61

N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 27/2/61

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 26 e 27/1/61

N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 2 e 3/2/61



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA»

27 Janeiro

«MOÇAMBIQUE»

28 Janeiro
pelas 13 horas

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»

26 Janeiro

Leixões, Cabinda, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se à atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOMBEIRO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica de zarzuela; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: Canções italianas; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Gira-Mundo; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Pául Lefèvre; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Miss Esfinge»; 21 e 50: Canções de Portugal; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar a viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: 6.º programa da série Obras de Mozart, pelo pianista Walter Gieseking: «Sonata em ré maior»; 19 e 20: «Paisagem», palestra da série Problemas de Estética Cidadã; 19 e 38: Musica coral: Canto gregoriano: «Missa Brevis», pelo coro do Mosteiro de Singeverg, com os Pequenos Cantores da Escola Claustral; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto n.º 2, em mi maior», para violino e orquestra, de Johann Sebastian Bach, interpretado por Yehudi Menuhin e Orquestra Sinfónica de Paris, dirigida por Georges Enesco; «Sinfonia n.º 4, em mi menor, op. 98», de Brahms, pela Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Eduard Beinum; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica coral sinfónica: «Gurre-Lieder», cantata de Schöenberg, interpretada por: Richard Lewis, Ethel Semser, Nell Tangeman, John Riley, Perry Gruber, Morris Gsell, coro e Orquestra da Nova Associação Sinfónica de Paris, sob a direcção de René Leibowitz. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Solistas; 18 e 30: Orquestra; 19 e 15: Canções; 20 e 20: Artista; 21: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Trechos recreativos; 22 e 15: Canções; 23 e 20: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18: Brasil; 18 e 30: Musica para o seu café; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Boletim informativo; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1: Sumário; 1 e 10: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22 e 35: A musica e os artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. comendador José Rainho da Silva Carneiro, presidente do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, recebemos um amável officio, agradecendo as referências que o «Diário de Lisboa» fez, durante o ano passado, à actividade daquela instituição. Por sua vez, o «Diário de Lisboa» agradece a gentileza.

A direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo agradece ao «Diário de Lisboa» o relevo dado à noticia da homenagem prestada aos empregados que atingiram 20 anos ao serviço da N. P. T., e da distribuição dos prémios escolares instituídos pela Casa dos Empregados, aos filhos dos seus associados, que mais se distinguiram no ultimo ano lectivo.

Pedido de captura

A 7.ª Secção da Polícia Judiciária solicitou, a todas as autoridades do País, a captura de Augusto Gomes Antunes, de 24 anos, solteiro, ajudante de pasteleiro, sem residência conhecida, mas que se sabe frequentar o Bairro Alto, Intendente e Mouraria, e ter sido «boxeur» amador do Clube Desportivo da Mouraria, da cidade de Lisboa.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º período — As 18: Abertura; 18 e 2: episódio da série Sir Lancelot — «O cavaleiro da rainha»; 18 e 25: A mulher elegante; 18 e 45: Teletexto (edição da tarde); 19: Fecho. **2.º período** — As 21: Abertura; 21 e 2: Notícia das Artes Plásticas, com a presença do jornalista Eduardo Freitas da Costa; 21 e 25: Filme musical; 21 e 30: Teletexto (edição da noite); 22: Teatro «A Bolsa», interpretação de: Manuel Lereño, Canto e Castro, Ana Paula, Adelina Campos, Luís Cerqueira, Rosina Rego, Mário Santos, Carlos Trincheiras, Andrade e Silva e Jorge Miranda; 22 e 55: Como se faz um jornal diário; 23 e 20: Recuperação dos cégos em Portugal; 23 e 35: Transmissão dos estudos do Porto (fados, por Maria Rosa Rodrigues); 23 e 50: Teletexto (ultimas notícias).

REUNIÃO ROTÁRIA

Reune-se esta noite, às 20 e 30, num jantar, na pastelaria Colombo, o Rotary Clube de Lisboa-Norte. Durante o jantar, o sr. Armando Halpern pronunciará uma palestra que intitulou «Cinquentário da Revista Rotária» e será ilustrada com um filme.

Farmácias de serviço

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (77478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771664) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novalis, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 2.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (22073).
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmento, 2-A (784838) * Vi-

tex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Santas, Pr. Luis de Camões, 24 (22798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 226-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gástão, 30 (381279) * Pereira, Suc. R. do Paraíso, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praca Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Mota Capitão — R. de S. Felix, 45-A-B (660720).

GRACA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

LUMIAR — Central R. do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St.º Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Ahança Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lusitadas, 32 (636704).

S. BENTO — Félix, R. da Cruz dos Poais, 52 (21031).

CONFERÊNCIAS

Esta noite, às 21 e 30, no Instituto Alemão (Av. da Liberdade, 222), o sr. Eurico Fonseca, director do Centro de Estudos Astronómicos, profere uma conferência intitulada «A Alemanha e a Astronáutica». A entrada é publica.

O Centro Nacional de Cultura promove na sua sede, hoje, pelas 21 e 45, uma conferência subordinada ao tema: «O problema da falta de igrejas no Patriarcado». Será orador o rev. Manuel Falcão.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 18 — 22 e 29 (0,69 m.).
Dia 19 — 10 e 44 (0,60 m.); 23 e 2 (0,76 m.).
Dia 20 — 11 e 32 (0,74 m.); 23 e 51 (0,93 m.).

BAIXA-MAR

Dia 18 — 16 e 43 (4,17 m.).
Dia 19 — 4 e 58 (4,39 m.); 17 e 28 (4,09 m.).
Dia 20 — 5 e 42 (4,29 m.); 18 e 14 (3,96 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».

TRINDADE — As 21 e 45 — «A casa dos vivos».

MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá, chá».

CAPITOLIO — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Campinos, mulheres e fado».

AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».

COLISEU — 1.ª Grande Companhia de Circo de 1961.

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida».

S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».

IMPÉRIO — «Férias de Inverno».

S. JORGE — «Valentão é apelido».

EDEN — «As pupilas do sr. Retor».

POLITEAMA — «Dragões da violência».

ODEON — «O homem que não falava».

CONDES — «A senda de gigantes».

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».

OLIMPIA — «O anjo de fogo».

AVIS — «Um rato de luz».

ROMA — «As pupilas do sr. Retor».

RESTELO — «Totó entre doctores».

ROYAL — «A grande ilusão».

JARDIM CINEMA — «Sorrisos de uma noite de Verão».

IDEAL — «A ingénua e o solteirão».

ARCO-IRIS — «Barqueiros do Volga».

MOSCAVIDE — «Uma boneca por ano».

BOMBEIROS

Voluntários de Fanhões

FANHÕES, 18. — Realizou-se a reunião da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, que elegeu novos corpos gerentes para o ano em curso. Os cargos ficaram assim distribuídos:
Assembleia geral — presidente, António Soares Dinis; vice-presidente, António Germano Flores; 1.º secretário, Alvaro Henriques Tomás Ribeiro; 2.º secretário, Viriato Serradell Esteves; Conselho fiscal — presidente, Isidoro Flores; vice-presidente, Alvaro Cardoso; secretário-relator, Alvaro Gomes Nobre; Direcção — presidente, Joaquim Gil Soares Dinis; vice-presidente, Raul Gomes Valadares; 1.º secretário, Manuel Manta; 2.º secretário, António Gil Soares Dinis; tesoureiro, Francisco Luís Flores; 1.º vogal, Mário Alonso Rodrigues; 2.º vogal, Carlos de Almeida; delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio — efectivo, Camilo Fidalgo; suplente, Jorge Cleto; corpo de bombeiros — 1.º comandante, Francisco Domingos Pereira; 2.º comandante, António Nandim Vieira; ajudante, Manuel da Silva Tomás.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.º Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	719\$00	718\$00	719\$00	Ilha do Principe	—	—	920\$00
Cons. 3 % T. 10	786\$00	785\$00	787\$00	Incomati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	916\$00	915\$00	916\$00	Moçambique	63\$00	63\$00	65\$00
Centenários 4 % 1940	2.050\$00	2.040\$00	2.050\$00	Zambézia s/d.	93\$50	93\$00	93\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002\$00	—	Diamantes	545\$00	546\$00	550\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002\$00	—	Lobito	—	475\$00	485\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002\$00	—	C.º diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.310\$00	—	Cimentos Tejo	725\$00	725\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.310\$00	1.315\$00	Cimentos Leiria	600\$00	595\$00	620\$00
Externo 2.ª série	—	1.310\$00	—	Crédito Predial	—	60\$50	61\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.310\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Portugal e Colónias ..	475\$00	470\$00	475\$00
Ext. 3.ª série car.	1.390\$00	1.385\$00	1.395\$00	Nacional Navegação ..	—	1.160\$00	1.200\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	213\$00	215\$00	Colonial Navegação ..	—	860\$00	890\$00
Obrigações	—	—	—	Port de Celulose	—	3.000\$00	3.100\$00
Aguas Lisboa 5 % ..	—	510\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.470\$00	1.490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	106\$00	—	Port de Tabacos	339\$00	338\$00	340\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ..	937\$00	935\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	690\$00	720\$00
Gás Elect. 4 %	950\$00	950\$00	952\$00	S. Estrela	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	982\$00	980\$00	985\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.024\$00	1.030\$00	Aguas Lisboa 1934	—	350\$00	360\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	350\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93\$00	Eléct. das Beiras	1.780\$00	1.770\$00	1.790\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ..	322\$00	321\$50	322\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H Alto Alentejo	167\$00	166\$50	167\$50
U. E. P. 5 % 1951	100\$00	99\$50	100\$00	H E. Cávado	1.355\$00	1.355\$00	1.360\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H E. Zêzere	—	1.340\$00	1.360\$00
Metropolitano	1.007\$00	1.007\$00	1.008\$00	Nac. de Electricidade	1.505\$00	1.500\$00	1.510\$00
H. E. do Douro	1.005\$00	1.004\$00	—	União Eléctrica Port...	185\$50	185\$00	185\$50
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.025\$00	H. E. do Douro	1.335\$00	1.332\$00	1.335\$00
T. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	1.000\$00	H. E. Portuguesa	—	110\$00	112\$00

Acções

Bancos	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	500\$00	—
Angola	—	2.600\$00	3.300\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.410\$00	2.490\$00
Portugal	3.230\$00	3.230\$00	—
Ultramarino	1.650\$00	1.645\$00	1.655\$00
Agricultura	71\$00	70\$00	71\$50

Seguros

	Efect	Compra	Venda
Mundial	395\$00	390\$00	400\$00
Soberana	—	1.300\$00	2.000\$00
Sagres	—	1.500\$00	1.900\$00
Tagus	—	—	—

C.º Ultramarinas

	Efect	Compra	Venda
Ag. Casseque	1.002\$00	1.001\$00	1.005\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	220\$00	250\$00
Açúcar de Angola	1.325\$00	1.320\$00	1.330\$00
Boror	211\$00	210\$00	215\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.700\$00	1.900\$00
Colonial do Buzi	120\$50	120\$50	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas).
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LD.º — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	8\$25	7\$75
Alemanha	6\$80	6\$95
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$35	28\$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$55	28\$85
Argentina	3\$2	3\$5
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	5\$5	5\$7
Brasil	12,5	14,5
Canadá	28\$40	28\$90
Congo Belga	—	3\$5
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	4\$7	4\$8
França (N. Franco) ...	5\$72	5\$87
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	7\$75	8\$25
Itália	504,55	504,7
Marrocos	504,6	505,1
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$64	6\$74
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Portugal — Barra	33\$00	33\$80
Portugal — Barra Fino	33\$30	34\$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF

DESPORTOS

O atleta Manuel Mendes actualmente no Brasil ignora se regressará a Portugal

RIO DE JANEIRO, 18. — O atleta português Manuel José Gonçalves Vieira Mendes, cujo prazo de permanência no Brasil expira amanhã, está com receio de ser compelido a voltar imediatamente a

mas o Mendes ficou no Rio de Janeiro.

O Flamengo, por intermédio da Confederação Brasileira dos Desportos, pediu a sua carta, mas a Federação Portuguesa de Atletismo anunciou que só a concederia desde que o Mendes devolvesse o valor da passagem de volta a Lisboa. Assim, sem passaporte, sem autorização para residir no Brasil e sem passe para actuar em clubes brasileiros, o Manuel Mendes vive um drama criado por ele próprio, aliás.

O atleta português, acentuando que pertence ao Sporting Clube de Portugal, afirmou que regressar a Lisboa nada lhe custa, pois com a passagem na mão poderá viajar quando quiser. Acrescentou que no Rio de Janeiro está a viver com o seu pai, Herculano Mendes, que se radicou no Brasil há anos já.

Os jornalistas que ontem conversaram com o Mendes disseram-lhe: «Regresse o mais depressa possível a Portugal, regularize os seus papéis e volte ao Brasil, que será tão bem recebido por todos os Brasileiros como todos os Portugueses que vêm para cá».

O atleta português disse que ia seguir o conselho dos jornalistas cariocas. — (A. N. I.).



MANUEL MENDES

Portugal, embora pretenda regularizar a sua situação, pois é devedor da Federação Portuguesa de Atletismo.

O atleta luso, cuja especialidade é o lançamento de dardo, participou nos Jogos Ibero-Americanos, efectuados, recentemente, em Santiago do Chile.

Dirigentes do clube carioca Flamengo gostaram do estilo de Manuel Mendes e convidaram-no a permanecer no Rio de Janeiro, o que ele aceitou. Os demais elementos da equipa de Portugal, que participou na competição desportiva do Chile, voltaram para Lisboa.

O "Nacional" de juniores começa em 19 de Fevereiro disputando-se a final em 4 de Junho

A direcção da F. P. F., a pedido do seleccionador, alterou as datas do Campeonato Nacional de Juniores, por virtude das exigências da selecção e preparação da equipa nacional.

O calendário obedecerá às datas indicadas: Fevereiro — 19 e 26, 1.ª e 2.ª jornadas; Março, 5, 3.ª jornada; Abril — 16, 23 e 30, 4.ª, 5.ª e 6.ª jornadas; Maio — 7 e 14, 1.ª eliminatória; 21 e 28, 2.ª eliminatória; e Junho — 4, final.

O período de interrupção, entre 5 de Março e 16 de Abril, destina-se à selecção, preparação e estágio da equipa nacional e, também, aos

Novas directrizes na constituição das equipas de árbitros

O problema das arbitragens nos jogos de futebol vai ser revisto pela nova Comissão Central a que preside o sr. dr. Fernando Pimenta.

Entre as directrizes a introduzir no importante sector do futebol salienta-se a que se relaciona com a formação das equipas de árbitros as quais a partir da próxima semana, agirão segundo um novo esquema que se julga capaz de contribuir para um melhor nível na direcção das partidas.

Em vez de três árbitros categorizados, norma actualmente em vigor, cada equipa passará a contar apenas com dois juizes de campo de nomeada, que se revezarão, e um outro, menos experiente, que de vez em quando assumirá as funções de árbitro, a fim das suas qualidades, gradualmente, se afirmarem num plano de estabilidade que, presentemente, não existe.

Deste modo, que os dirigentes da Comissão Central julgam vir a ser o mais eficaz, os árbitros de categoria estarão, com mais frequência, em actividade.

Os jogos do próximo domingo serão ainda dirigidos segundo o esquema actual.

jogos do Torneio Internacional de Juniores.

As equipas de Lisboa e Santarém, treinaram-se esta tarde

Efectuaram, esta tarde, treinos de conjunto as selecções de juniores de Lisboa e Santarém, sob a direcção de Fernando Caiado e Armando Carneiro, respectivamente.

Após a sessão da Tapadinha serão escolhidos os 16 elementos que se deslocarão ao Porto, onde, no domingo, defrontarão a selecção local.

As datas definitivas da «Taça Generalíssima»

MADRID, 18. — A Federação Espanhola de Futebol marcou as seguintes datas para a disputa da «Taça Generalíssima»:

7 e 11 de Maio; 21 e 28 de Maio (oitavos de final); 1 e 4 de Junho (quartos de final); 18 e 25 (meio-finais) e 2 de Julho, à noite (final).

Os domingos, 16 de Abril e 14 de Maio, estão destinados aos encontros entre as selecções de Espanha e País de Gales. — (E.).

Barrigana novo treinador do Desportivo de Chaves

A direcção do Desportivo de Chaves contratou o antigo internacional Frederico Barrigana como treinador da sua equipa de futebol.

O «Nacional» da 2.ª Divisão recomeça no domingo

A F. P. F. marcou para o próximo domingo, às 15 horas, a 16.ª jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão, cujos jogos são os seguintes:

Oliveirense-Feirense, Boavista-D. Chaves, Castelo Branco-Peniche, Caldas-Vianense, União de Coimbra-Marinense, Beira Mar-Sanjoanense, Torreense-Gil Vicente, Olhanense-Sacavenense, Alhandra-Vitória F. C., Lusitano-União Sport, Estoril-Portimonense, D. Beja-S. L. Olivais, Montijo-Farense e Oriental-Juventude.

Suarez está em Lisboa onde foi operado

Vítima de um acidente, no jogo com o Leixões, Suarez, avançado-centro do Sporting da Covilhã, foi, ontem, operado em Lisboa, a uma rotura do «tendão de Aquiles».



A selecção militar de futebol da França. Em cima: Fornes (treinador), Cornu, Paulain, Pium, Landi, Courtin, Leborgue, Herbin, Devaux e Dutto. Em baixo: Mitoral, Djorkaeff, Deloffre, Bonnel, Alba, Baillez e Sauvage

14 jogadores internacionais na selecção militar da França

Conforme noticiámos ontem, a equipa militar de futebol da França, que enfrenta a de Portugal no próximo dia 29, chega a Lisboa no dia 27. A delegação visitante que é chefiada pelo major Baurieres, traz os seguintes jogadores:

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Técnico-Atlético (3.ª, 1.ª e 2.ª), às 21 horas; Oriental-Lisboa Ginásio (1.ª e 2.ª), às 21 e 30 horas; Sporting de Torres-Sacavenense (1.ª), às 22 horas; e Carnide-Queluz (3.ª, 1.ª e 2.ª), às 21 horas.

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

REUNIAO — Realiza-se, às 21 horas, a Assembleia dos Representantes do Sport Lisboa e Benfica para apreciação e votação das alterações dos diversos capítulos dos estatutos do clube.

A reunião efectua-se na secretaria do Benfica, na Rua Jardim do Regedor.

TENIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão: A. Amadora-Sporting e Vitória-Benfica.

«Regional», da 2.ª Divisão: Monte Pedral-Estoril e Amoreiras-Mirantense.

Compeonato Feminino: Benfica A-Benfica B; Belenenses-Sporting e Amoreiras-Ateneu.

Os encontros realizam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21 e 30 horas.

CICLISMO

A Volta à Andaluzia em que participa a equipa do Sangalhos começa em 12 de Fevereiro

MADRID, 18. — Portugal participa na Volta à Andaluzia, em bicicleta, num percurso total de 1400 quilómetros, na qual participam setenta ciclistas, entre os quais espanhóis, franceses e italianos.

A prova começa a 12 de Fevereiro e dura sete dias, durante os quais os corredores cobrirão oito etapas.

Na Volta será disputada a taça «Fausto Coppi», em homenagem ao famoso campeão mundial italiano falecido há um ano. O troféu será atribuído de acordo com os votos emitidos pelos jornalistas que acompanham os ciclistas. O vencedor da prova ganha o prémio de 30 000 pesetas, e os segundo e terceiro, 15 000 e 10 000 respectivamente. O vencedor do Prémio da Montanha receberá 5000 pesetas e o de cada etapa terá um prémio de 1000 pesetas.

Cada equipa será constituída por seis corredores, e embora não esteja ainda definitivamente assente, haverá equipas mistas, compostas por corredores italianos e franceses. Os corredores portugueses são todos do Clube do Sangalhos e correm em equipa.

No percurso da Volta à Andaluzia, os corredores atravessarão as províncias de Málaga, Córdoba, Sevilha, Huelva e Cádiz. — (A. N. I.).

Samoy (Roubaix), internacional amador, sel. esperanças e olímpico; Courtin (Lens), sel. esperanças e int. militar; Dutto (O. Lyon-nay), int. juniores e militar; Piumi (Valenciennes), sel. esperanças; Herbin (Saint-Etienne), int. juniores, esperanças, «bê» e militar; Cornu (Nica), int. esperanças, «bê» e militar; Mitoral (Saint-Etienne); Alba (Nice), int. juniores, esperanças e militar; Bonnel (Valenciennes), int. esperanças e militar; Deloffre (Valenciennes), int. juniores e esperanças; Sauvage (Reims), int. juniores, esperanças e militar; Landi (Nimes), int. esperanças; Leborgue (O. Lyonnais), int. juniores e Paulain (Roven), int. juniores.

O sargento-ajudante Fornes é o treinador. Como juiz de linha deslocar-se o capitão Etasse.

O encontro será dirigido pelo árbitro internacional italiano Raoul Righi.

A selecção portuguesa treina-se amanhã

No Estádio Nacional, o «onze» militar português, que hoje realizou exercícios individuais sob as ordens de Fernando Caiado, efectua amanhã, de manhã, um treino com o Atlético.

18 convocados para o onze nacional de seniores

O seleccionador Armando Ferreira entregou, esta tarde, na sede da F. P. F., a lista dos jogadores que decidiu convocar para a preparação da equipa nacional de futebol que enfrentará, em 19 de Março, o Luxemburgo para o Campeonato do Mundo.

A lista, que foi acompanhada de um extenso plano, gizado em moldes mais do menos inovadores no futebol português e que será aplicado com vista ao jogo com a Inglaterra, compreende os seguintes 18 jogadores:

Guarda-redes — Costa Pereira (Benfica) e José Pereira (Belenenses);

Defesas — Lino, Morato e Hilário (Sporting); Germano e Angelo (Benfica);

Médios — Fernando Mendes e Julio (Sporting) e Vicente (Belenenses);

Avançados — José Augusto, Coluna e Aguas (Benfica), Hernani (F. C. Porto), Uriá (C. U. F.), Rocha e Jorge Humberto (Académica) e Yauca (Belenenses).

Estes elementos ficarão concentrados, no Estoril, três dias por semana durante um mês, começando já o sistema a funcionar no próximo dia 23.

Jantar de homenagem

Amanhã, efectua-se, no «Cantinho do António dos Santos», no Becó do Azinhal, em Alfama, um jantar de homenagem ao estimado comerciante sr. Carlos Martins.

Na MALAPOSTA - Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

RENOLD

PARA APLICAÇÕES ESPECIAIS

CORRENTES PARA TRANSPORTADORES DE GARRAFAS

EM MATERIAL INOXIDAVEL

PEÇAM FOLHETOS DESCRITIVOS

AOS UNICOS AGENTES

HARKER SUMNER & C.ª LDA.

LISBOA-PORTO